



GUIA PRÁTICO COPA DO MUNDO FEMININA 2023



GUIA PRÁTICO PARA O FUTEBOL FEMININO

**Histórico, estudos e análises sobre o Futebol Feminino nacional e mundial.
Para quem está começando e para quem já é fã da melhor modalidade esportiva!**

Edições anteriores: Libertadores Feminina 2020 e 2021, Brasileirão Feminino 2022, Olimpíadas Tokyo 2020 e Eurocopa Feminina 2022

Agradecimentos

Reservamos este espaço para **agradecer a todos os parceiros** que já contribuíram com dados, análises e informações para os materiais publicados.

Essa contribuição é **extremamente importante** para realização desse projeto.



Amanda Viana
(@amandavsilva)

Gustavo Hull
(@_GustavoHull)

Taís Viviane
(@TaisVivianeGN)

Thiago Ferreira
(@ThiFerrieraff)

Letícia Santos
(@LettsMex)

Espreme a Laranja
(@espremealaranja)

Cristiana Pina
(@CristianaPina)

Romina Sacher
(@rosacher)



O Guia Prático

O Guia Prático para o Futebol Feminino é um projeto independente voltado para o desenvolvimento da modalidade através da popularização e disseminação de conhecimentos básicos e técnicos do futebol feminino e seus campeonatos.

O **Guia Prático Copa do Mundo 2023** é a sexta edição do projeto e a primeira voltada para o mundial. A ideia de criar um guia prático surgiu em 2020, quando um grupo de torcedores, fãs e jornalistas independentes que já trabalhavam voluntariamente para cobrir os diferentes campeonatos da modalidade nas páginas: Planeta Futebol Feminino, Diário Futebol Feminino e De Primeira Futebol Feminino, perceberam a dificuldade em obter informações para a cobertura dos campeonatos nacionais e internacionais.

A equipe do Guia varia entre edições, uma vez que todos os envolvidos têm outras ocupações diárias para se manter financeiramente. A edição da Copa do Mundo 2023 foi criada com uma equipe reduzida composta por uma redatora (Cathia Valentim - presente em todas as edições anteriores), uma designer (Júlia Bacci - edições Libertadores 2020 e Olimpíadas Tokyo) e as revisoras Patricia Zeni e Danielle Almeida.

Sumário

1. INTRODUÇÃO

2. COPA DO MUNDO EM NÚMEROS

3. COPA DO MUNDO 2023

4. EQUIPES PARTICIPANTES

5. ESTATÍSTICAS JOGADORAS

Acesse a tabela atualizada e estatísticas em tempo real da competição [aqui](#).



A maior copa de todas?

Austrália e Nova Zelândia estão prontas para receber a nona edição da maior competição de futebol feminino do planeta. Pela primeira vez na história, a Oceania irá sediar uma competição profissional da FIFA, com a Copa do Mundo de Futebol Feminino. Durante julho e agosto, a região será o palco onde grandes estrelas da modalidade irão desfilarem em busca da tão desejada taça da Copa do Mundo. Contando com um número recorde de países participantes, pela primeira vez a competição será disputada por **32 seleções**, e a nona edição do torneio promete ser a maior já realizada até aqui. Com equipes que despontaram no cenário internacional nos últimos meses e seleções tradicionais na competição cada vez mais fortes e consistentes, o torneio chega com a promessa de grandes duelos e a expectativa de que esta será a temporada mais disputada de todas.

E claro, não dá para não citar a expectativa em relação à participação da **Seleção Brasileira** na competição. Somos favoritas? A resposta é simples e curta, não. O Brasil não está entre as equipes cotadas para levantar a taça de campeão. Três equipes chegam fortes na briga pela taça: Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos (esta última, muito mais pela sua grande força no torneio do que por seu momento atual). Sendo um pouco mais sincera e realista, hoje, a Seleção Brasileira ocupa a segun-

da prateleira do futebol feminino mundial. Estamos mais no nível de equipes como Holanda, Japão, Canadá, Espanha e Austrália do que das favoritas. Vejo a França e a Suécia à nossa frente no cenário atual. Isso não significa que as projeções sobre nossa equipe são as piores do mundo, afinal, a Seleção já chegou muito mais desacreditada no torneio e conseguiu fazer uma campanha decente.

Neste material totalmente dedicado a Copa do Mundo Feminina da FIFA de 2023, traremos uma análise completa de todas as 32 seleções que irão disputar o mundial, com números e informações que darão ao leitor uma visão mais ampla de como chegam nossos adversários na competição. Daqui até a Copa, e durante o torneio, estaremos lançando inúmeros materiais sobre a competição.

1

Introdução Copa do Mundo Feminina

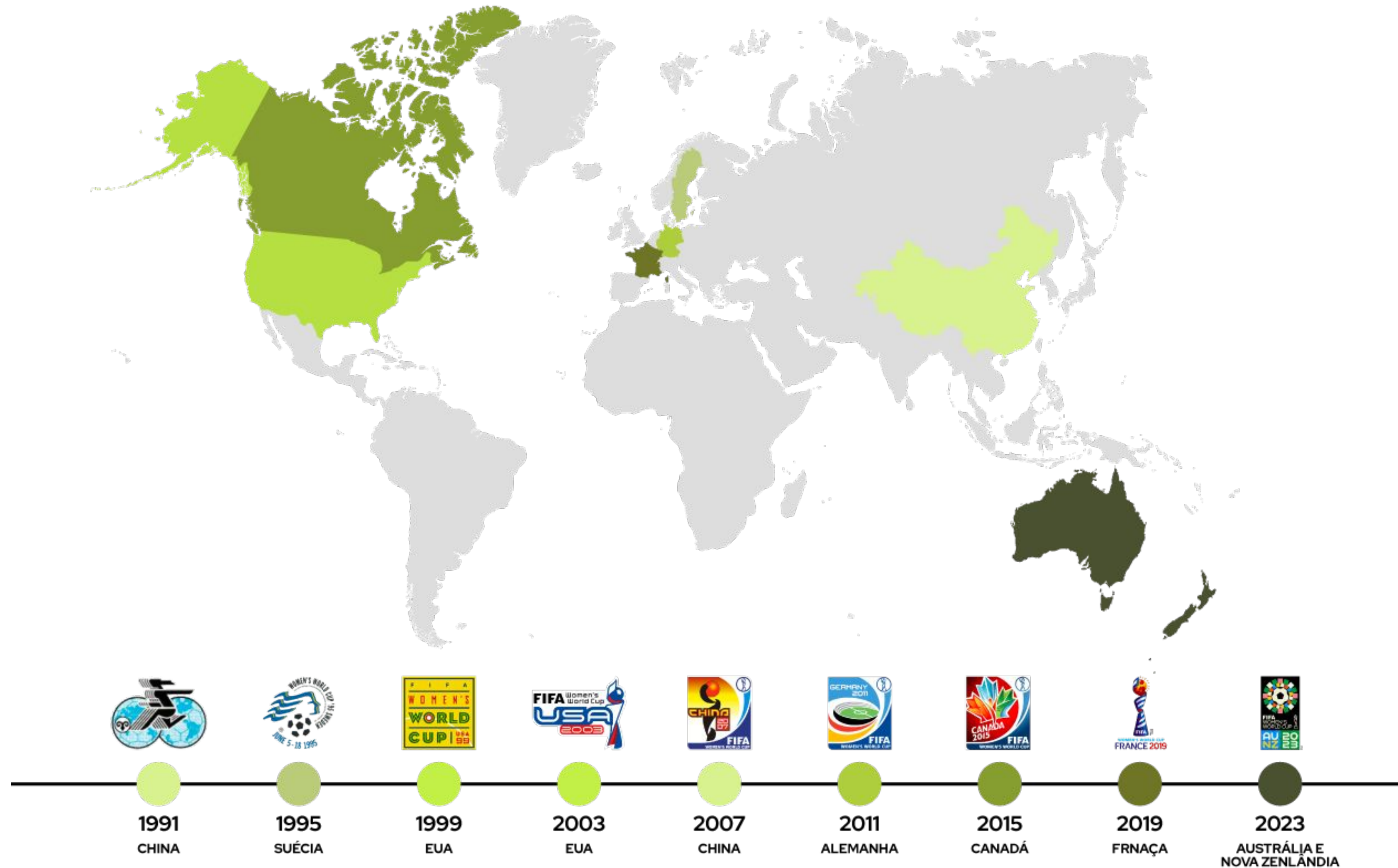


Histórico

Após duas décadas da primeira tentativa de se estabelecer uma Copa do Mundo Feminina, com os torneios não oficiais realizados em 1970 e 1971, a FIFA finalmente organizou uma versão feminina de sua maior competição. Tudo começou em 1988, com a realização do Torneio Internacional Experimental da China, competição que serviu de base para a realização da primeira Copa Feminina, em 1991.

A primeira versão da Copa do Mundo Feminina realizada pela FIFA em 1991 também foi na China, mas não recebeu a alcunha oficial, que sinaliza as competições organizadas pela autoridade máxima do esporte, pois a entidade tratou a edição apenas como um "experimento". Somente a partir da segunda edição, realizada em 1995 na Suécia, a competição recebeu a chancela de torneio oficial. Até aqui, são oito edições já realizadas do evento, sediadas em seis países e três continentes diferentes.

A nona edição irá acontecer na Austrália e na Nova Zelândia, sendo a primeira vez que o sul geográfico recebe o evento.



Histórico

Em oito edições já realizadas da Copa do Mundo Feminina, apenas quatro equipes ergueram o troféu de campeãs. Os Estados Unidos foram a primeira seleção campeã do mundo, e a única equipe a estar presente em todos os pódios do torneio até aqui. Observa-se também, uma hegemonia norte-americana e europeia na competição, sendo o Japão a única seleção fora desse eixo a conquistar o primeiro lugar.

Estatísticas gerais

- Edições passadas: 8
- Jogos disputados: 284
- Gols marcados: 917
- Média de gols por jogo: 3,23

Maiores Campeãs

4x Estados Unidos

2x Alemanha

1x Noruega e Japão

1991 - CHINA

PRIMEIRA EDIÇÃO

CAMPEÃ	ESTADOS UNIDOS
VICE-CAMPEÃ	NORUEGA
TERCEIRO LUGAR	SUÉCIA

1995 - SUÉCIA

SEGUNDA EDIÇÃO

CAMPEÃ	NORUEGA
VICE-CAMPEÃ	ALEMANHA
TERCEIRO LUGAR	ESTADOS UNIDOS

1999 - EUA

TERCEIRA EDIÇÃO

CAMPEÃ	ESTADOS UNIDOS
VICE-CAMPEÃ	CHINA
TERCEIRO LUGAR	BRASIL

2003 - EUA

QUARTA EDIÇÃO

CAMPEÃ	ALEMANHA
VICE-CAMPEÃ	SUÉCIA
TERCEIRO LUGAR	ESTADOS UNIDOS

2007 - CHINA

QUINTA EDIÇÃO

CAMPEÃ	ALEMANHA
VICE-CAMPEÃ	BRASIL
TERCEIRO LUGAR	ESTADOS UNIDOS

2011 - ALEMANHA

SEXTA EDIÇÃO

CAMPEÃ	JAPÃO
VICE-CAMPEÃ	ESTADOS UNIDOS
TERCEIRO LUGAR	SUÉCIA

2015 - CANADÁ

SÉTIMA EDIÇÃO

CAMPEÃ	ESTADOS UNIDOS
VICE-CAMPEÃ	JAPÃO
TERCEIRO LUGAR	INGLATERRA

2019 - FRANÇA

OITAVA EDIÇÃO

CAMPEÃ	ESTADOS UNIDOS
VICE-CAMPEÃ	PAÍSES BAIXOS
TERCEIRO LUGAR	SUÉCIA

2023 AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA

NONA EDIÇÃO

2

Copa do Mundo em números



COPA EM NÚMEROS | ATLETAS

TOP 10 Artilharia

MARTA*	BRASIL	17 GOLS
ABBY WAMBACH	EUA	14 GOLS
BIRGIT PRINZ	ALEMANHA	14 GOLS
MICHELLE AKERS	EUA	12 GOLS
CRISTIANE	BRASIL	11 GOLS
BETTINA WIEGMANN	ALEMANHA	11 GOLS
SUN WEN	CHINA	11 GOLS
HEIDI MOHR	ALEMANHA	10 GOLS
CHRISTINE SINCLAIR*	CANADÁ	10 GOLS
CARLI LLOYD	EUA	10 GOLS
ANN-KRISTIN AARONES	NORUEGA	10 GOLS
LINDA MEDALEN	NORUEGA	9 GOLS
ALEX MORGAN*	EUA	9 GOLS
MEGAN RAPINOE*	EUA	9 GOLS
HEGE RIISE	NORUEGA	9 GOLS

TOP 10 Assistências

MIA HAMM	EUA	13 ASSISTÊNCIAS
MAREN MEINERT	ALEMANHA	9 ASSISTÊNCIAS
JULIE FOU DY	EUA	7 ASSISTÊNCIAS
MEGAN RAPINOE	EUA	7 ASSISTÊNCIAS
BIRGIT PRINZ	ALEMANHA	7 ASSISTÊNCIAS
HEGE RIISE	NORUEGA	6 ASSISTÊNCIAS
AYA MIYAMA	JAPÃO	6 ASSISTÊNCIAS
VICTORIA SVENSSON	SUÉCIA	6 ASSISTÊNCIAS
KRISTINE LILLY	EUA	6 ASSISTÊNCIAS
SUN WEN	CHINA	5 ASSISTÊNCIAS
MARTINA VOSS-TECKLENBURG	ALEMANHA	5 ASSISTÊNCIAS



*convocadas para a Copa 2023

TOP 10 Mais jogos

KRISTINE LILY	EUA	30 JOGOS
FORMIGA	BRASIL	27 JOGOS
CARLI LLOYD	EUA	25 JOGOS
ABBY WAMBACH	EUA	25 JOGOS
JULIE FOU DY	EUA	24 JOGOS
HOMARE SAWA	JAPÃO	24 JOGOS
BIRGIT PRINZ	ALEMANHA	24 JOGOS
JOY FAWCETT	EUA	23 JOGOS
MIA HAMM	EUA	23 JOGOS
HEGE RIISE	NORUEGA	22 JOGOS
BETTINA WIEGMANN	ALEMANHA	22 JOGOS
BENTE NORDBY	NORUEGA	22 JOGOS
CHRISTINE SINCLAIR	CANADÁ	21 JOGOS
CRISTIANE	BRASIL	21 JOGOS
JILL SCOTT	INGLATERRA	21 JOGOS
SUN WEN	CHINA	20 JOGOS
HEDVIG LINDAHL	SUÉCIA	20 JOGOS
MARTA	BRASIL	20 JOGOS

MAIS Participações

FORMIGA	BRASIL	7 COPAS
HOMARE SAWA	JAPÃO	6 COPAS
CHRISTINE SINCLAIR*	CANADÁ	5 COPAS
MARTA*	BRASIL	5 COPAS
CRISTIANE	BRASIL	5 COPAS
ONOMI EBI *	NIGÉRIA	5 COPAS
KRISTINE LILLY	EUA	5 COPAS
CHRIS RAMPONE	EUA	5 COPAS
KARINA LEBLANC	CANADÁ	5 COPAS
BENTE NORDBY	NORUEGA	5 COPAS
BIRGIT PRINZ	ALEMANHA	5 COPAS
NADINE ANGERER	ALEMANHA	5 COPAS



*convocadas para a Copa 2023

COPA EM NÚMEROS | SELEÇÕES

Campeãs

4x



2x



1x



TOP 10 Mais jogos

ESTADOS UNIDOS	50 JOGOS
ALEMANHA	44 JOGOS
SUÉCIA	40 JOGOS
NORUEGA	40 JOGOS
BRASIL	34 JOGOS
CHINA	33 JOGOS
JAPÃO	33 JOGOS
CANADÁ	27 JOGOS
AUSTRÁLIA	26 JOGOS
INGLATERRA	26 JOGOS
NIGÉRIA	26 JOGOS
FRANÇA	19 JOGOS
NOVA ZELÂNDIA	15 JOGOS
DINAMARCA	14 JOGOS

MAIS Participações

BRASIL	9 COPAS
ESTADOS UNIDOS	9 COPAS
JAPÃO	9 COPAS
SUÉCIA	9 COPAS
NIGÉRIA	9 COPAS
NORUEGA	9 COPAS
ALEMANHA	9 COPAS
AUSTRÁLIA	8 COPAS
CANADÁ	8 COPAS
CHINA	8 COPAS
INGLATERRA	6 COPAS
NOVA ZELÂNDIA	6 COPAS
DINAMARCA	5 COPAS
FRANÇA	5 COPAS

TOP 10 Gols

ESTADOS UNIDOS	138 GOLS
ALEMANHA	121 GOLS
NORUEGA	93 GOLS
SUÉCIA	71 GOLS
BRASIL	66 GOLS
CHINA	53 GOLS
INGLATERRA	43 GOLS
JAPÃO	39 GOLS
AUSTRÁLIA	38 GOLS
CANADÁ	34 GOLS

TOP 10 Vitórias

ESTADOS UNIDOS	40 JOGOS
ALEMANHA	30 JOGOS
NORUEGA	24 JOGOS
SUÉCIA	23 JOGOS
BRASIL	20 JOGOS
CHINA	16 JOGOS
INGLATERRA	15 JOGOS
JAPÃO	14 JOGOS
AUSTRÁLIA	10 JOGOS
CANADÁ	8 JOGOS

COPA EM NÚMEROS | PÚBLICO

TOP 10 PUBLICOS

Copa do Mundo Feminina

90.185 TORCEDORES	EUA (5) 0X0 (4) CHINA	FINAL COPA DE 1999	EUA
78.972 TORCEDORES	EUA 3X0 DINAMARCA	FASE DE GRUPOS COPA DE 1999	EUA
73.680 TORCEDORES	ALEMANHA 2X1 CANADÁ	FASE DE GRUPOS COPA DE 2011	ALEMANHA
73.123 TORCEDORES	EUA 2X0 BRASIL	COPA DE 1999	EUA
65.080 TORCEDORES	EUA 7X1 NIGÉRIA	FASE DE GRUPOS COPA DE 1999	EUA
65.000 TORCEDORES	CHINA 4X0 NORUEGA	FASE DE GRUPOS COPA DE 1991	CHINA
63.000 TORCEDORES	NORUEGA 1X2 EUA	FINAL COPA 1991	CHINA
57.900 TORCEDORES	EUA 2X0 PAÍSES BAIXOS	FINAL COPA DE 2019	FRANÇA
55.832 TORCEDORES	CHINA 2X0 NOVA ZELÂNDIA	FASE DE GRUPOS COPA DE 2007	CHINA
55.000 TORCEDORES	CHINA 0X1 SUÉCIA	QUARTAS DE FINAL COPA DE 1991	CHINA

ABERTURA

78.972 TORCEDORES	EUA 3X0 DINAMARCA	COPA 1999 (EUA)
65.000 TORCEDORES	CHINA 4X0 NORUEGA	COPA 1991 (CHINA)
53.058 TORCEDORES	CANADÁ 1X0 CHINA	COPA 2015 (CANADÁ)

1ª PARTIDA ANFITRIÃO

78.972 TORCEDORES	EUA 3X0 DINAMARCA	COPA 1999(EUA)
73.680 TORCEDORES	ALEMANHA 2X1 CANADÁ	COPA 2011 (ALEMANHA)
65.000 TORCEDORES	CHINA 4X0 NORUEGA	COPA 1991 (CHINA)

FINAL

90.185 TORCEDORES	EUA (5) 0X0 (4) CHINA	COPA 199 (EUA)
63.000 TORCEDORES	NORUEGA 1X2 EUA	COPA 1991 (CHINA)
57.900 TORCEDORES	EUA 2X0 PAÍSES BAIXOS	COPA 2019 (FRANÇA)

3º LUGAR

90.185 TORCEDORES	BRASIL (5) 0X0 (4) NORUEGA	COPA 1999 (EUA)
31.000 TORCEDORES	NORUEGA 1X4 EUA	COPA 2007 (CHINA)
25.475 TORCEDORES	SUÉCIA 2X1 FRANÇA	COPA 2011 (ALEMANHA)

COPA EM NÚMEROS | BRASIL



Números gerais da Seleção Brasileira em Copas do Mundo

34 JOGOS

20 VITÓRIAS

4 EMPATES

10 DERROTAS

66 GOLS MARCADOS

40 GOLS SOFRIDOS

MELHORES CAMPANHAS



VICE-CAMPEÃO EM 2007



TERCEIRO LUGAR EM 1999

Artilharia

MARTA	17 GOLS
CRISTIANE	11 GOLS
SISSI	7 GOLS
KÁTIA CILENE	6 GOLS

Assistências

MARTA	4 ASSISTÊNCIAS
CRISTIANE	3 ASSISTÊNCIAS
DANI ALVES	3 ASSISTÊNCIAS
SISSI	3 ASSISTÊNCIAS

Mais jogos

FORMIGA	27 JOGOS
CRISTIANE	21 JOGOS
MARTA	20 JOGOS
TÂNIA MARANHÃO	17 JOGOS

Destaques individuais

MARTA - BOLA DE OURO E CHUTEIRA DE OURO EM 2007

SISSI - BOLA DE PRATA E CHUTEIRA DE OURO EM 1999

CRISTIANE - BOLA DE BRONZE EM 2007

KÁTIA CILENE - CHUTEIRA DE BRONZE EM 2003

MARTA - CHUTEIRA DE BRONZE EM 2011

CRISTIANE - GOL MAIS BONITO DO TORNEIO EM 2019

Pia Sundhage

COMO JOGADORA (1991 e 1995)

10 JOGOS

5 GOLS

2 ASSISTÊNCIAS

MEDALHISTA DE BRONZE EM 1991

COMO TREINADORA (2011 E 2015 - EUA/SUÉCIA)

10 JOGOS

3 VITÓRIAS

5 EMPATES

2 DERROTAS

VICE-CAMPEÃ EM 2011 COM OS EUA

3

Copa do Mundo Feminina da FIFA Austrália e Nova Zelândia 2023



Copa do Mundo Feminina da FIFA Austrália e Nova Zelândia 2023

Em 25 de junho de 2020, a FIFA anunciou durante uma videoconferência que a **9ª edição da Copa do Mundo Feminina da FIFA**, pela primeira vez na história, seria sediada por dois países. **Austrália e Nova Zelândia**, venceram a corrida e serão os anfitriões. Esta também será a estreia da Oceania como palco de competições da FIFA, e inicia bem, recebendo a competição de futebol feminino.

Os dois países apresentaram a candidatura mais estruturada e bem avaliada para o torneio, a proposta recebeu pontuação de 4,1 – de 1 a 5 – do comitê de avaliação da FIFA. Não foi surpresa para ninguém quando o anúncio dos dois países como a próxima sede do torneio veio a público. Concorrendo com a Colômbia, a proposta dos países oceânicos recebeu 22 votos do conselho da FIFA, contra 13 votos a favor do país sul-americano. Brasil e Japão também se candidataram como sede, mas acabaram se retirando da disputa durante o processo de avaliação.

Com a definição da sede do torneio, também foram divulgadas mudanças para a competição: a partir desta edição, 32 seleções irão disputar o torneio, oito a mais que na edição anterior. **As 32 equipes foram divididas em oito grupos de quatro equipes cada, onde as duas primeiras colocadas avançam para as oitavas de final.**

Com a mudança, um novo sistema de distribuição de vagas foi implementado, e pela primeira vez, um sistema de repescagem intercontinental. **Das 32 vagas, 29 foram destinadas às seis confederações filiadas à FIFA, e as três restantes foram preenchidas pela repescagem.** Outra novidade para esta edição foi a implementação dos **acampamentos-base**, onde as equipes farão as preparações finais e ficarão acomodadas durante o torneio.

As novidades não param por aí, no dia primeiro de março deste ano, a FIFA anunciou que o tradicional local de encontro onde os torcedores podem celebrar e assistir aos jogos juntos, **o FIFA Fan Festival**, será realizado pela primeira vez na Copa do Mundo de Futebol Feminino. O festival acontecerá em cada uma das nove cidades-sedes da competição, com todos os locais tendo acesso gratuito e sem restrição de idade.

GRUPO A

-  Noruega
-  Suíça
-  Filipinas
-  Nova Zelândia

GRUPO C

-  Espanha
-  Costa Rica
-  Zâmbia
-  Japão

GRUPO E

-  Estados Unidos
-  Vietnã
-  Países Baixos
-  Portugal

GRUPO G

-  Suécia
-  Itália
-  Argentina
-  África do Sul

GRUPO B

-  Austrália
-  Canadá
-  Nigéria
-  Irlanda

GRUPO D

-  Inglaterra
-  Haiti
-  Dinamarca
-  China

GRUPO F

-  França
-  Brasil
-  Jamaica
-  Panamá

GRUPO H

-  Alemanha
-  Colômbia
-  Marrocos
-  Coreia do Sul

OITAVAS DE FINAL

OITAVAS DE FINAL

1º B X 2º D
07/08 - 7:30

1º A X 2º C
05/08 - 2:00

1º F X 2º H
08/08 - 8:00

1º E X 2º G
05/08 - 23:00

1º D X 2º B
07/08 - 4:30

1º C X 2º A
05/08 - 5:00

1º H X 2º F
08/08 - 5:00

1º G X 2º E
06/08 - 6:00

QUARTAS DE FINAL
12/08 - 4:00

QUARTAS DE FINAL
10/08 - 22:00

QUARTAS DE FINAL
12/08 - 7:30

QUARTAS DE FINAL
11/08 - 4:30

SEMIFINAL
16/08 - 7:00

SEMIFINAL
15/08 - 5:00

FINAL
20/08 - 7:00

TERCEIRO LUGAR
19/08 - 5:00



Regulamento

Critérios de desempate

Caso duas ou mais equipes terminarem a fase de grupos empatadas em pontos, teremos os seguintes critérios:

- Saldo de gols;
- Maior número de gols marcados;
- Confronto direto entre as equipes;
- Menor número de cartões amarelos recebidos;
- Menor número de cartões vermelhos recebidos;
- Sorteio.

Cartões Amarelos

- Durante a fase de grupos, as jogadoras que receberem 2 cartões amarelos estarão automaticamente suspensas para a próxima rodada;
- Os cartões amarelos recebidos nas primeiras fases, zeram após as quartas de final.

Prorrogação e disputa de pênaltis

A partir das oitavas de final, as partidas que terminarem empatadas após os 90 minutos + acréscimos, terão disputa de prorrogação, com dois tempos de 15 minutos cada, e caso o placar permaneça igual, irão para a disputa de pênaltis.

Lista de Atletas

- Cada uma das 32 seleções classificadas enviam uma pré-lista de atletas inscritas para a competição, contendo de 35 a 55 nomes, e obrigatoriamente 4 atletas devem ser goleiras. Desta lista, deverão ser indicadas as 23 atletas – sendo 3 goleiras – que irão disputar a competição;
- Mudanças na lista final só podem ser feitas em caso de doença ou lesão grave de alguma atleta, e devem ocorrer no prazo máximo de até 24 horas antes da estreia da equipe no torneio;
- As equipes terão até o dia 9 de julho para apresentar sua lista final de atletas relacionadas para o mundial;
- A numeração das jogadoras deve seguir a ordem de 1 a 23, com a camisa 1 sendo obrigatoriamente destinada a uma das 3 goleiras;

Premiação

110 milhões de dólares serão destinados à premiação

Durante o Congresso da FIFA, realizado em Kigali, Ruanda, em 16 de março deste ano, o presidente da FIFA, Gianni Infantino, anunciou um aumento de 300% na premiação da Copa do Mundo Feminina. Agora serão destinados 152 milhões de dólares para o torneio (cerca de R\$770,6 milhões de reais). Ainda durante o anúncio, Infantino declarou que o objetivo da entidade é que em 2027 a premiação das Copas Masculina e Feminina seja a mesma. A distribuição atual será feita da seguinte forma:

Por Federações

- Fase de grupos – 1,56 milhões de dólares;
- Oitavas de final – 1,87 milhões de dólares;
- Quartas de final – 2,18 milhões de dólares;
- 4ª colocada – 2,455 milhões de dólares;
- 3ª colocada – 2,61 milhões de dólares;
- Vice-campeão – 3,015 milhões de dólares;
- Campeão – 4,29 milhões de dólares.

Por Clubes

- 11,3 milhões de dólares serão destinados aos clubes que irão ceder jogadoras ao torneio;
- Para cada jogadora convocada, o clube receberá 20 mil dólares.

Por Equipes

- 30,7 milhões de dólares serão usados na preparação das equipes e custos operacionais;

Troféus e Medalhas

- **A equipe campeã** irá receber uma réplica do troféu oficial do torneio, o original, será usado na cerimônia da grande final deverá ser devolvido à entidade;
- **As três seleções melhores colocadas** no torneio irão receber 50 medalhas (Ouro – para os campeões, Prata – para os vice-campeões, e Bronze – para os terceiro colocados);
- Haverá um **troféu fair play** que será entregue ao final do torneio a uma das equipes, assim como medalhas para cada integrante e um prêmio de 30 mil dólares;

Prêmios Individuais

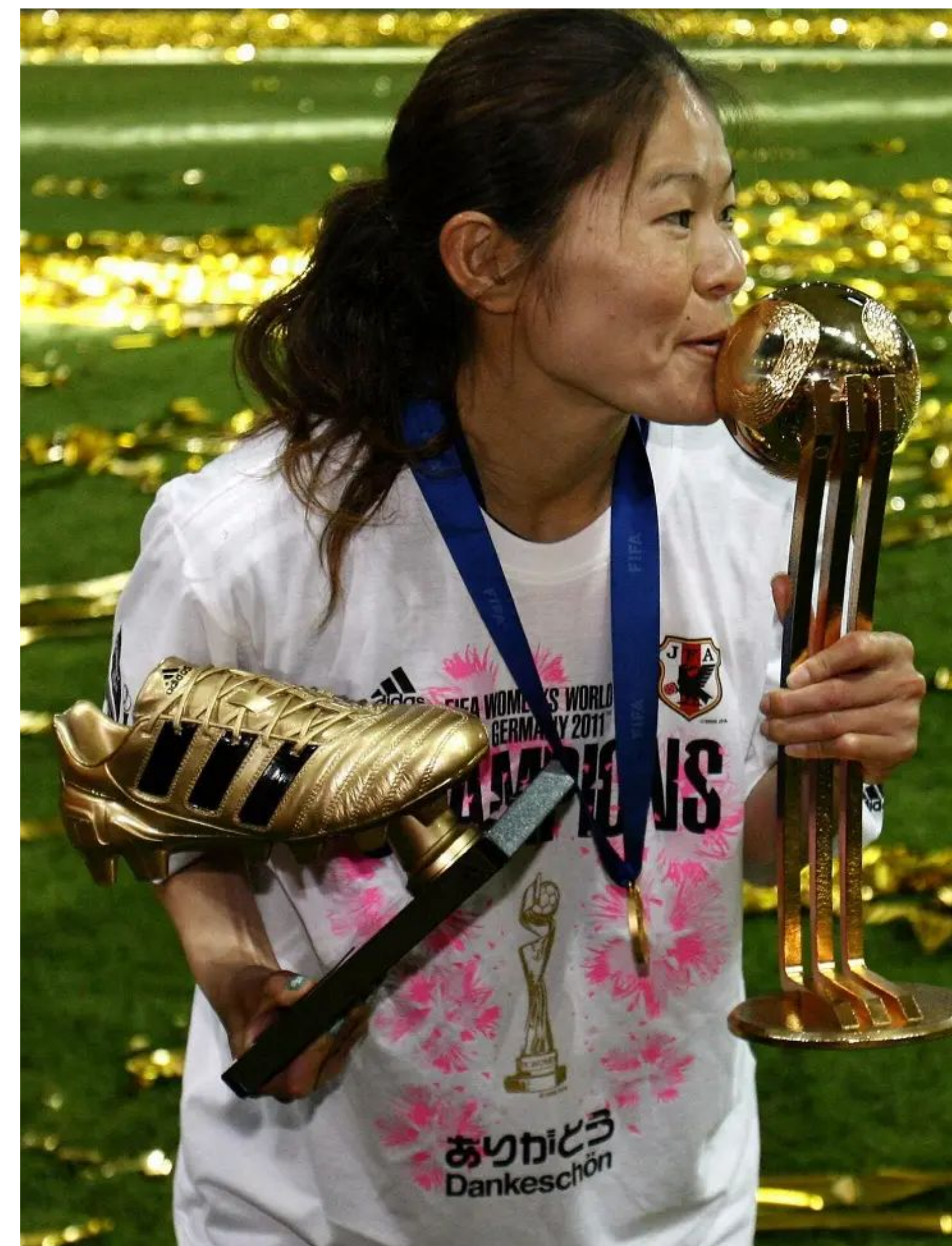
Premiação financeira

Pela primeira vez na história da competição, as jogadoras que participarem do torneio, irão receber uma premiação em dinheiro por cada fase que sua Seleção participar:

- Fase de Grupos – 30 mil dólares;
- Oitavas de Final – 60 mil dólares;
- Quartas de Final – 90 mil dólares;
- 4º Lugar – 165 mil dólares;
- 3º Lugar – 180 mil dólares;
- Vice-campeãs – 195 mil dólares;
- Campeãs – 270 mil dólares.

Troféus individuais

- **A artilheira** da competição receberá a Chuteira de Ouro, a vice-artilheira recebe a Chuteira de Prata e a terceira colocada a Chuteira de Bronze;
- **As três melhores jogadoras** da competição receberão respectivamente Bola de Ouro, Prata e Bronze;
- **A melhor goleira** do torneio receberá a Luva de Ouro;
- Assim como nas edições anteriores, será escolhida a **melhor jovem jogadora do torneio** (apenas atletas nascidas a partir do dia 01/01/2002 serão elegíveis).



Mascote e bola oficial

Mascote

Para esta edição do torneio, foi apresentado ao público a mascote Tazuni, inspirada na espécie nativa do Mar da Tasmânia (trecho de oceano que liga a Austrália à Nova Zelândia), *Eudyptula minor*. Tazuni é uma jovem meio campista de 15 anos apaixonada por futebol. Seu nome é a junção das palavras "Tasman Sea" + "Unity". A mascote é um símbolo importante da competição, usada em campanhas de marketing e ações sociais.



Bola oficial

A bola desta edição foi desenvolvida pela Adidas e conta com a tecnologia de bola conectada, que fornece dados precisos e em tempo real para a equipe do VAR e permite a implementação da tecnologia de impedimento semi-automatizado, que será usada no torneio pela primeira vez. A Oceanz (junção dos nomes Oceania, Austrália e Nova Zelândia), possui uma base toda branca, com detalhes em azul, amarelo e preto, e apresenta padrões culturais dos dois países.

Estádios

Durante os 30 dias de competição, dez estádios espalhados entre a Austrália e a Nova Zelândia irão receber os jogos do torneio. Seis deles estão localizados nas cinco cidades australianas Sydney, Brisbane, Melbourne, Perth e Adelaide; os outros quatro, estão distribuídos em quatro cidades da Nova Zelândia: Auckland, Wellington, Dunedin e Hamilton.



Estádios Austrália



ACCOR STADIUM (SYDNEY)

NOME USUAL: ESTÁDIO OLÍMPICO

CAPACIDADE: 83.500 LUGARES

JOGOS: TODAS AS FASES + ENCERRAMENTO

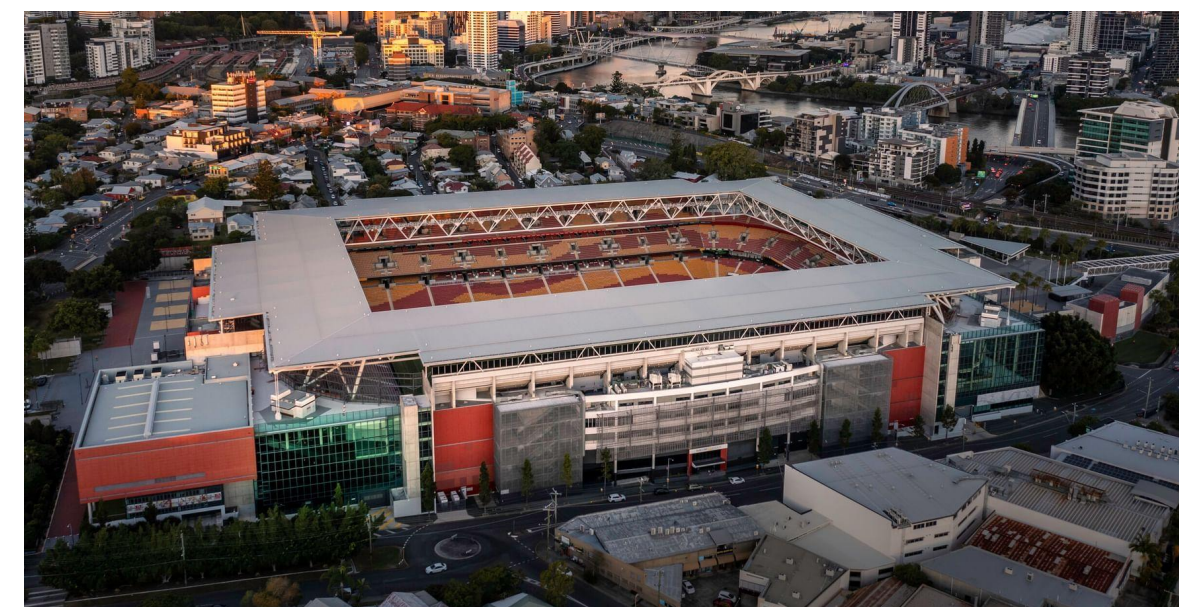


ALLIANZ STADIUM (SYDNEY)

NOME USUAL: SYDNEY FOOTBALL STADIUM

CAPACIDADE: 42.514 LUGARES

JOGOS: FASE DE GRUPOS + OITAVAS



SUNCORP STADIUM (BRISBANE)

NOME USUAL: THE CAULDRON

CAPACIDADE: 52.500 LUGARES

JOGOS: FASE DE GRUPOS + OITAVAS + QUARTAS + 3º LUGAR



AAMI PARK (MELBOURNE)

NOME USUAL: MELBOURNE RECTANGULAR STADIUM

CAPACIDADE: 30.052 LUGARES

JOGOS: FASE DE GRUPOS + OITAVAS



HBF PARK (PERTH)

NOME USUAL: PERTH RECTANGULAR STADIUM

CAPACIDADE: 22.225 LUGARES

JOGOS: FASE DE GRUPOS



COOPERS STADIUM (ADELAIDE)

NOME USUAL: HINDMARSH STADIUM

CAPACIDADE: 16.500 LUGARES

JOGOS: FASE DE GRUPOS

Estádios Nova Zelândia



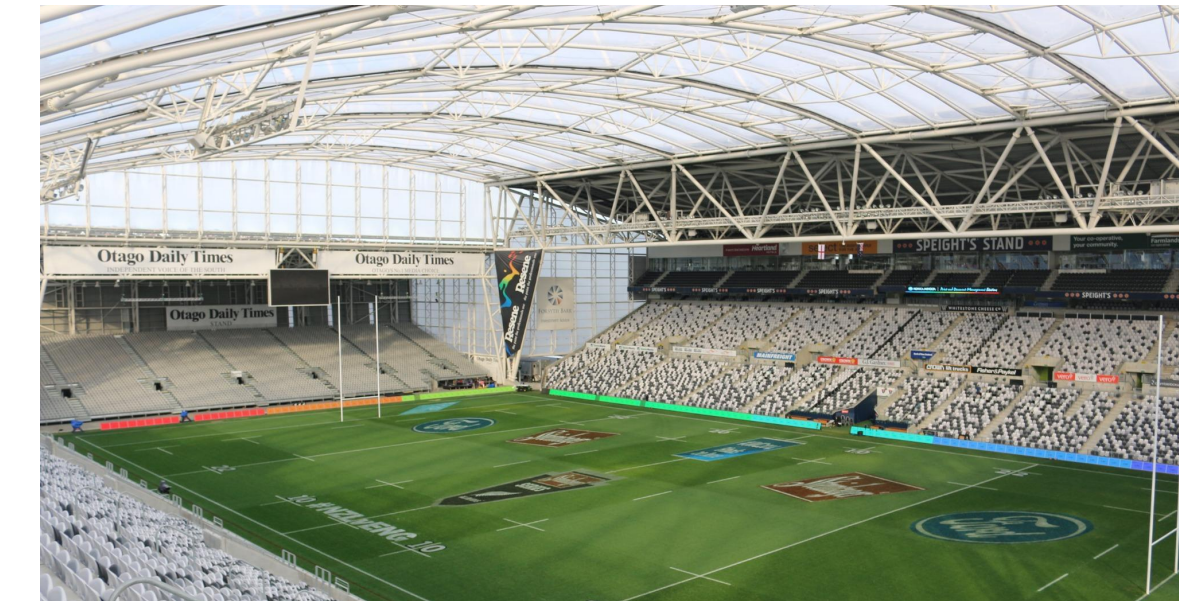
ESTÁDIO NACIONAL DA NZ (AUCKLAND)

NOME USUAL: EDEN PARK
CAPACIDADE: 50.000 LUGARES
JOGOS: ABERTURA + FASE DE GRUPOS, OITAVAS, QUARTAS E SEMIFINAL



SKY STADIUM (WELLINGTON)

NOME USUAL: WELLINGTON REGIONAL STADIUM
CAPACIDADE: 39.000 LUGARES
JOGOS: FASE DE GRUPOS + QUARTAS



FORSYTH BARR STADIUM (DUNEDIN)

NOME USUAL: THE GLASSHOUSE
CAPACIDADE: 28.774 LUGARES
JOGOS: FASE DE GRUPOS



FMG STADIUM WAIKATO (HAMILTON)

CAPACIDADE: 25.800 LUGARES
JOGOS: FASE DE GRUPOS

4

Equipes participantes da edição 2023



GRUPO A

NOVA ZELÂNDIA
NORUEGA
FILIPINAS
SUÍÇA



Noza Zelândia

Com uma geração envelhecida e vivendo uma péssima fase, a Nova Zelândia é uma forte candidata a ser a primeira anfitriã do torneio a não passar da fase de grupos.

APENAS FIGURANTES

Registros apontam que a prática do futebol de mulheres na Nova Zelândia se remete a 1920. Porém, com a proibição do futebol feminino nos territórios britânicos em 1921, a modalidade só voltou a ser praticada no país em 1973. A Nova Zelândia é uma das equipes mais antigas do futebol feminino, foi criada em 1975 para participar da primeira edição da Copa da Ásia Feminina, realizada em Hong Kong, torneio este que a equipe se sagrou campeã. Após 50 anos da regularização da modalidade no país, a Nova Zelândia será palco da nona edição da Copa do Mundo Feminina da FIFA.

A história das *Samambaias* no mundial começou em 1991, na primeira edição do torneio. A primeira participação foi bem discreta, e o time acabou eliminado ainda na fase de grupos, tendo marcado apenas um gol em três jogos. Após isso, voltaram à competição somente na edição de 2007. Vale lembrar que antes o país costumava disputar com a Austrália a vaga no mundial, mas, em 2006, a Austrália trocou de Confederação, e a Nova Zelândia assumiu o posto de melhor equipe da Oceania. Desde então, o time se classificou para todas as Copas já realizadas. Em cinco participações, a Nova Zelândia nunca passou da fase de grupos, e em seus 15 jogos na competição, nunca venceu uma partida.

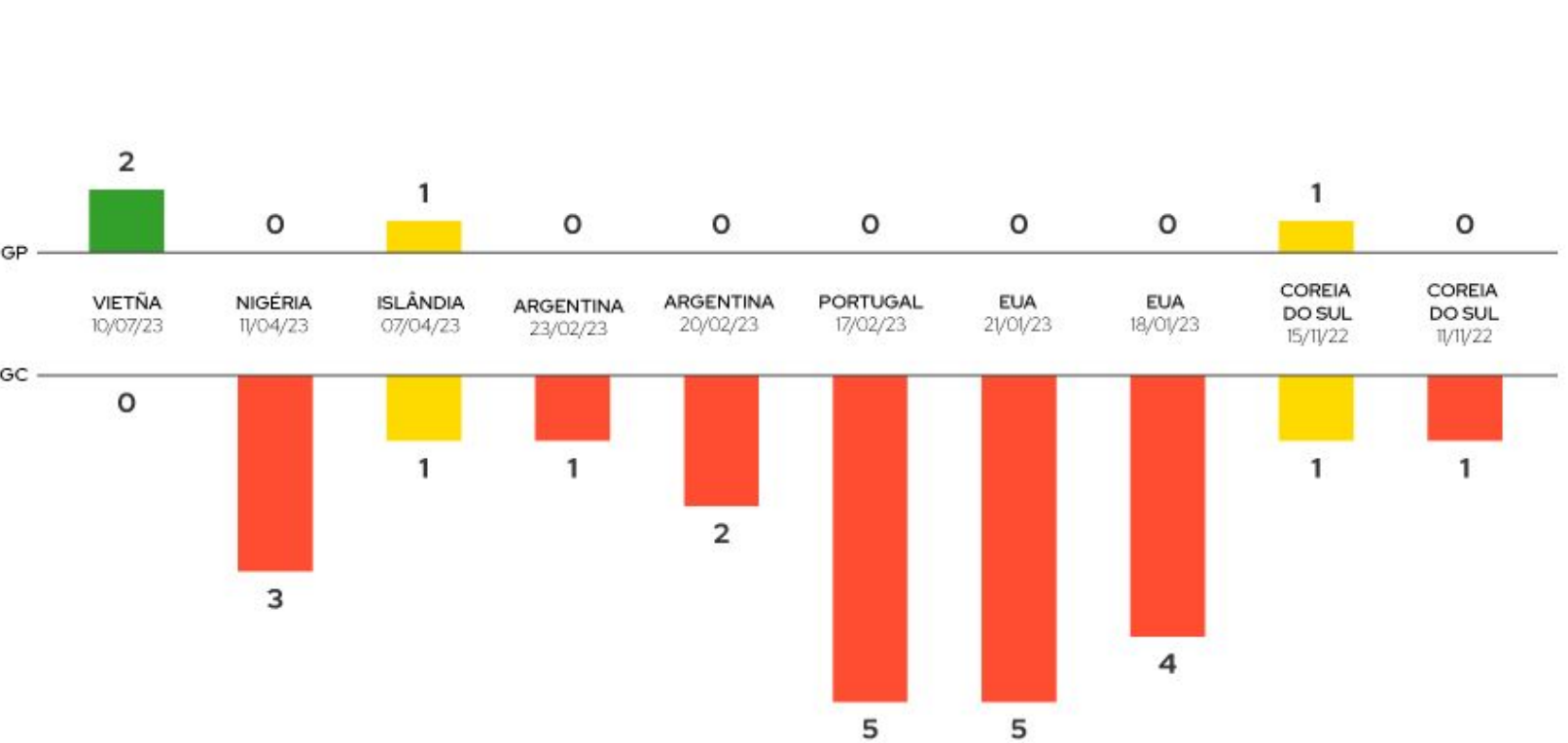
No evento realizado em casa, a equipe espera finalmente conquistar sua primeira vitória na história da competição.

A situação das *Samambaias* não é nada fácil. A equipe vive uma fase ruim dentro das quatro linhas, tendo vencido apenas um de seus últimos 10 jogos. Mas, o time ganhou um fôlego novo com a vitória por 2 a 0 contra o Vietnã, quebrando um jejum de 11 anos sem vencer uma partida como mandante, e chega a competição com as esperanças renovadas.

O time ainda terá de lidar com a ausência da defensora e ex-capitã da equipe, **Abby Erceg**, que se aposentou da Seleção no final de 2022, aos 33 anos. Erceg foi a primeira jogadora neozelandesa a atingir a marca de 100 jogos pelo país (entre homens e mulheres). E as condições físicas das meio campistas Ria Percival e Annalie Longo não são ideais, já que ambas estão voltando de lesão e ainda precisam recuperar o ritmo de jogo. A missão é dura e o grupo (Noruega, Suíça e Filipinas) é pouco acessível para o momento que vivem, o fator casa será decisivo para as anfitriãs tentarem superar suas limitações durante o torneio.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 1
 ■ EMPATES: 2
 ■ DERROTAS: 7
 (GP) GOLS PRÓ: 4 (GC) GOLS CONTRA: 23

HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 6 (1991, 2007, 2011, 2015, 2019 e 2023)

MELHOR CAMPANHA: 12º LUGAR (2011)

RANKING DA FIFA: 26º

CONVOCAÇÃO COPA 2023

- Goleiras**
 Victoria Esson | Anna Leat | Erin Nayler
- Defensoras**
 Liz Anton | CJ Bott | Katie Bowen | Claudia Bunge
 Michaela Foster | Ali Riley | Rebekah Stott
 Daisy Cleverley
- Meio-campistas**
 Olivia Chance | Betsy Hassett | Annalie Longo
 Ria Percival | Malia Steinmetz
- Atacantes**
 Milly Clegg | Jacqui Hand | Grace Jale | Hannah Wilkinson
 | Gabi Rennie | Indiah-Paige Riley | Paige Satchell





NEW ZEALAND FOOTBALL

ARTILHARIA 2022 - 2023

HANNAH WILKINSON	2 GOLS
CJ BOTT	2 GOLS



DESTAQUE Ali Riley

A experiente jogadora de 35 anos é a principal referência técnica das anfitriãs. Versátil, Riley pode atuar como defensora e também como uma peça no ataque ou no meio campo, o que a torna fundamental para o time. Capitã da equipe desde 2017, também é uma liderança dentro e fora das quatro linhas. No torneio realizado em casa, recebeu a missão de guiar a equipe em busca da primeira vitória em Copas do Mundo.



FIQUE DE OLHO Gabi Rennie

A atacante de 22 anos é a grande promessa do país para os próximos anos. Apesar de jovem, Rennie já possui bastante experiência no cenário de seleções, foi um dos destaques da histórica campanha da Nova Zelândia no Mundial Sub 17 da FIFA em 2018, quando o país conquistou a terceira colocação. Feito que é até hoje a melhor campanha da história do futebol neozelandês em um torneio FIFA.



TREINADORA Jitka Klimková

Assumiu a equipe em setembro de 2021, após o lendário Tom Sermanni deixar o comando. Klimková é a primeira mulher na história a treinar a equipe principal da Nova Zelândia integralmente. Antes de assumir o cargo, trabalhou com a equipe Sub 14 e foi auxiliar da equipe Sub 20 das Samambaias. A experiência prévia com a modalidade na Nova Zelândia foram fatores fundamentais para sua contratação. Ela chega na equipe em um cenário bastante caótico, já que, desde 2017, o time teve quatro treinadores diferentes. Klimková assume com a ideia de um projeto visando 2027.



Noruega

Com um plantel composto por estrelas da modalidade, a Noruega chega ao torneio para tentar reproduzir seus dias de glória na modalidade.

UM RECOMEÇO

A Noruega é uma das equipes mais bem sucedidas do futebol feminino. Criada em 1978, a equipe foi a primeira grande potência da modalidade no velho continente. O grande auge foi durante os anos 1990, onde conquistaram a Copa do Mundo de 1995, os Jogos Olímpicos de 2000, e duas Eurocopas (1987 e 1993). Nesse período, também foram vice-campeãs do mundo em 1991, e conquistaram uma medalha de bronze nas olimpíadas de 1996. Até 2013, a equipe foi, com a Alemanha, a principal força do futebol feminino europeu. O time, porém, perdeu força nos últimos anos, e virou apenas uma coadjuvante no cenário continental e mundial.

A história das Gafanhotos no mundial começou na primeira edição, em 1991, e desde então, a equipe esteve presente em todas as edições do torneio. Ao longo das oito participações, a Noruega esteve presente entre as quatro melhores equipes em quatro ocasiões (1991, 1995, 1999 e 2007) e sua pior campanha foi na edição de 2011, quando foram eliminadas na fase de grupos.

A Noruega possui um plantel qualificado e talentoso, tendo em suas fileiras algumas das principais jogadoras da nova geração, como as atacantes Ada Hegerberg, Bola de

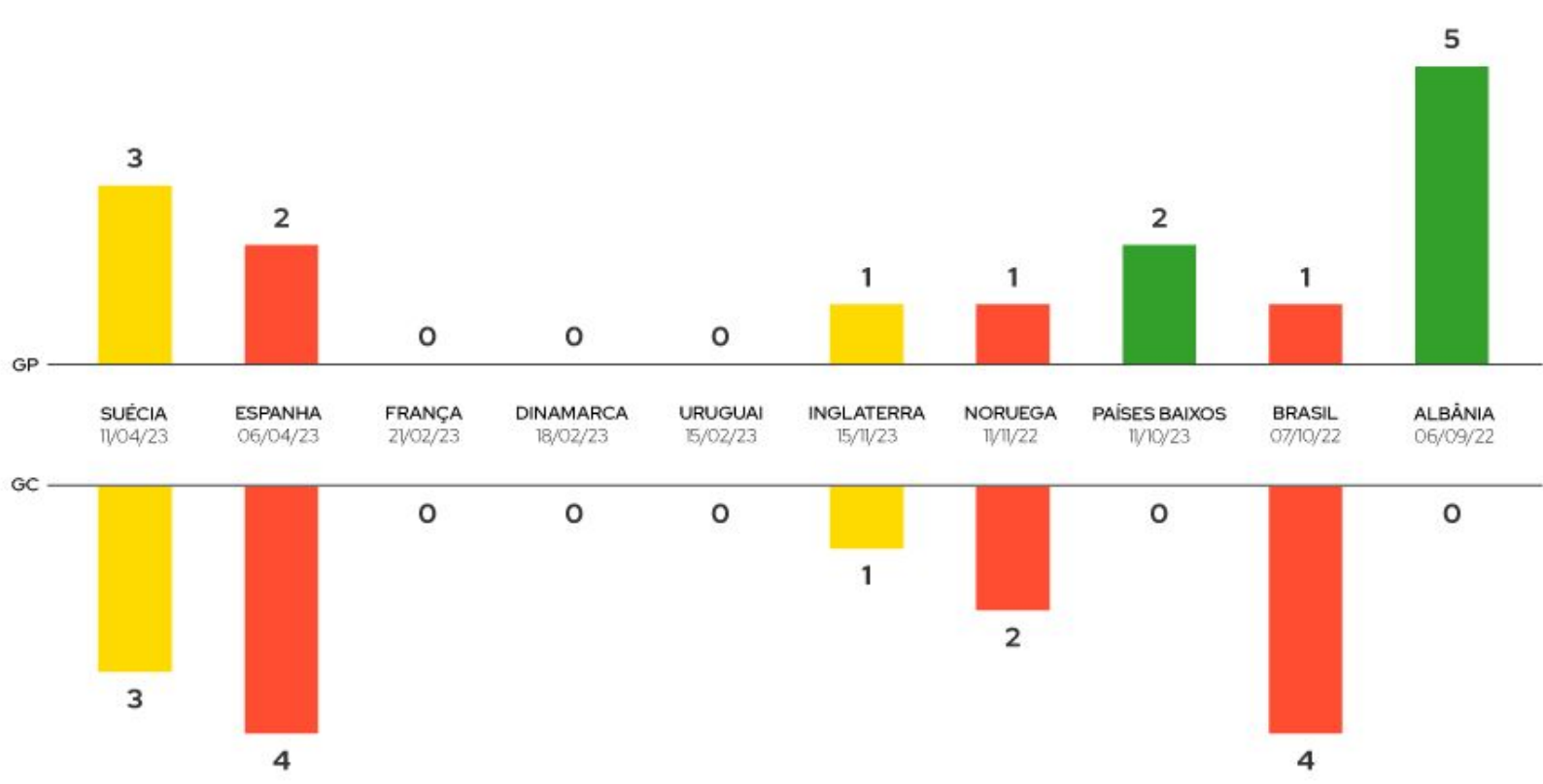
Ouro em 2018; Caroline Graham Hansen, destaque do Barcelona na conquista do bicampeonato da Champions League; Guro Reiten, uma das principais jogadoras do Chelsea e da temporada 2022/23; e a jovem Frida Maanum, que fez grande ano com o Arsenal. O time ainda conta com a experiência da capitã Maren Mjelde e a boa fase de Emilie Haavi, que vem de temporada histórica com a Roma. Apesar de reunir tantos talentos, a equipe ainda não conseguiu colocar em campo seu melhor jogo, e, após mais uma participação “vergonhosa” na Eurocopa, sendo novamente eliminadas na fase de grupos, o time trocou de comando e chega ao mundial sob a tutela da lendária Hege Riise, que recebeu a missão de fazer as campeãs mundiais voltarem aos seus melhores dias.

O começo do trabalho da treinadora não tem sido muito animador, a Noruega ainda é refém da individualidade de suas melhores jogadoras, tornando a equipe bastante previsível dentro das quatro linhas. O que podemos esperar desse grupo? Só o tempo poderá nos responder.

EQUIPES GRUPO A



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 2
 ■ EMPATES: 5
 ■ DERROTAS: 3
 (GP) GOLS PRÓ: 15 (GC) GOLS CONTRA: 14

HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 9 (1991, 1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015, 2019 e 2023)
MELHOR CAMPANHA: Campeã (1995)
RANKING DA FIFA: 12º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Cecilie Fiskerstrand, Guro Pettersen, Aurora Mikalsen.

Defensoras

Anja Sonstevold, Tuva Hansen, Guro Bergsvand, Maren Mjelde, Thea Bjelde, Mathilde Harviken, Sara Horte, Marit Bratberg Lund.

Meio-campistas

Ingrid Syrstad Engen, Vilde Boe Risa, Guro Reiten, Frida Maanum, Amalie Eikeland, Julie Blakstad, Emilie Haavi.

Atacantes

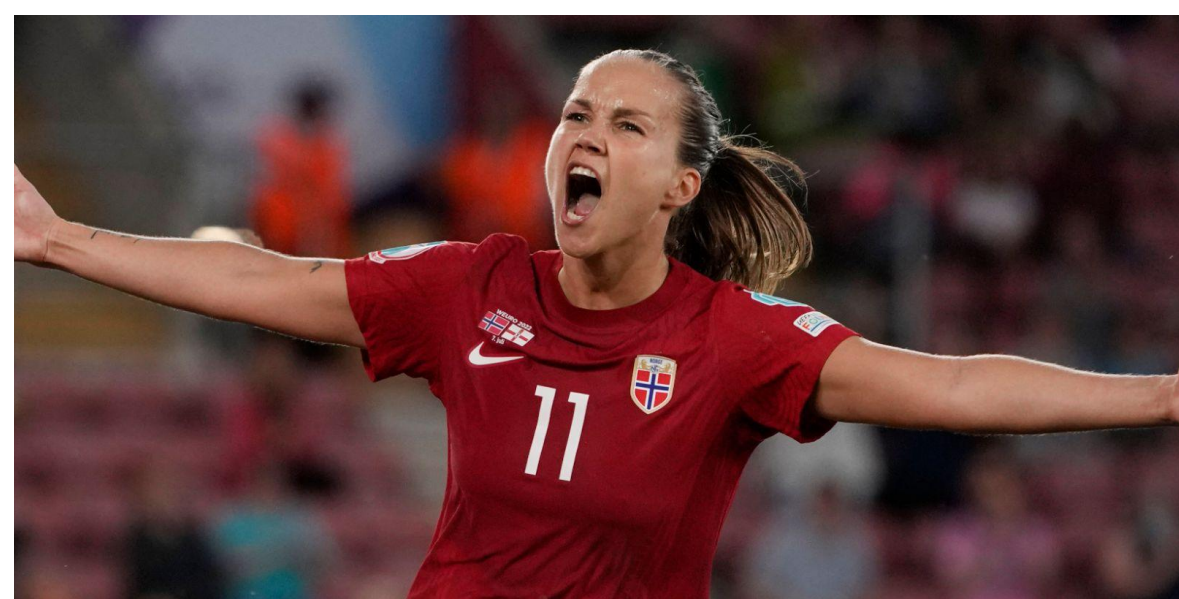
Ada Hegerberg, Sophie Roman Haug, Karina Sævik, Anna Josendal.





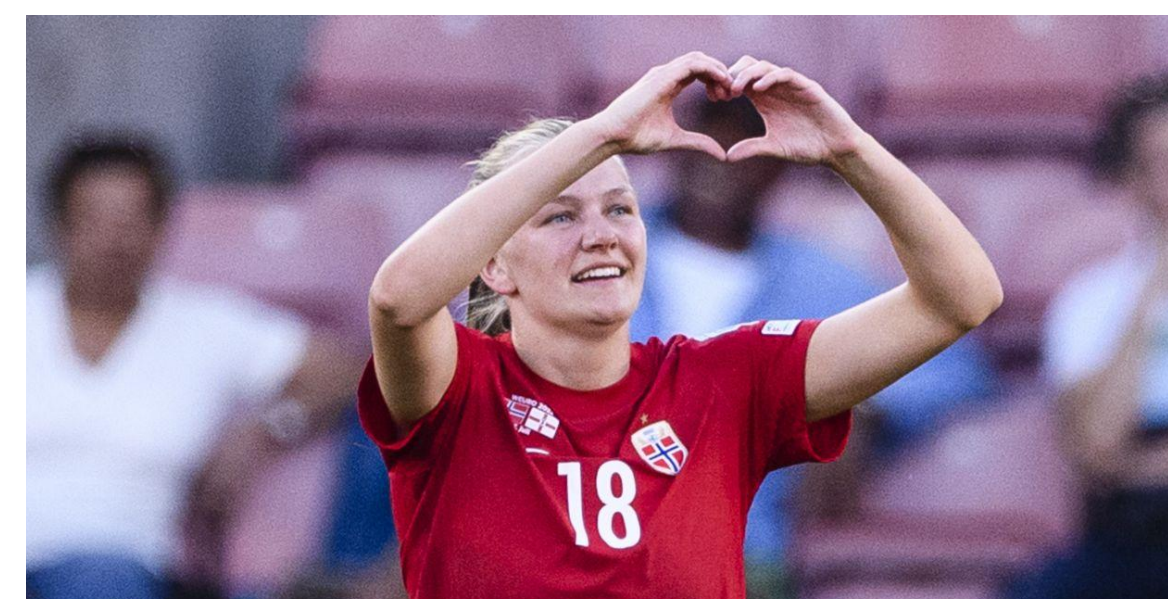
ARTILHARIA 2022 - 2023

ADA HEGERBERG E FRIDA MAANUM,	5 GOLS
GURO REITEN E GRAHAM HANSEN	3 GOL



DESTAQUE Guro Reiten

Na ausência de Ada Hegerberg e Caroline Graham Hansen, Reiten assumiu o papel de ser a liderança técnica do time e guiou o plantel nórdico na classificação para a Copa do Mundo 2023. Vivendo o melhor momento de sua carreira, ela vem de uma grande temporada pelo clube e pela Seleção, chegando ao mundial como a atleta com mais participações em gols pela Noruega no ano.



FIQUE DE OLHO Frida Maanum

Maanum é uma meio campista box-to-box, com uma visão de jogo apurada, inteligência para aproveitar espaços e excelente precisão na finalização. Ela chega a Copa como artilheira do time no ano, ao lado de Ada Hegerberg, com cinco gols marcados. A boa fase e o momento estrelado da jovem fazem dela uma das esperanças do time para uma boa campanha no mundial



TREINADORA Hege Riise

Após o fiasco na Eurocopa 2022, Martin Sjögren deixou o comando da Noruega para ser sucedido pela lendária Hege Riise. Campeã de tudo quando atleta, é considerada a melhor jogadora da história do país. Riise assumiu a equipe com a missão de fazer a Noruega voltar aos seus melhores anos. Ela chegou ao cargo após uma breve passagem como treinadora interina da Grã-Bretanha nas Olimpíadas de Tóquio, e boa campanha com a equipe Sub 19 da Noruega na Eurocopa (vice-campeã). Sua missão é arrumar a “bagunça” que tem sido essa equipe na última década.



Filipinas

Do conjunto de ilhas asiáticas para o maior palco esportivo do mundo, Filipinas chega a sua primeira Copa trazendo na bagagem o sonho de mais de 100 milhões de torcedores.

MAR DE SONHOS

O futebol não é o esporte mais popular da República das Filipinas, esse posto pertence ao basquete, mas, ao longo dos anos sua prática tem aumentado bastante no país, e o futebol de mulheres alcançou grandes voos nos últimos anos. A equipe feminina foi criada em 1980 e desde então, tem sido uma figura constante nas principais competições da Ásia. A melhor campanha no cenário internacional aconteceu justamente na Copa da Ásia de 2022, onde, pela primeira vez em sua história, Filipinas chegou às semifinais do torneio, garantindo presença na primeira Copa do Mundo FIFA.

Filipinas ainda tem uma história bastante discreta no cenário de seleções, a equipe não possui campanhas de grandes destaques, exceto pelas participações nos Jogos Asiáticos de 1985 e 2021, quando ficou com a terceira colocação. A mudança de patamar da equipe começou em 2017 com o lançamento do “Projeto Jordan”. O projeto consistiu em um pacote de incentivos para preparação da equipe visando a disputa da Copa da Ásia 2018 e a classificação para a Copa do Mundo de 2019. Uma das iniciativas foi a criação de um centro de treinamento nos Estados Unidos. O Centro funcionou até março de 2018,

quando foi encerrado. A equipe conseguiu captar jovens atletas de origem filipina que estavam no College (Sistema Esportivo Universitário dos EUA). Embora não tenha alcançado os objetivos traçados para 2018 e 2019, a equipe seguiu em sua crescente. Até que em 2022, liderada por Alen Stajcic, conseguiu a tão sonhada vaga na Copa do Mundo.

Apesar da notória evolução, a equipe filipina é modesta em relação às suas adversárias do grupo, o plantel é composto por várias jogadoras que vieram do College, e o contato prévio com a modalidade foi fundamental para a evolução da equipe até chegar ao atual estágio. Durante o torneio, Filipinas tentará fazer história mais uma vez, o objetivo da equipe é fazer uma boa participação em sua estreia e o duelo direto contra a Nova Zelândia será a “final” do time no torneio.



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS:	1 (2023)
MELHOR CAMPANHA:	PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO
RANKING DA FIFA:	46º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Kiara Fontanilla, Kaiya Jota, Olivia McDaniel.

Defensoras

Alicia Barker, Angela Beard, Reina Bonta, Malea Cesar, Jessika Cowart, Sofia Harrison, Hali Long, Dominique Randle.

Meio-campistas

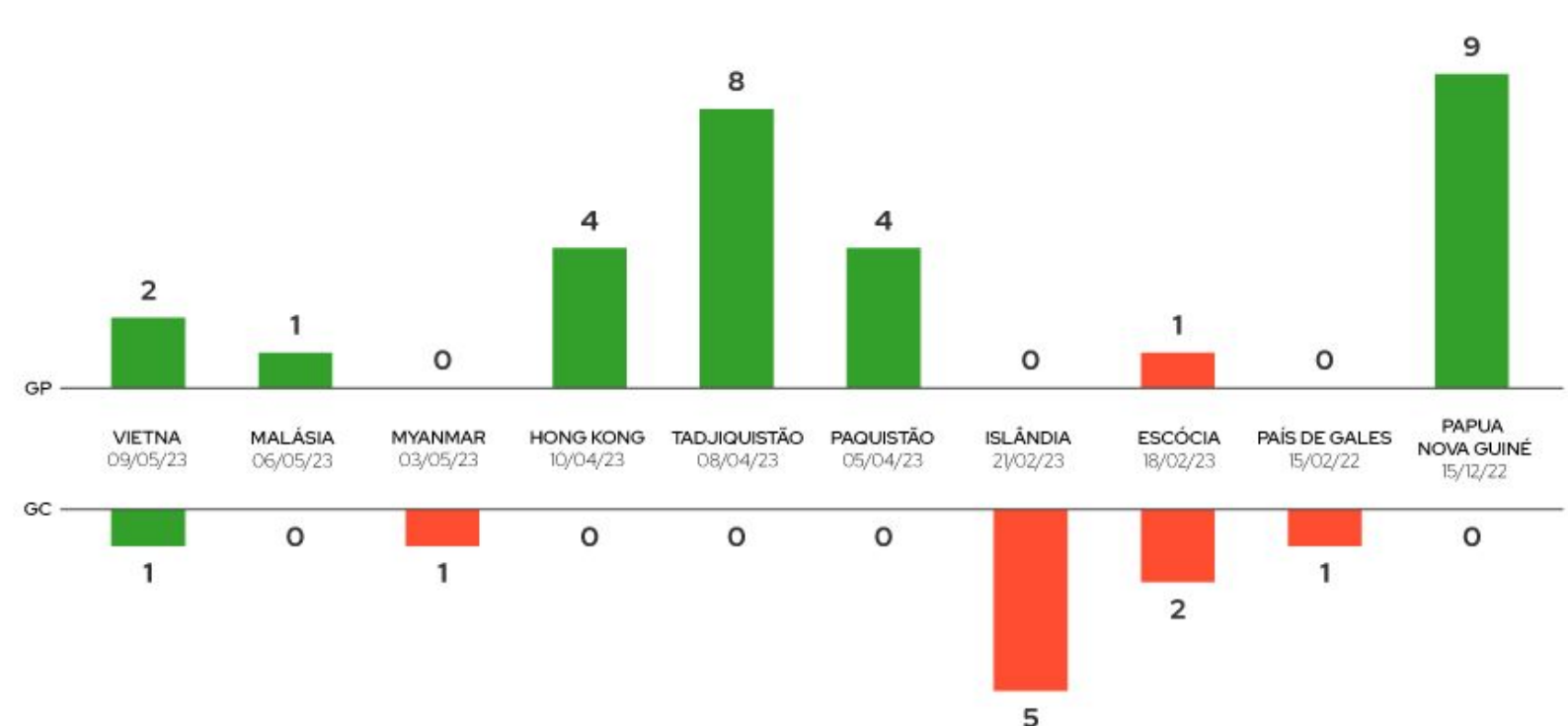
Tahnai Annis, Ryley Bugay, Anicka Castañeda, Sara, Eggesvik, Quinley Quezada, Jaclyn Sawicki.

Atacantes

Sarina Bolden, Isabella Flanigan, Carleigh Frilles , Katrina Guillou, Chandler McDaniel, Meryll Serrano.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 6
 ■ EMPATES: 0
 ■ DERROTAS: 4
 (GP) GOLS PRÓ: 29 (GC) GOLS CONTRA: 9



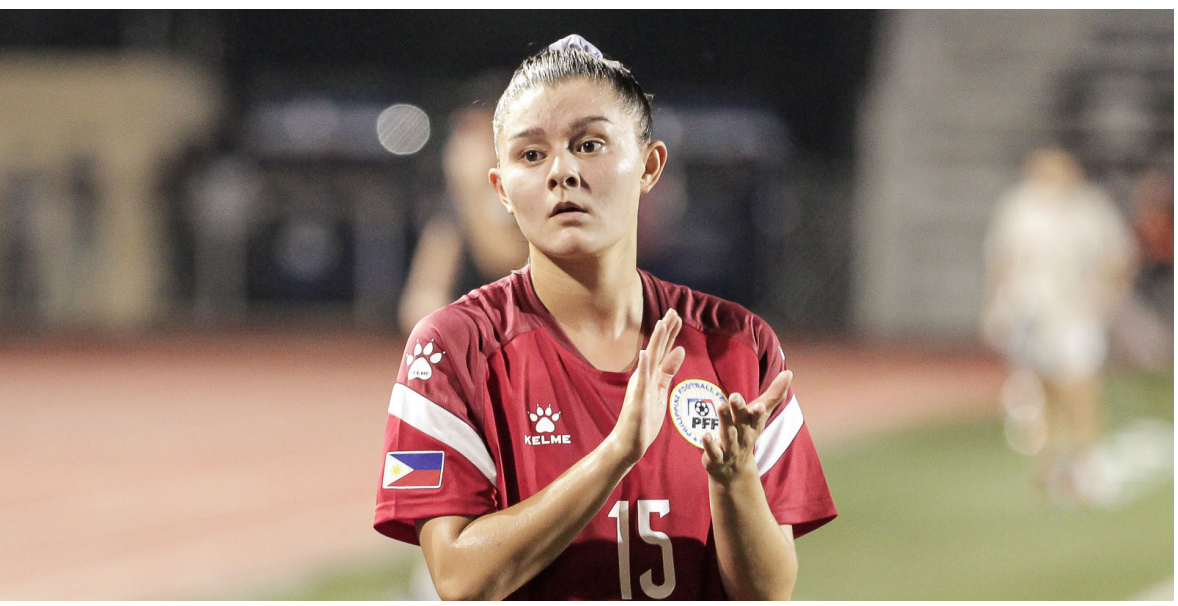
ARTILHARIA 2022 - 2023

SARINA BOLDEN	19 GOLS
CARLEIGH FRILLES	12 GOLS
QUINLEY QUEZADA	



DESTAQUE Sarina Bolden

A meio campista do Sydney Wanderers é o grande nome da Seleção Filipina para o mundial. Decisiva, Bolden foi a autora do gol mais importante da história da equipe até aqui, ao converter o pênalti da vitória do time sobre Taipé Chinês, nas quartas de final da Copa da Ásia 2022, onde classificou o plantel para sua primeira Copa do Mundo. Bolden também é artilheira do time durante o ciclo para o mundial.



FIQUE DE OLHO Carleigh Frilles

Com 21 anos, Carleigh Frilles é uma das principais promessas da geração filipina. Rápida, habilidosa e técnica, Frilles é uma goleadora nata, e versátil, já que pode ser utilizada como meio campista (sua posição de origem) e atacante. Ela chega ao torneio como uma das vice-artilheiras da equipe, feito alcançado em seu primeiro ano defendendo a Seleção Nacional.



TREINADOR Alen Stajcic

Assumiu o comando do time em 2021, com a missão de fazer a equipe desempenhar um bom papel na Copa da Ásia de 2022. Alen cumpriu sua tarefa com maestria, e classificou o país para sua primeira Copa do Mundo. Antes de assumir o cargo, atuou como treinador do Sydney FC (2008-14) e comandou a Seleção Australiana Feminina, durante a Copa do Mundo e as Olimpíadas do Rio de Janeiro, ficando no cargo até 2019. Até hoje detém a marca de ser o único treinador nascido na Austrália a vencer uma partida de mata-mata de Copa (1 a 0 contra o Brasil nas oitavas de final da Copa de 2015).



Suíça

Com uma ótima geração e um trabalho de base consistente, o conjunto comandado por Inka Grings chega a sua segunda Copa do Mundo, para repetir 2015 e avançar ao mata-mata.

DOCE VERÃO

Apesar de ter dado os primeiros passos no futebol feminino por seleções no início da década de 70, a Suíça possui uma história discreta na modalidade, os maiores feitos são recentes, e a equipe só subiu para as primeiras prateleiras a partir de 2015, durante a “Era” Martina Voss-Tecklenburg. A treinadora elevou o nível da Seleção Nacional, classificou a equipe para os primeiros torneios profissionais (Copa do Mundo de 2015 e Eurocopa de 2017). Mesmo em uma crescente, a equipe não se classificou para a Copa de 2019, e, na Eurocopa de 2022, teve um desempenho abaixo do esperado e conquistou a classificação para a Copa de 2023 através da repescagem.

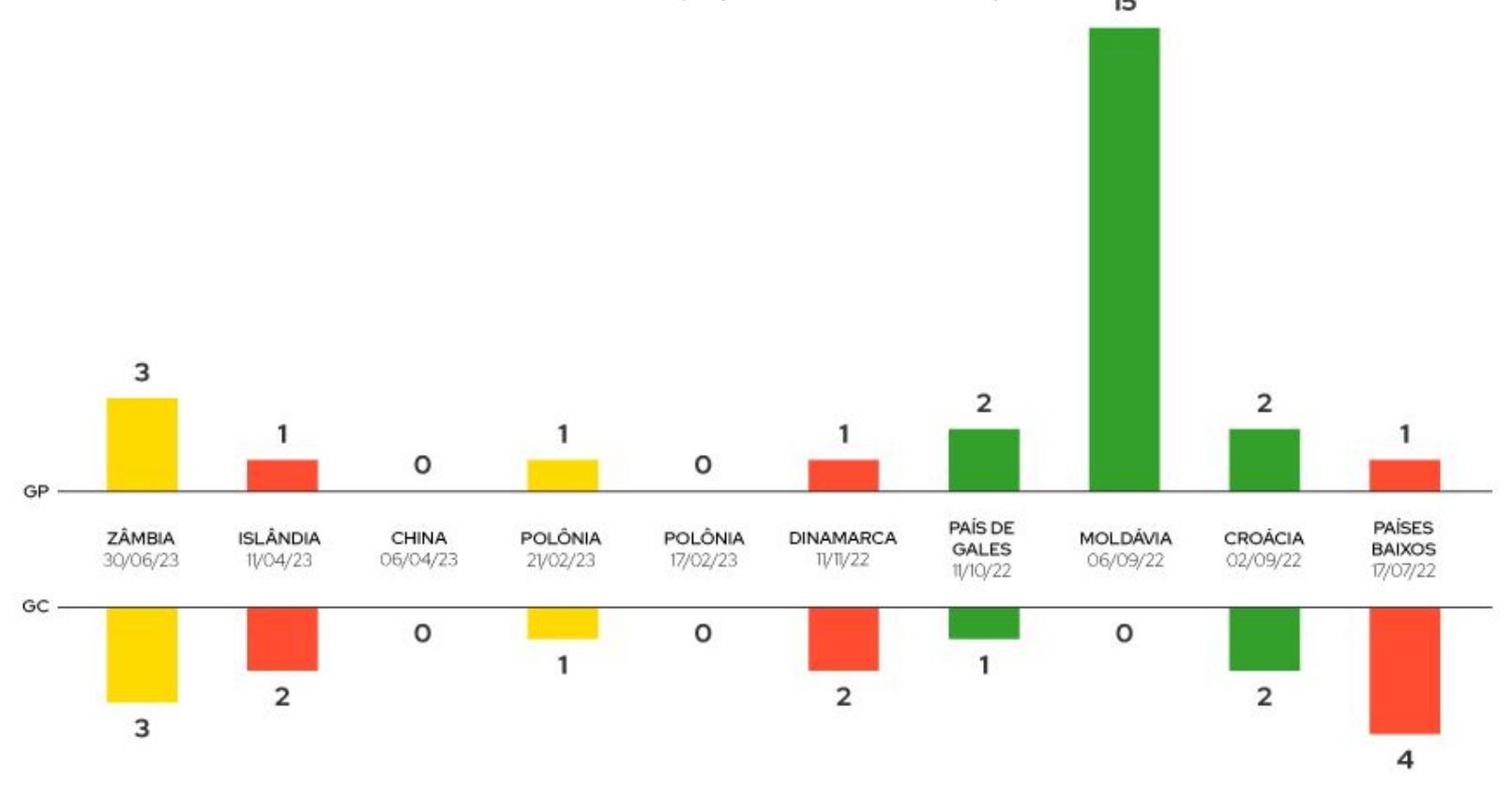
A evolução da equipe nos últimos anos também pode ser associada à presença de várias atletas nas principais ligas da Europa, principalmente no campeonato alemão, onde se concentra o maior número de jogadoras selecionáveis no mercado internacional. A participação no torneio realizado na Austrália será também um termômetro para as comandadas de Inka Grings, isso porque a equipe irá sediar a Eurocopa Feminina de 2025, e visa avançar da fase de grupos pela primeira vez em sua história. O plantel suíço conta com atletas experientes no

no cenário internacional, como a artilheira Ana Maria Crnogorčević, multicampeã com o Barcelona; a capitã Lia Wälti, que vem de grande temporada com o Arsenal; e a sempre decisiva pela equipe, Ramona Bachmann, atualmente no PSG.

A Suíça está em grupo acessível, e, em condições normais, deve disputar a primeira colocação com a equipe da Noruega, que chega levemente favorita. O time possui condições de igualar a campanha feita em 2015, quando, na estreia na competição, chegaram às oitavas de final do torneio. Vale ressaltar que a equipe de Grings não vem de uma boa sequência de jogos, neste ano ainda não venceram nenhuma partida, e a decisão da treinadora em deixar nomes que tem se destacado na temporada fora da lista final para o mundial, destaque maior para ausência de Riola Xhemajli, levantou questionamentos sobre seu trabalho, fazendo com que a comandante chegue a competição pressionada por resultados positivos.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 3
 ■ EMPATES: 4
 ■ DERROTAS: 3
 (GP) GOLS PRÓ: 26 (GC) GOLS CONTRA: 15

HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS:	2 (2015 e 2023)
MELHOR CAMPANHA:	15º (2015)
RANKING DA FIFA:	20º

CONVOCAÇÃO

Goleiras
 Gaëlle Thalmann, Seraina Friedli, Livia Peng.

Defensoras
 Noelle Maritz, Eseosa Aigbogun, Viola Calligaris, Luana Bühler, Julia Stierli, Lara Marti, Nadine Riesen, Laura Felber.

Meio-campistas
 Lia Wälti, Géraldine Reuteler, Coumba Sow, Sandrine Mauron, Seraina Piubel, Marion Rey.

Atacantes
 Ana Maria Crnogorčević, Ramona Bachmann, Fabienne Humm, Alisha Lehmann, Meriame Terchoun, Amira Arfaoui.





ARTILHARIA 2022 - 2023

GERALDINE REUTELER	5 GOLS
RAMONA BACHMANN	
COUMBA SOW	4 GOLS
RIOLA XHEMAI	3 GOLS



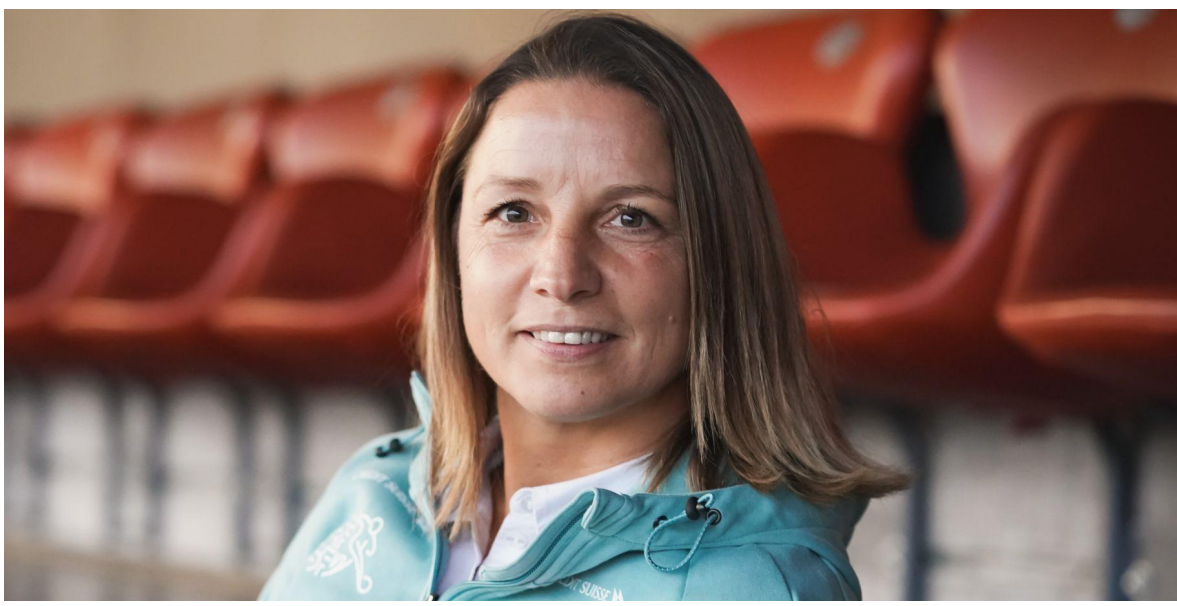
DESTAQUE Lia Wälti

A capitã Lia Wälti chega ao torneio como uma das principais jogadoras da temporada, após fazer grande ano com o Arsenal, e um dos melhores de sua carreira. Lia mostrou resiliência, resistência e qualidade técnica para liderar um meio-campo defasado das gunners. Onipresente, a camisa 13 se mostrou um grande trunfo para sua Seleção, e, durante o mundial, terá a missão de liderar a equipe em busca da vaga na próxima fase.



FIQUE DE OLHO Géraldine Reuteler

Reuteler é uma das principais caras da nova geração suíça. Versátil, ela pode atuar tanto como meio campista (posição na qual é mais utilizada na Seleção) ou atacante, e se destaca por sua capacidade para cobrir espaços e grande inteligência para pisar na área como elemento surpresa.



TREINADORA Inka Grings

A lendária ex-jogadora alemã assumiu o comando da equipe em janeiro deste ano. Como jogadora, foi bicampeã europeia e medalhista de bronze nas Olimpíadas de Sydney, além de ser a terceira maior artilheira da história da seleção alemã. Sua boa passagem no comando do FC Zurich, clube local, onde foi bicampeã nacional e levou o time à fase de grupos da Liga dos Campeões, fizeram dela o nome ideal para liderar a Suíça nesta etapa. Com um estilo de jogo mais agressivo e intenso, ela chega para tentar elevar o nível do jogo da equipe.

GRUPO B

AUSTRÁLIA
IRLANDA
NIGÉRIA
CANADÁ



Austrália

Repleta de jogadoras destaques no cenário internacional e usando o fator casa, as anfitriãs chegam ao torneio sonhando com o título de campeãs do mundo diante de sua torcida.

PRECIOSAS MATILDAS

É impossível falar de Seleções tradicionais do futebol feminino sem falar das australianas. Oficialmente criada em 1978, registros mostram que a Seleção Australiana jogou sua primeira partida na modalidade em 1974. De lá para cá, a Austrália traçou uma longa caminhada para se colocar entre as melhores equipes do mundo. Sua estreia em Copas aconteceu na segunda edição, em 1995, e, desde então, esteve presente em todos os torneios realizados.

A Austrália é uma das poucas equipes que consegue fazer bem a mescla entre jogadoras experientes e jovens promessas. Isso, claro, também deve-se a boa parte de suas atletas estarem espalhadas pelos melhores campeonatos, vivenciando diariamente o mais alto nível da modalidade. Após um começo desastroso sob o comando de Tony Gustavsson, a equipe conseguiu se encontrar a partir da metade de 2021. Durante a Copa da Ásia de 2022, o time teve uma participação bem decepcionante, sendo eliminado nas quartas de final, algo que reacendeu as dúvidas sobre até onde a equipe pode chegar. No torneio realizado em casa, as matildas finalmente chegam a uma grande competição com a expectativa de serem protagonistas e não apenas coadjuvantes.

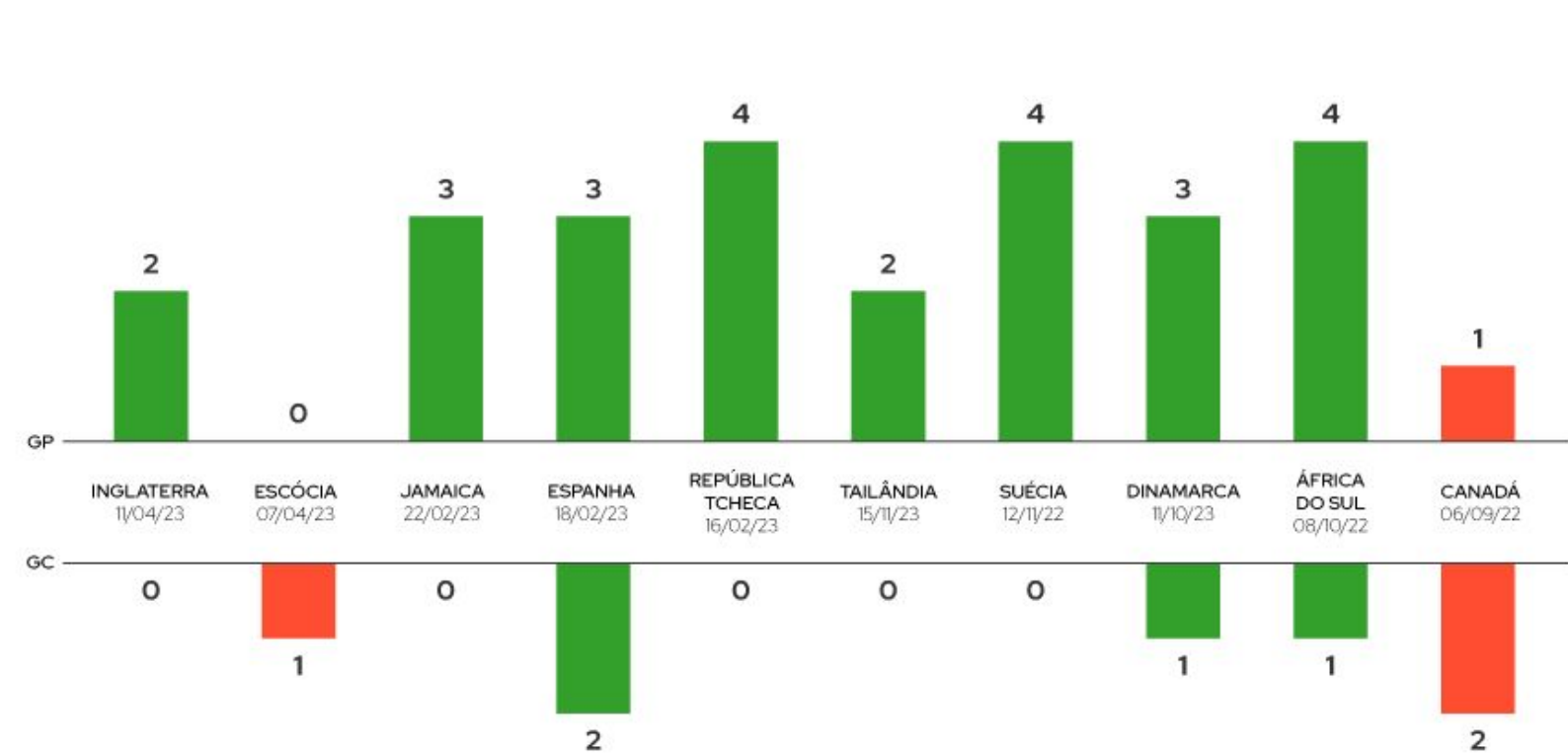
A equipe liderada por Gustavsson chega embalada pelo fator casa e pela participação histórica nas Olimpíadas de Tóquio, onde conseguiram terminar a competição com a quarta colocação. Apesar da boa fase, a equipe oscila de um jogo para outro, e em um torneio de tiro curto como a Copa do Mundo essas oscilações podem ser fatais.

Ainda assim, é inegável que as Matildas chegam para fazer sua melhor participação em Copas. Com um plantel formado por atletas como Sam Kerr, Caitlin Foord, Ellie Carpenter, Emily Van Egmond, Hayley Raso e afins, o objetivo das anfitriãs é superar 2007, quando ficaram com a sexta colocação do torneio realizado na China. Dado o desempenho recente do time frente a seleções mais fortes, não será surpresa ver as donas da casa na briga por medalhas.

EQUIPES GRUPO B



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 8
 ■ EMPATES: 0
 ■ DERROTAS: 2
 (GP) GOLS PRÓ: 26 (GC) GOLS CONTRA: 7

HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 8 (1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015, 2019 e 2023)
MELHOR CAMPANHA: 6º (2007)
RANKING DA FIFA: 10º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Mackenzie Arnold, Teagan Micah, Lydia Williams.

Defensoras

Ellie Carpenter, Steph Catley, Charlotte Grant, Clare Hunt, Alanna Kennedy, Aivi Luik, Courtney Nevin, Clare Polkinghorne.

Meio-campistas

Alex Chidiac, Kyra Cooney-Cross, Katrina Gorry, Emily van Egmond, Clare Wheeler, Tameka Yallop.

Atacantes

Caitlin Foord, Mary Fowler, Sam Kerr, Hayley Raso, Kyah Simon, Cortnee Vine.





DESTAQUE Sam Kerr

A capitã das Matildas é inegavelmente umas das melhores jogadoras do mundo em sua posição. Goleadora e inteligente dentro das quatro linhas, é a grande arma da equipe para o torneio. Toda sua qualidade técnica e poder de decisão, a fazem a principal jogadora da Austrália na atualidade. Para muitos, ela já é considerada a melhor jogadora da história do país, entre homens e mulheres, sendo também a mais bem sucedida no cenário internacional.



FIQUE DE OLHO Kyra Cooney-Cross

Com 21 anos, é um talento em ascensão e um dos principais nomes da nova geração de matildas. Veloz, habilidosa, explosiva e com uma ótima qualidade na bola parada, ela pode ser uma carta na manga para o time de Tony Gustavsson. Apesar de jovem, esteve no grupo que fez a preparação para a Copa do Mundo de 2019, e disputou alguns mundiais de base.



TREINADOR Tony Gustavsson

Gustavsson assumiu o comando da equipe em janeiro de 2020, com a missão de liderar o plantel durante as Olimpíadas de Tóquio e na preparação para a Copa. Antes de assumir a equipe, seu melhor trabalho foi à frente do Tyreso (Suécia) sendo vice-campeão da Liga dos Campeões Feminina, com um elenco que tinha atletas como Marta, Jenni Hermoso e Christen Press. Ele também teve duas passagens com a Seleção dos EUA em 2012 e entre 2014 e 2019, auxiliando Pia Sundhage, e Jill Ellis, respectivamente.

ARTILHARIA 2022 - 2023

SAM KERR	14 GOLS
CAITLIN FOORD	8 GOLS
E. VAN EGMOND E H. HASO	6 GOLS



Irlanda

Verde é a cor da esperança, e na República da Irlanda não é diferente. Em seu primeiro torneio oficial, as *Green in Girls* carregam no coração o sonho de cinco milhões de irlandeses.

ASAS DA ESPERANÇA

Quando Amber Barrett arrancou da linha de meio-campo até a pequena área para marcar o único gol da partida entre Escócia e Irlanda, no dia 11 de outubro de 2022, a camisa 9 colocou seu nome na história do país para sempre. Foi dela o gol que fez a República da Irlanda garantir presença em sua primeira Copa do Mundo. No aniversário de 50 anos da formação da primeira equipe de futebol feminino da Irlanda, o país se prepara para disputar sua primeira competição profissional. Desde 1973, ano que disputou a primeira partida, até os dias atuais, a Irlanda tinha apenas sido uma mera coadjuvante no cenário internacional.

As coisas mudaram para as irlandesas a partir de 2019 com a chegada da lendária treinadora holandesa Vera Pauw. Sob o comando de Pauw a equipe escreveu aquele que é o maior momento de sua história recente ao conquistar a classificação para disputar sua primeira Copa (essa é apenas a quarta vez na história que a República da Irlanda tem uma Seleção disputando um Mundial da FIFA). O processo de estruturação da equipe começou um pouco antes, em 2017, quando as jogadoras se uniram em protesto contra a forma que a Federação tratava o time, pedindo melhorias nas condições de trabalho e na estrutura que lhe eram oferecidas. A chegada de Pauw foi

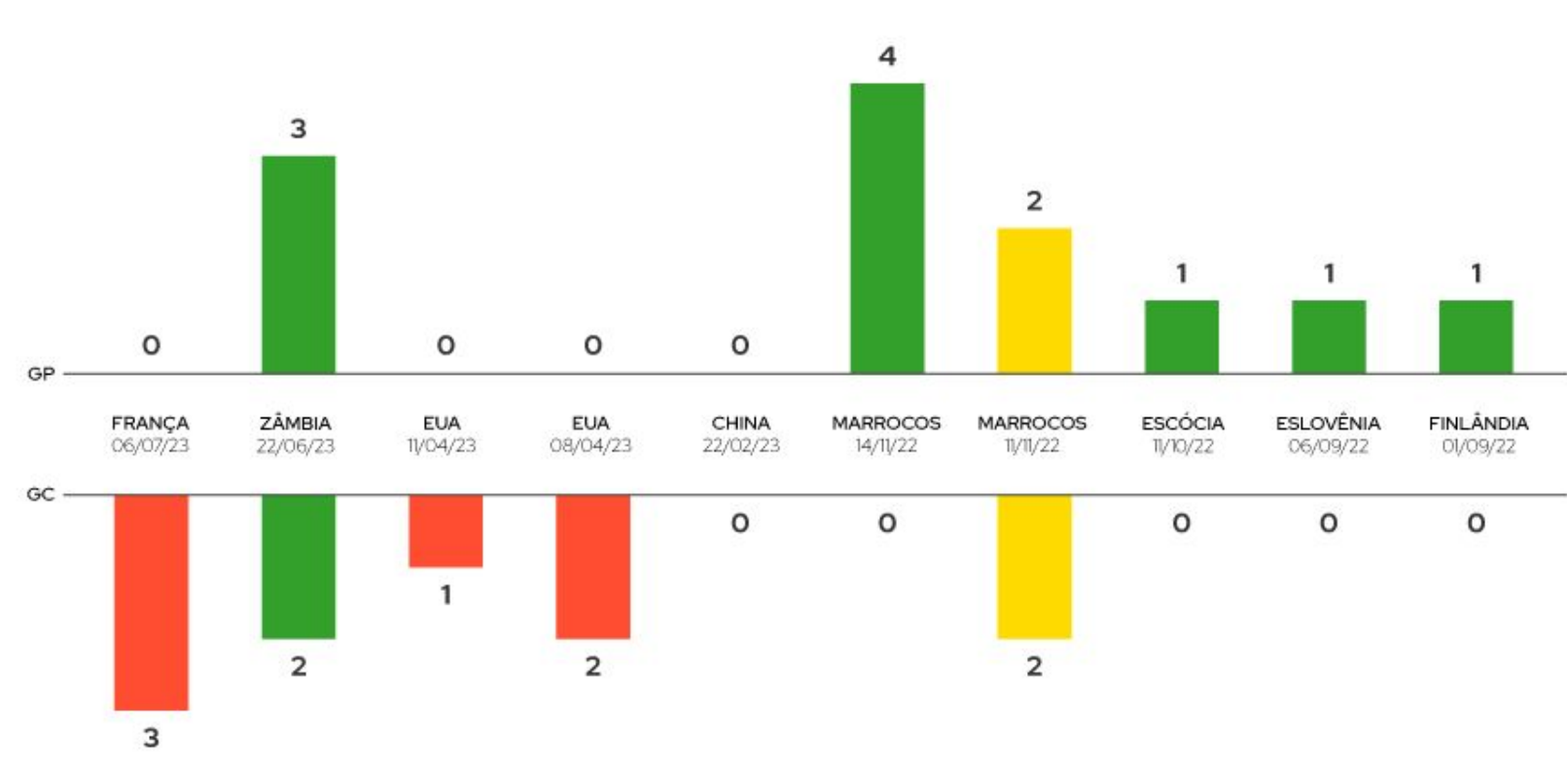
a peça que faltava para o time engrenar dentro das quatro linhas.

Atualmente, a Irlanda conta com boa parte de seu plantel atuando nas principais ligas da Europa, com a maior quantidade concentrada na Inglaterra, entre a primeira e segunda divisão. Também podemos encontrar atletas na NWSL, dos EUA, e na Frauen Bundesliga, da Alemanha. As referências técnicas da equipe são a capitã Katie McCabe, do Arsenal, e a meio campista Denise O'Sullivan, do North Carolina Courage.

No mundial, a equipe chega visando dificultar a vida de suas adversárias no grupo, que mais tradicionais em grandes competições. A princípio travará uma disputa direta contra a Nigéria para ser a terceira força do grupo. Avançar de fase ainda é uma meta distante para as comandadas de Vera Pauw, mas a equipe será uma adversária dura de se enfrentar e vencer. Para os amantes do jogo "fechadinho e eficiente", a Irlanda é uma equipe para se acompanhar durante o torneio.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 5
 ■ EMPATES: 2
 ■ DERROTAS: 3
 (GP) GOLS PRÓ: 12 (GC) GOLS CONTRA: 10

HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS:	1 (2023)
MELHOR CAMPANHA:	1ª PARTICIPAÇÃO
RANKING DA FIFA:	22º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Courtney Brosnan, Grace Moloney, Megan Walsh.

Defensoras

Aine O'Gorman, Louise Quinn, Niamh Fahey, Diane Caldwell, Claire O'Riordan, Isibéal Atkinson, Chloe Mustaki

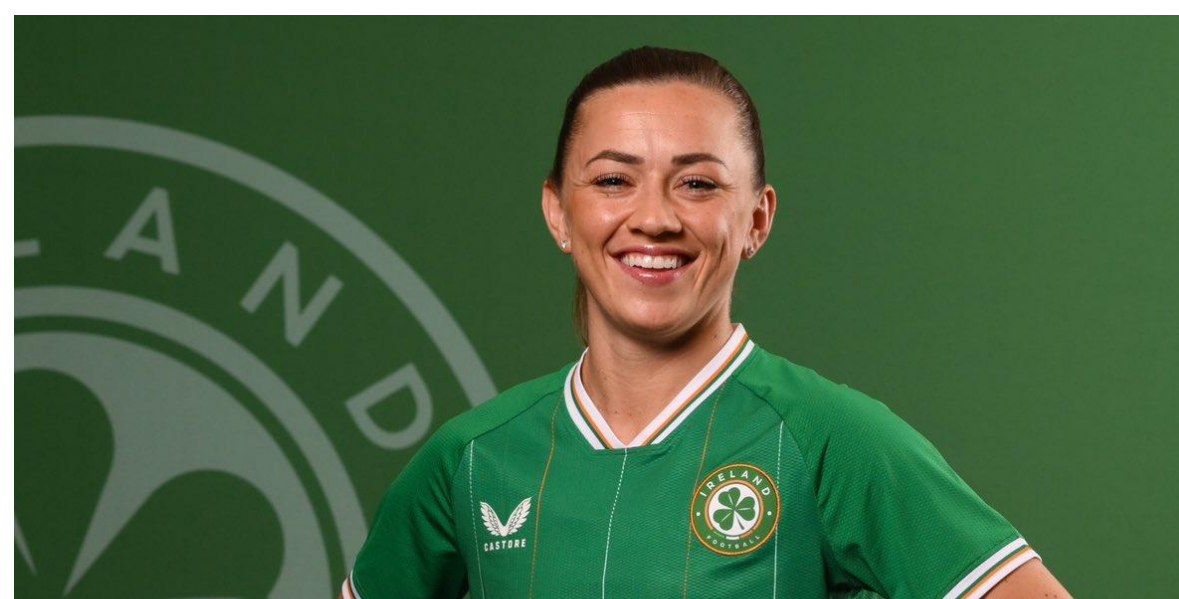
Meio-campistas

Katie McCabe, Denise O'Sullivan, Megan Connolly, Ruesha Littlejohn, Ciara Grant, Lily Agg, Sinead Farrelly, Lucy Quinn.

Atacantes

Heather Payne, Abbie Larkin, Kyra Carusa, Amber Barrett, Marissa Sheva.





DESTAQUE Katie McCabe

A capitã tem sido a grande referência técnica de sua geração e lidera o time nesse momento histórico. Versátil e habilidosa, tendo o chute de média e longa distância como principal arma, McCabe é a principal esperança de gols da equipe. Controversa dentro das quatro linhas, seu temperamento explosivo pode ser um problema. Sua entrega e dedicação fazem dela uma jogadora indispensável e insubstituível para o plantel.



FIQUE DE OLHO Abbie Larkin

Aos 18 anos, Abbie vive o sonho de toda jogadora. Promissora e dona de um talento incomum, a jovem de Dublin é uma das principais apostas da Irlanda para o futuro. Atleta mais jovem do grupo e ainda atuando no futebol local, Abbie ainda é inexperiente nos grandes palcos, mas, seu vigor e ousadia podem ser uma carta valiosa para a equipe no mundial.



TREINADORA Vera Pauw

A experiente treinadora assumiu o comando da equipe em setembro de 2019, com a missão de se classificar para uma grande competição. Apesar de não ter conseguido levar a equipe à Eurocopa 2022, seguiu no comando da seleção e poucos meses depois, garantiu a classificação para a Copa do Mundo. Sob seu comando, a evolução é notória, e a equipe chega ao torneio embalada por boas atuações e bons resultados. Antes de assumir o time, Pauw trabalhou com a seleção dos Países Baixos, onde foi semifinalista da Euro 2019, e passou por Escócia, Rússia e África do Sul.

ARTILHARIA 2022 - 2023

LUCY QUINN	6 GOLS
KATIE MCCABE	5 GOLS
AMBER BARRETT	3 GOLS



Nigéria

Após participação decepcionante na Copa das Nações, a Nigéria chega a sua nona Copa do Mundo buscando melhores dias para afastar o fantasma de um passado recente.

PEQUENOS VOOS

Durante décadas, a Nigéria foi incontestavelmente a principal força do futebol feminino africano. No cenário regional, o time estabeleceu uma hegemonia de onze títulos na Copa das Nações Africanas. Única equipe da África a participar de todas as edições da Copa do Mundo, possuem também o melhor resultado do continente em Copas e Jogos Olímpicos, ao chegar às quartas de finais de ambos os torneios. A sétima colocação na Copa do Mundo de 1999 e a sexta nas Olimpíadas de Atenas 2004 são os resultados mais expressivos da equipe no cenário internacional. Neste verão, as Super Falcons chegam ao mundial em baixa e precisarão de uma reviravolta para surpreender na competição.

Apesar de contar com um elenco relativamente estrelado e repleto de atletas que têm se destacado no cenário internacional, a equipe fez uma campanha decepcionante na Copa das Nações Africanas de 2022, ao terminar o torneio apenas na quarta colocação, igualando sua pior campanha na história do torneio (2012). Para além de resultados, o desempenho do time foi o mais preocupante. Asisat Oshoala, principal estrela do futebol nigeriano na atualidade, vem enfrentando uma série de lesões que a afastaram de maior parte do ciclo final para a Copa e sua condição física atual ainda não é das melhores.

A situação da equipe no grupo não é muito confortável, uma vez que precisará medir forças com as atuais campeãs olímpicas e com as donas da casa, que chegam com times bem mais qualificados. As comandadas de Randy Waldrum poderão contar com a boa fase de jogadoras como Rasheedat Ajibade, que vem de ótima temporada com o Atlético de Madrid; Ifeoma Onumonu, do Gotham; e Michele Alozie, do Houston Dash. Para além de destaques individuais, o trabalho coletivo será a peça chave para a equipe durante a competição, algo que ficou abaixo do esperado durante a Copa das Nações e nos grandes enfrentamentos preparatórios para o torneio.

Fora das quatro linhas, as *Super Falcons* travam uma batalha contra a Federação Nigeriana, que anunciou que não pagará bônus à equipe pela participação na Copa do Mundo. A decisão veio após a FIFA informar que cada jogadora receberá um valor em dinheiro conforme a fase da competição que disputarem. A medida desagradou às jogadoras, e surgiram rumores que a equipe estaria planejando fazer um protesto durante sua partida de abertura na competição. Outro rumor que circula a equipe é uma possível demissão do treinador Waldrum devido suas cobranças públicas em relação à Federação Nigeriana.



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 9 (1991, 1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015, 2019 e 2023)

MELHOR CAMPANHA: 7º (1999)

RANKING DA FIFA: 40º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Chiamaka Nnadozie, Tochukwu Oluehi, Yewande Balogun.

Defensoras

Onome Ebi, Osinachi Ohale, Glory Ogbonna, Ashleigh Plumptre, Rofiat Imuran, Michelle Alozie, Oluwatosin Demehin.

Meio-campistas

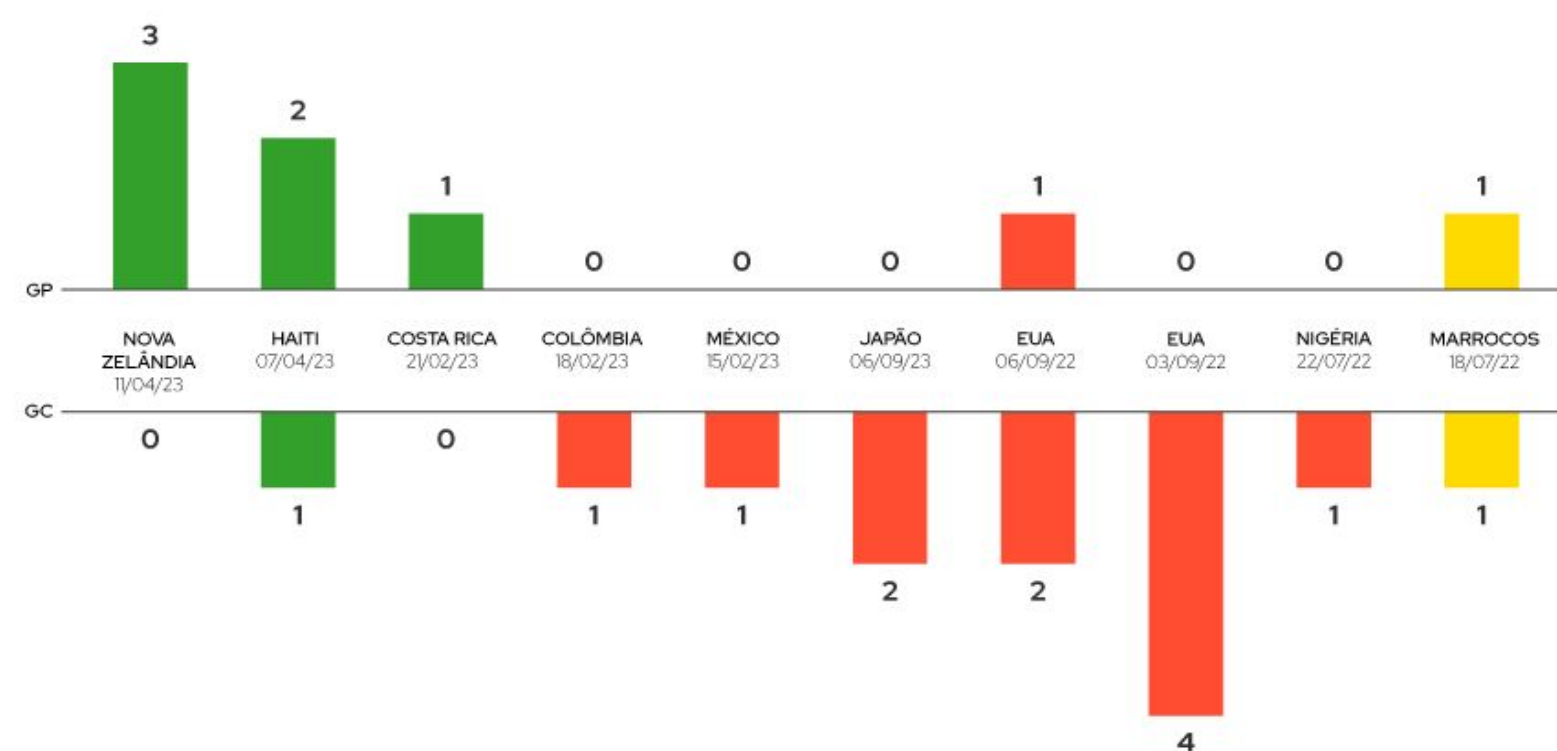
Halimatu Ayinde, Rasheedat Ajibade, Toni Payne, Christy Ucheibe, Deborah Abiodun, Jennifer Echegini.

Atacantes

Uchenna Kanu, Gift Monday, Ifeoma Onumonu, Asisat Oshoala, Desire Oparanozie, Francisca Ordega, Esther Okoronkwo.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 3
 ■ EMPATES: 1
 ■ DERROTAS: 6
 (GP) GOLS PRÓ: 8 (GC) GOLS CONTRA: 13



DESTAQUE Asisat Oshoala

Jogadora mais bem sucedida da história de sua Seleção, Oshoala chega ao mundial como o grande nome dessa geração nigeriana e do futebol feminino africano. Multicampeã com o Barcelona, sua experiência no alto nível da modalidade é fundamental para a equipe. Veloz, habilidosa e com um apurado faro de gol, Asisat é a grande esperança das Super Falcons durante a competição, e a grande preocupação de todas as defesas.



FIQUE DE OLHO Rasheedat Ajibade

Rash tem sido a grande promessa da Seleção Nigeriana desde sua passagem meteórica pelas categorias de base. No Atlético de Madrid desde 2021, a atacante de 23 anos se firmou como uma das principais jogadoras da equipe espanhola e da Seleção. Vindo de uma ótima temporada com o clube e sendo uma das artilheiras da Nigéria neste ciclo para o mundial, Ajibade é uma das principais cartas da equipe para o mundial.



TREINADOR Randy Waldrum

Assumiu a equipe em 2020, após ter recusado o cargo três anos antes. Antes de entrar para o comando da equipe, passou pelo futebol universitário estadunidense, treinou também a Seleção Feminina de Trinidad e Tobago e o Houston Dash, dos EUA. Sob seu comando, a Nigéria não tem ido tão bem, a não classificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio somada a queda nas semifinais da Copa das Nações de 2022, colocaram um sinal amarelo em sua passagem. Durante o Mundial, espera-se que a equipe finalmente mostre uma evolução e possa realizar uma boa competição.

ARTILHARIA 2022 - 2023

IFEOMA ONUMONU	4 GOLS
RASHEEDAT AJIBADE	3 GOLS
ESTHER OKORONKWO	3 GOLS



Canadá

No adeus de sua maior estrela, as campeãs olímpicas chegam ao mundial para tentar surpreender o mundo mais uma vez e conquistar sua primeira Copa do Mundo.

ALMAS DOURADAS

Desde 1986, o Canadá vem trilhando sua caminhada no futebol feminino por Seleções para se tornar a segunda maior força da América do Norte/Central. Sua história em Copas do Mundo começou na segunda edição, em 1995, e, desde então, esteve presente em todas as edições já realizadas. A história das Canucks na competição tem sido bastante discreta até aqui, com a equipe passando da fase de grupos apenas três vezes na história.

Poucas equipes no mundo possuem um trabalho de renovação tão bem feito e planejado como a seleção canadense. Paciência é a palavra que define a equipe, e os processos por lá são sempre respeitados. Bev Priestman, conta com um plantel que mistura bem jovens atletas em ascensão com jogadoras experientes e consolidadas. Apesar de ser uma equipe sempre subestimada, o Canadá é um time muito competitivo que sabe jogar grandes torneios como poucos. Coletivamente é uma das melhores do mundo, com peças individuais acima da média, algo que torna a equipe “perigosa”.

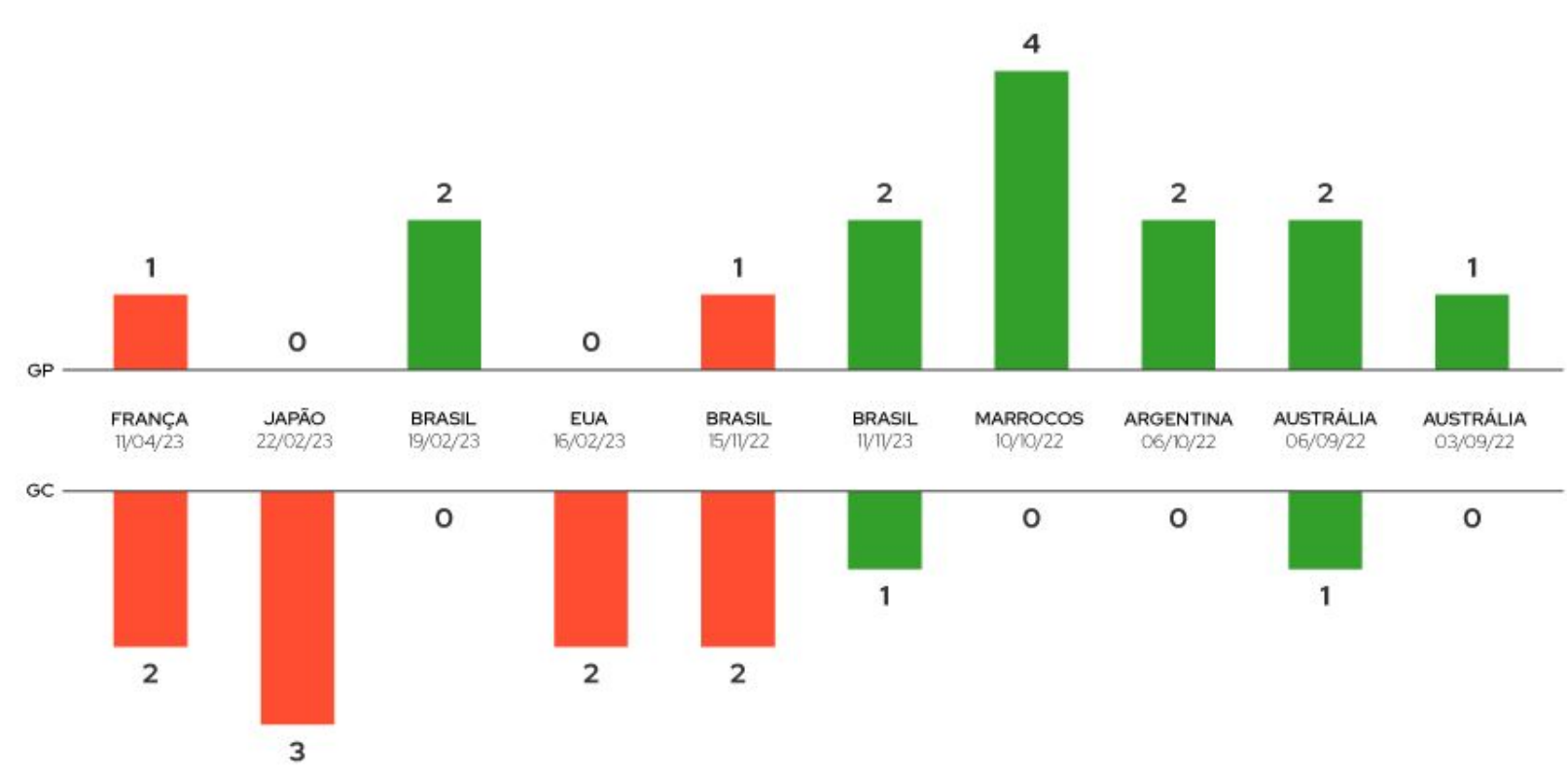
Após conquistar a tão sonhada medalha de ouro nas Olimpíadas de Tóquio, coroando a história de sua grande

estrela, Christine Sinclair, que irá disputar sua última Copa do Mundo, o Canadá chega ao torneio sonhando alto. O objetivo é superar sua melhor participação em mundiais, que aconteceu em 2003, quando a equipe ficou na quarta colocação.

Para isso, conta com a fase iluminada de suas principais jogadoras, como a goleira Kailen Sheridan, uma das melhores do mundo em sua posição; a versátil Ashley Lawrence; a boa fase das jovens Júlia Grosso, da Juventus, e Jordyn Huitema, do Reign. E claro, não podemos deixar de citar a goleadora Christine Sinclair, a experiente capitã segue desempenhando um papel muito importante na Seleção. Porém, a equipe não poderá contar com Janine Beckie, uma das referências técnicas do time, que acabou rompendo o LCA e está fora do torneio, a defensora Jade Rose e a histórica Desiree Scott, que também estão fora do torneio devido lesões.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 6
 ■ EMPATES: 0
 ■ DERROTAS: 4
 (GP) GOLS PRÓ: 15 (GC) GOLS CONTRA: 11

HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 8 (1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015, 2019 e 2023)
MELHOR CAMPANHA: 4º (2003)
RANKING DA FIFA: 7º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Sabrina D'Angelo, Lysianne Proulx, Kailen Sheridan.

Defensoras

Kadeisha Buchanan, Gabrielle Carle, Allysha Chapman, Vanessa Gilles, Ashley Lawrence, Jayde Riviere, Shelina Zadorsky.

Meio-campistas

Simi Awujo, Jessie Fleming, Julia Grosso, Quinn, Sophie Schmidt.

Atacantes

Christine Sinclair, Olivia Smith, Jordyn Huitema, Chilliwack, Cloe Lacasse, Adriana Leon, Nichelle Prince, Deanne Rose, Evelyne Viens.





ARTILHARIA 2022 - 2023

ADRIANA LEON	5 GOLS
JESSIE FLEMING	5 GOLS
JULIA GROSSO	3 GOLS



DESTAQUE Ashley Lawrence

Lawrence tem sido uma das principais jogadoras canadenses nos últimos anos, constante e versátil, ela se tornou um grande trunfo para a sua equipe. Apesar de normalmente ser utilizada na linha de defesa, também pode aparecer no setor de ataque. Sua entrega e determinação nas partidas são fundamentais para o plantel. Neste mundial, ela também assume o papel de ser uma das lideranças da equipe para guiar as jovens.



FIQUE DE OLHO Júlia Grosso

Grosso vem de uma grande temporada com a Juventus, onde foi eleita a melhor meio-campista do campeonato italiano, e é um dos principais nomes do Canadá para os próximos anos. Habilidade, criativa e com uma ótima visão de jogo, também se destaca pela intensidade que imprime durante as partidas, além de ter uma mentalidade forte, afinal, aos 20 anos, converteu o pênalti que tornou o Canadá campeão olímpico.



TREINADORA Bev Priestman

Priestman assumiu o comando da equipe em 2020, após passar pelas categorias de base do Canadá e da Inglaterra. Ela também foi o auxiliar técnica de John Herdman. Seu amplo conhecimento sobre o futebol feminino nacional e a indicação do lendário Herdman foram fatores fundamentais para a contratação. Sob seu comando, o Canadá fez história ao conquistar os Jogos Olímpicos de 2021 em Tokyo. Além da conquista, o time tornou-se coeso e consistente e, mesmo em meio a uma crise com a Federação, mantém seus desempenhos e atuações.

GRUPO C

ESPANHA
COSTA RICA
ZÂMBIA
JAPÃO



Espanha

No auge de sua melhor geração, a Espanha chega para sua terceira participação em Copas do Mundo em meio a uma crise entre jogadoras, Federação e treinador.

EM MEIO AO CAOS

Apesar do recente sucesso de jogadoras espanholas no futebol feminino mundial, algo proporcionado pela força de grandes marcas do futebol como o Barcelona, a Espanha foi uma das últimas Federações do centro europeu a criar uma equipe nacional feminina, apenas durante os anos 1980. A história da equipe em Copas do Mundo é discreta e só começou a ser escrita em 2015, com sua primeira classificação.

Com uma geração estrelada e repleta de grandes jogadoras, a Espanha chega a sua terceira Copa do Mundo cotada entre as favoritas para ir longe na competição. Com uma base que domina a Europa e as competições mundiais nos últimos anos, La Roja tem lançado jovens talentos com maior frequência que qualquer outra equipe. O sucesso das categorias de base ainda não reflete na equipe principal, que chega a mais um torneio pressionada por grandes resultados após não conseguirem atingir o esperado nas últimas duas Eurocopas, quando caíram nas quartas de final.

Se dentro das quatro linhas a Espanha possui um dos melhores e mais qualificados plantéis do mundo, fora delas a situação é bastante caótica. A equipe chega ao tor-

neio em meio a uma quebra de braço entre suas principais jogadoras, a Federação Espanhola e o treinador Jorge Vilda. Após a Eurocopa 2022, 15 atletas que pediram afastamento da equipe, reivindicando melhorias nas condições de trabalho e troca no comando técnico. O anúncio foi feito via um e-mail enviado à Federação Espanhola. O episódio logo se tornou uma grande disputa de narrativas e após muitos embates, algumas atletas, como Aitana Bonmatí, Mariona Caldentey, Irene Paredes e Ona Battle decidiram voltar. Alexia Putellas e Jenni Hermoso também retornaram à equipe, mas elas estavam afastadas devido à lesão e, mesmo tendo expressado de forma sutil apoio a reivindicação “das 15”, nunca chegaram a enviar o famoso e-mail. Mesmo assim, a Espanha terá baixas importantes para o mundial, com as ausências de Patri Guijarro, Mapí León e Claudia Pina, que seguem irreduzíveis em relação às suas reivindicações.

Nessa montanha-russa de acontecimentos, *La Roja* quer fazer sua melhor campanha na história do torneio, e, para isso, conta com um chaveamento acessível pelo menos até as semifinais. Resta saber se a equipe conseguirá deixar as diferenças e “mágoas” fora dos gramados para buscar seu tão sonhado primeiro grande título.



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 3 (2015, 2019 e 2023)
 MELHOR CAMPANHA: 12º (2019)
 RANKING DA FIFA: 6º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Cata Coll, Misa Rodriguez, Enith Salon.

Defensoras

Ivana Andres, Ona Batlle, Olga Carmona, Laia Codina, Rocio Galvez, Oihane Hernandez, Irene Paredes.

Meio-campistas

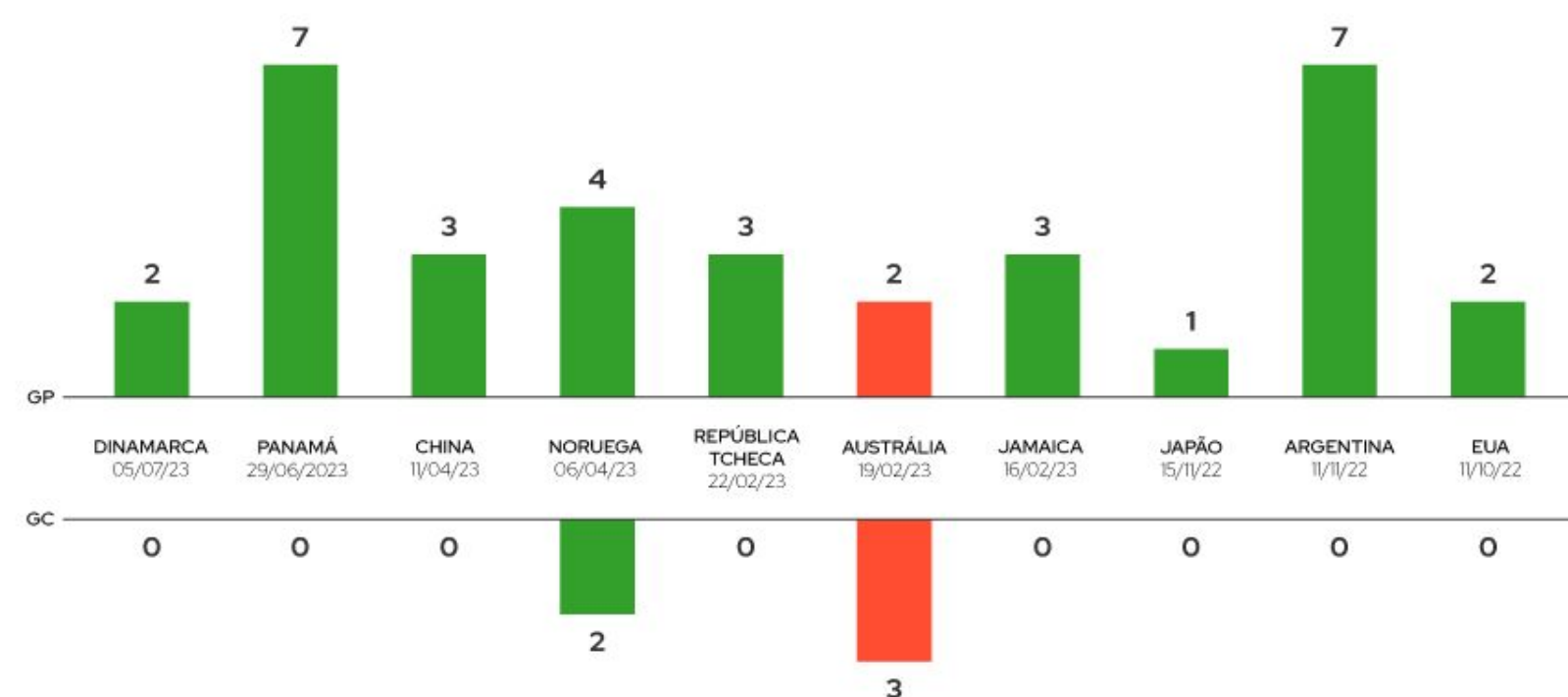
Ivana Andres, Ona Batlle, Olga Carmona (Real Madrid), Laia Codina, Rocio Galvez, Oihane Hernandez, Irene Paredes.

Atacantes

Mariona Caldentey, Athenea del Castillo, Esther Gonzalez, Eva Navarro, Salma Paralluelo, Alba Redondo.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 9 ■ EMPATES: 0 ■ DERROTAS: 1
 (GP) GOLS PRÓ: 34 (GC) GOLS CONTRA: 5



DESTAQUE Aitana Bonmatí

Aos 25 anos, Aitana vive o melhor momento de sua carreira e chega ao mundial como a grande favorita para conquistar o prêmio de melhor jogadora do mundo na temporada 22/23. Técnica, inteligente e com uma ótima leitura de jogo, ela é uma das melhores meio campistas da atualidade, e uma peça fundamental para o time espanhol.



FIQUE DE OLHO Salma Paralluelo

Com apenas 19 anos, é um dos grandes nomes da nova geração espanhola e já pode ser considerada uma realidade. Em sua primeira temporada com o Barcelona, conseguiu se firmar como uma peça recorrente no onze titular, além de também ter se firmado na Seleção Principal, onde é umas das artilheiras do time nesse final de ciclo. Habilidade, velocidade e com uma ótima finalização, Salma é uma das principais armas da Espanha para o mundial.



TREINADOR Jorge Vilda

Assumiu o comando da equipe em 2015, substituindo o polêmico Ignacio Quereda, que estava no cargo há 17 anos. Vilda começou sua caminhada à frente da equipe positivamente, levando o time a disputar as Eurocopas de 2017 e 2022, e as Copas do Mundo de 2019, onde o time fez sua melhor participação ao chegar às oitavas de final e 2023. Tudo parecia ir bem até a eliminação da equipe nas quartas de final da Euro 2023, e 15 atletas vieram a público reclamar da postura e métodos do treinador. Ele chega ao torneio pressionado por bons resultados, já que tem em mãos a melhor geração de atletas espanholas da história.

ARTILHARIA 2022 - 2023

ESTHER GONZÁLEZ	12 GOLS
SALMA PARALLUELO	8 GOLS
ALBA REDONDO	7 GOLS
JENNI HERMOSO	



Costa Rica

Com um plantel discreto e sem sua jogadora "símbolo", a Costa Rica vem para a segunda Copa do Mundo com o sonho de ir o mais longe possível.

CORAÇÕES VALENTES

A Costa Rica só jogou sua primeira partida em 1990, um ano antes da primeira edição da Copa do Mundo Feminina da FIFA. Modesta no cenário internacional, *Las Ticas* viveram seu melhor momento durante os anos de 1998/99, período que conquistaram a terceira colocação da Concacaf Women's e nos Jogos Pan-americanos; e no ano de 2014, quando fizeram uma campanha histórica na Concacaf Women's, conquistando o vice-campeonato, e, conseqüentemente, sua primeira classificação para uma Copa do Mundo, em 2015. Na estreia na maior competição do mundo, a equipe foi eliminada na fase de grupos, empatando dois jogos e perdendo um, contra a Seleção Brasileira. Na segunda participação, o time busca a primeira vitória na competição.

Na contramão dos vizinhos locais, a Costa Rica possui um plantel formado em sua maioria por jogadoras que atuam no cenário nacional ou em mercados vizinhos, como o campeonato mexicano. A equipe também tem apostado no desenvolvimento da base, com suas jogadoras participando de torneios e amistosos preparatórios, a fim de moldar as próximas gerações de atletas que irão defender o país. Dentro das quatro linhas, a equipe de Amelia Valverde não vive uma grande fase, já

que não vence uma partida desde novembro, quando superaram a equipe das Filipinas por 2 a 1. Desde então, disputou sete jogos, tendo cinco derrotas e dois empates.

O plantel das *Ticas* é uma mescla de jogadoras jovens e experientes. Elas não poderão contar com a lendária **Shirley Cruz**, que por uma decisão técnica foi cortada da lista de atletas chamadas para o mundial. Shirley, que pretendia jogar sua última partida de uma longa carreira de 21 anos pela Seleção, na Copa do Mundo, anunciou aposentadoria dos gramados assim que foi informada de seu corte. Outras atletas que também acabaram cortadas da lista final foram Lixy Rodríguez e Noelia Bermúdez.

A Costa Rica não tem grandes pretensões no torneio, a equipe têm ciência de suas limitações e da dificuldade do grupo que se encontra, mas, promete dificultar bastante a vida de suas adversárias.



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS:	2 (2015 e 2023)
MELHOR CAMPANHA:	18ª (2015)
RANKING DA FIFA:	36º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Daniela Solera, Priscila Tapia, Génesis Pérez.

Defensoras

Mariana Benavides, Fabiola Villalobos, Valeria Del Campo, María Paula Coto, Carol Sánchez, María Paula Elizondo, Gabriela Guillén.

Meio-campistas

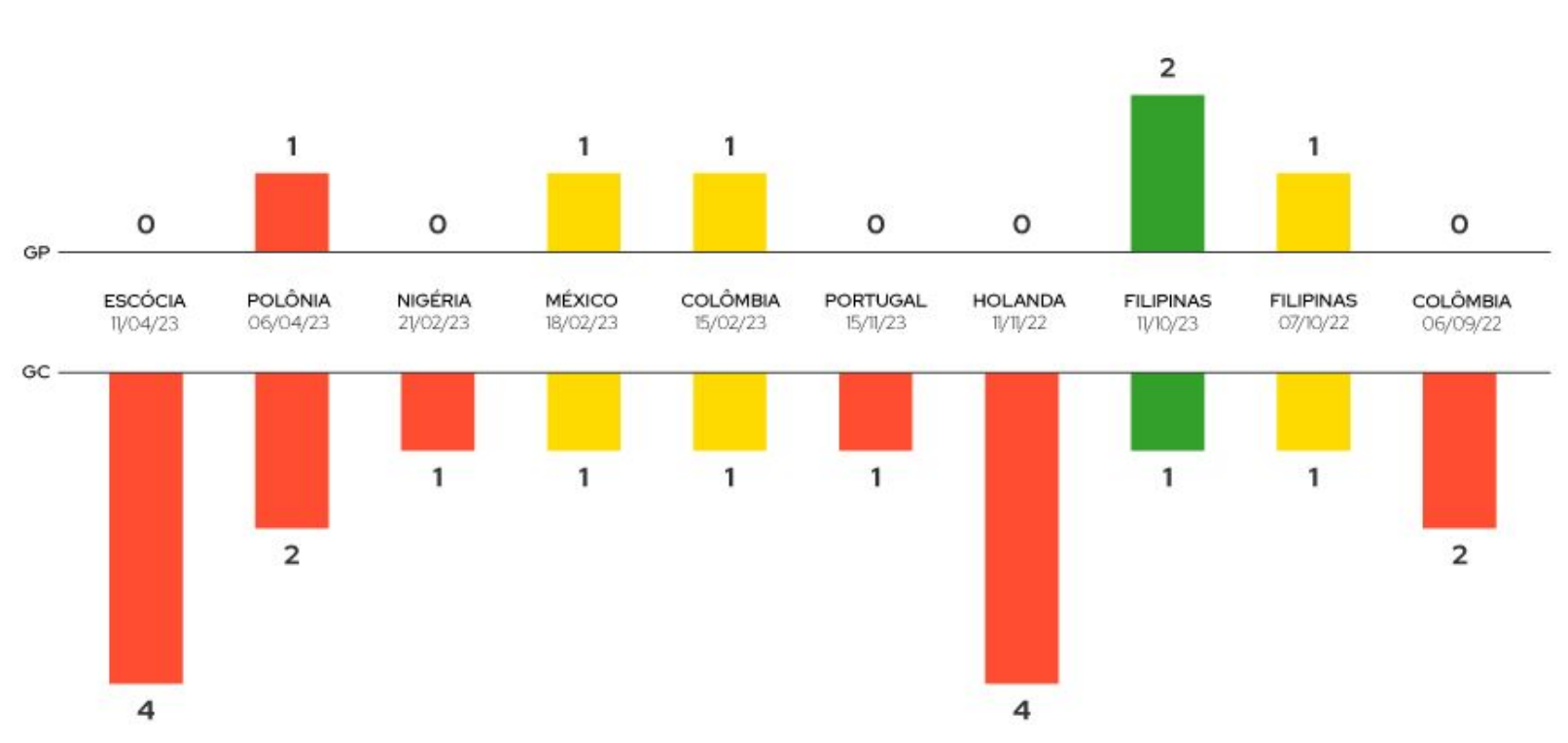
Katherine Alvarado, Gloriana Villalobos, Emilie Valenciano, Cristin Granados, Raquel Rodríguez, Alexandra Pinell, Sheika Scott, Priscilla Chinchilla, Melissa Herrera.

Atacantes

Sofía Varela, Catalina Estrada, María Paula Salas.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 1
 ■ EMPATES: 3
 ■ DERROTAS: 6
 (GP) GOLS PRÓ: 6 (GC) GOLS CONTRA: 18



ARTILHARIA 2022 - 2023

ROCKY RODRIGUEZ	9 GOLS
PRISCILLA CHINCHILLA	6 GOLS
KATHERINE ALVARADO	5 GOLS



DESTAQUE Rocky Rodríguez

Rocky chega a sua segunda Copa do Mundo com a responsabilidade de ser a principal jogadora da equipe. Fundamental para a classificação do time para o torneio, a meio campista do Portland Thorns, dos EUA, é a artilheira da equipe nesse ciclo. Apesar de atuar mais afastada do setor de ataque, Rocky possui um apurado faro de gol somado a sua excelente finalização, e será uma grande arma para a equipe no mundial.



FIQUE DE OLHO Priscilla Chinchilla

Habilidosa e técnica, Chinchilla se destaca pela qualidade na finalização e ímpeto em grandes jogos. Ela chega a sua primeira Copa do Mundo, vindo de mais uma boa temporada com o Glasgow City, onde fechou sua passagem com 56 jogos, 26 gols e sete assistências, números notáveis para uma meio campista. Com a Seleção, foi a segunda maior artilheira da equipe durante o ciclo para o mundial.



TREINADORA Amelia Valverde

Valverde está envolvida com a equipe desde 2011, sendo auxiliar técnica e treinadora do time Sub 20. Com apenas 36 anos, Amelia assumiu a equipe em 2015, e lidera o plantel em uma Copa do Mundo pela segunda vez. Sob seu comando, a equipe conquistou a medalha de bronze nos jogos Pan-Americanos de 2019, realizados em Lima, e a quarta colocação no Campeonato da Concacaf, que lhes garantiu presença na Copa do Mundo de 2023.



Zâmbia

Novatas no cenário internacional, as Cooper Queens chegam a sua primeira Copa do Mundo com muita energia e disposição.

ERA DO BRONZE

A Zâmbia foi um dos primeiros países africanos a formar uma equipe nacional de futebol feminino durante a década de 1980. Devido a poucos recursos, a equipe atuou apenas de forma esporádica durante as últimas três décadas. As coisas começaram a mudar recentemente, com mais investimentos na base. A Zâmbia conseguiu formar uma geração notável de jogadoras que vem conquistando grandes resultados para o país. A primeira grande competição da equipe foi nos Jogos Olímpicos de Tóquio, realizados em 2021, onde foram eliminadas ainda na fase de grupos. Na Copa das Nações de 2022, o time conseguiu seu melhor resultado no torneio ao ficar com a terceira colocação e garantir vaga em sua primeira Copa do Mundo, se firmando como uma das forças emergentes da modalidade no continente africano. Esta é a primeira vez que o país terá um representante em um mundial da FIFA na categoria adulta.

O conjunto das *Cooper Queens* possui como ponto forte seu poderio ofensivo, por ser no ataque onde estão as melhores jogadoras do time, com o trio Banda, Kundananji e Chanda sendo letal na frente do gol. Os bons resultados da Seleção têm atraído olhares para as atletas que gradualmente estão se colocando nos mercados externos, com destaque para os mercados espanhol, turco e mexica

no, porém, a maioria das jogadoras ainda atua no futebol local. Após a ótima participação na Copa das Nações, o time ganhou confiança, e recursos para a preparação visando o mundial. A Zâmbia fez uma série de amistosos contra Irlanda, Suíça e Alemanha, onde, neste último, conquistou uma vitória histórica no último minuto da partida, deixando as bicampeãs mundiais atordoadas. As zambianas chegam mais preparadas e habituadas para enfrentar o nível de jogos que a competição exige, e prometem ser a grande sensação do torneio.

Algumas polêmicas rondam as *Coopers Queens* dias antes de sua estreia na Copa do Mundo. O Treinador Bruce Mwape está sendo investigado por denúncias de abuso sexual contra as jogadoras da equipe. O caso foi notificado à FIFA e as informações divulgadas apresentam depoimentos de jogadoras contra o treinador e contra a postura omissa da Federação Zambiana, que teria, segundo apontam as notícias, acobertado as práticas do treinador durante anos. Até o momento, não se tem mais detalhes sobre o caso.

EQUIPES GRUPO C



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 1 (2023)

MELHOR CAMPANHA: 1ª PARTICIPAÇÃO

RANKING DA FIFA: 77º

CONVOCAÇÃO

Goleiras
Catherine Musonda, Eunice Sakala, Hazel Nali.

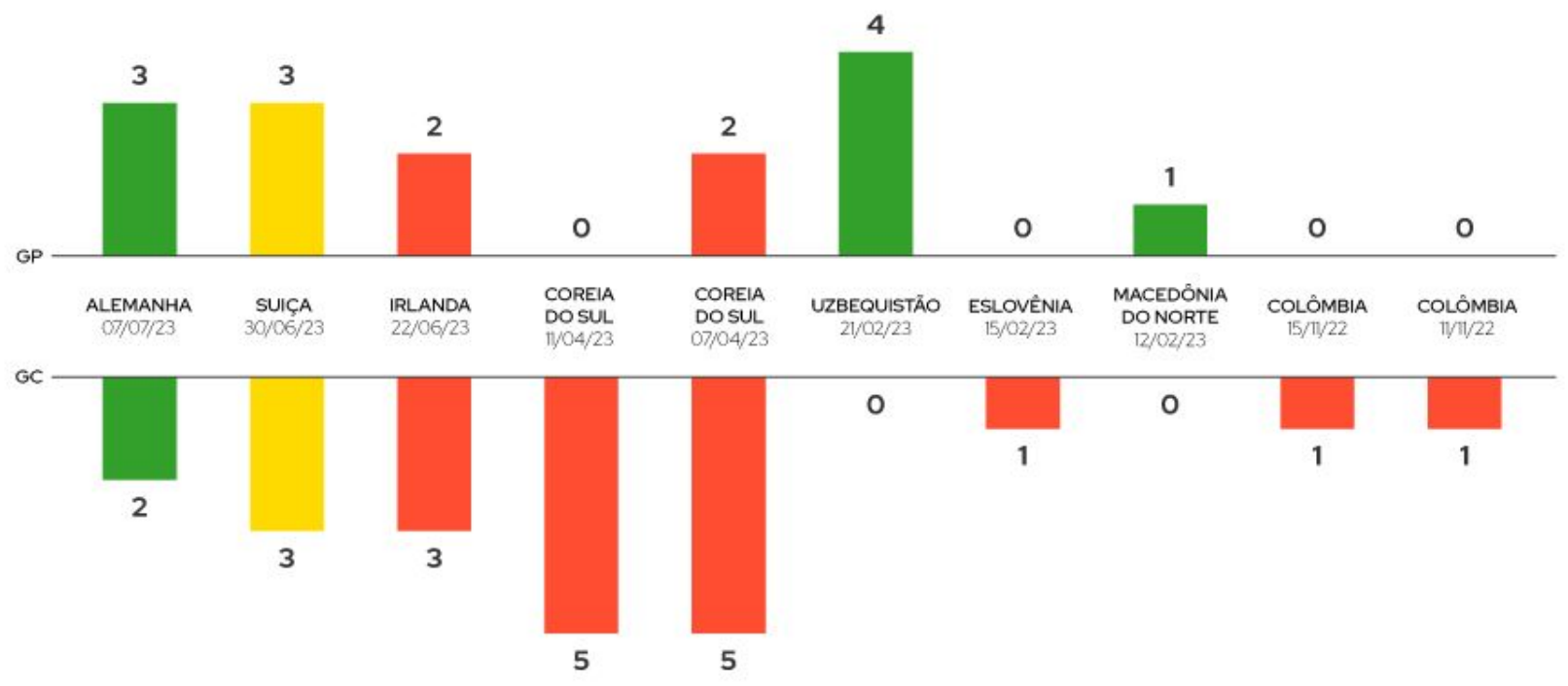
Defensoras
Esther Banda, Margaret Belemu, Mary Mulenga, Agness Musase, Lushomo Mweemba, Vast Phiri, Judith Soko, Martha Tembo.

Meio-campistas
Susan Banda, Hellen Chanda, Avell Chitundu, Evarine Katongo, Ireen Lungu, Mary Wilombe.

Atacantes
Barbra Banda, Grace Chanda, Racheal Kundananji, Ochumba Oseke Lubanji, Xiomara Mapepa, Hellen Mubanga.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 3 ■ EMPATES: 1 ■ DERROTAS: 6

(GP) GOLS PRÓ: 15 (GC) GOLS CONTRA: 21



DESTAQUE Barbra Banda

A jovem capitã é a principal referência técnica da equipe e a grande esperança de gols. Goleadora nata, Banda se destaca por sua imponência física (herdada por sua breve carreira como boxeadora profissional), velocidade e inteligência para aproveitar o espaço entre as defensoras adversárias. O mundial será sua grande chance de Barbra mostrar ao mundo toda sua qualidade.



FIQUE DE OLHO Racheal Kundananji

Racheal chega ao mundial com alguns dos holofotes da equipe voltados para si após uma grande temporada na Espanha, com o Madrid CFF. Lá, ela se destacou ao marcar 26 gols e dar três assistências em 31 partidas e encerrou a temporada como a vice-artilheira do campeonato espanhol, com 24 gols marcados. Em boa fase e vivendo um momento goleador, a atacante é uma das esperanças do time para sonhar em ir mais longe na competição.



TREINADOR Bruce Mwape

Assumi a equipe em 2018 dando início ao processo de estruturação e evolução do time. Antes de ser nomeado treinador da equipe, construiu uma longa e vitoriosa carreira no futebol nacional, com passagens pelas equipes Sub 17 e Sub 23, onde ajudou a formar boa parte das atletas que hoje atuam no time principal. Sob seu comando, a Zâmbia tem vivido seu melhor momento na modalidade, com as participações inéditas nos Jogos Olímpicos e a primeira classificação do país, entre homens e mulheres, para uma Copa do Mundo da FIFA.

ARTILHARIA 2022 - 2023

BARBRA BANDA	10 GOLS
GRACE CHANDA	6 GOLS
RACHEAL KUNDANANJI	5 GOLS



Japão

Doze anos após conquistar o mundo, as Nadeshiko Japan chegam a sua nona Copa do Mundo com uma geração que almeja realizar o impossível outra vez.

DESABROCHAR

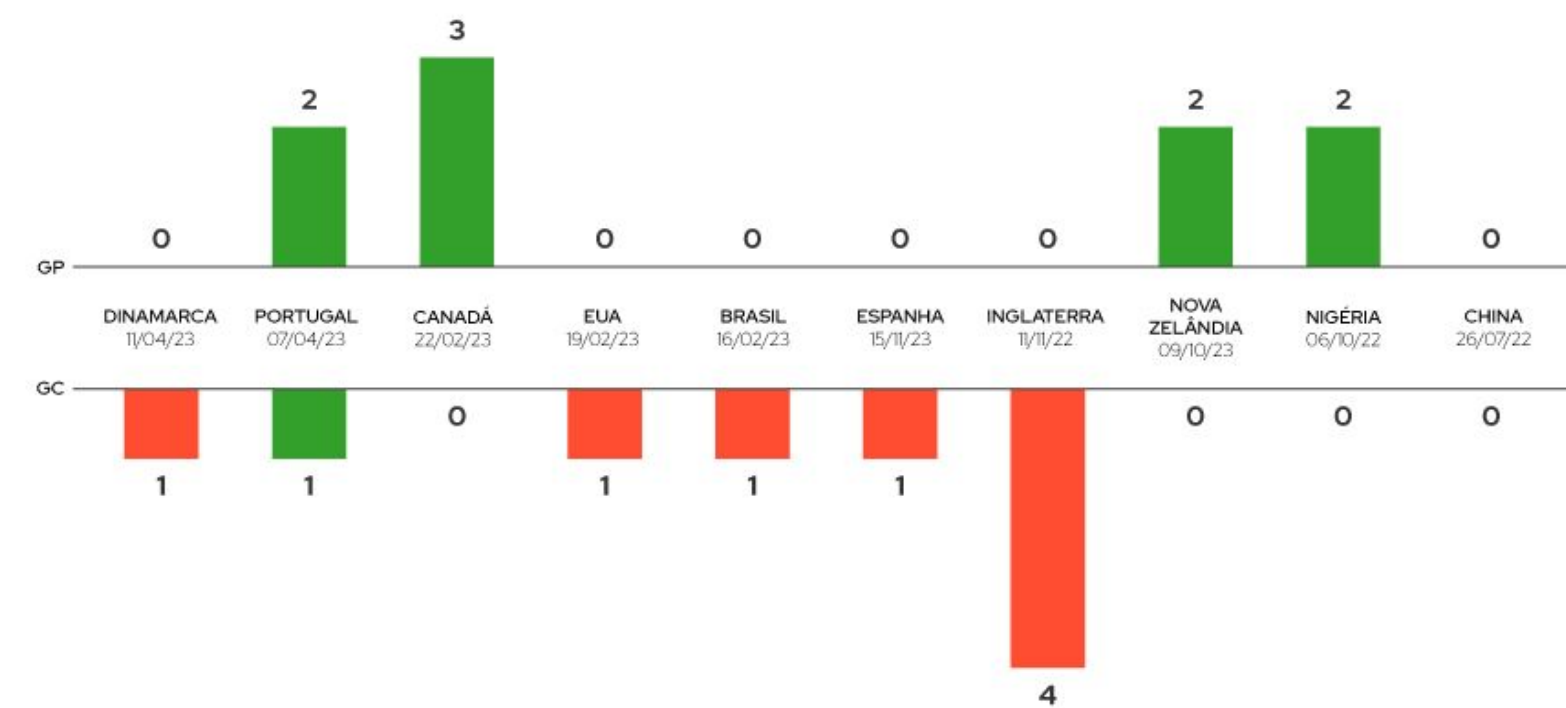
O Japão é a equipe mais bem sucedida do continente asiático. Sua trajetória no futebol feminino começou em 1977, com a criação da primeira equipe nacional. Elas são a única Seleção Feminina a ser campeã do mundo em todas as categorias (Sub 17, Sub 20 e adulta), e a única equipe asiática a vencer uma competição sênior da FIFA. Esteve presente em todas as edições da Copa do Mundo Feminina realizadas até aqui, com seu grande auge na competição na edição de 2011, realizada na Alemanha, onde se sagrou campeã do mundo.

As japonesas passam por um período de transição sob o comando de Futoshi Ikeda. O processo, porém, começou antes da chegada do treinador, em 2019, ainda sob a tutela de Asako Takakura, que recebeu a missão de renovar o plantel das campeãs mundiais. Após a participação discreta nas Olimpíadas realizada em casa, Takakura acabou sendo substituída por Ikeda. Sob novo comando, a equipe encontrou seu caminho e vem numa crescente. A troca de gerações foi realizada e neste mundial, apenas a lendária Saki Kumagai permanece e irá liderar a equipe na que pode ser sua última Copa do Mundo. A grande surpresa é a ausência de Mana Iwabuchi, que assim como Saki, era uma das remanescentes do time de 2011, sendo cortada da lista final por decisão técnica.

As Nadeshiko Japan chegam a competição para tentar tentar reproduzir o ano mágico de 2011, e para isso, apostam em um elenco jovem e talentoso com uma boa pitada de experiência, com atletas que vivem bons momentos em seus clubes e com a camisa da Seleção. Seus últimos jogos mostraram um time bem mais coeso, equilibrado e preparado para os grandes enfrentamentos, fazendo delas uma equipe a ser observada durante o torneio.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 1
 ■ EMPATES: 3
 ■ DERROTAS: 6
 (GP) GOLS PRÓ: 6 (GC) GOLS CONTRA: 18

HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 9 (1991, 1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015, 2019 E 2023)
MELHOR CAMPANHA: CAMPEÃO (2011)
RANKING DA FIFA: 11º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Ayaka Yamashita, Momoko Tanaka, Chika Hirao.

Defensoras

Risa Shimizu, Moeka Minami, Saki Kumagai, Shiori Miyake, Kiko Seike, Miyabi Moriya, Rion Ishikawa, Hana Takahashi.

Meio-campistas

Fuka Nagano, Hinata Miyazawa, Hikaru Naomoto, Jun Endo, Yui Hasegawa, Hina Sugita, Honoka Hayashi, Aoba Fujino.

Atacantes

Riko Ueki, Mina Tanaka, Maika Hamano, Remina Chiba.





DESTAQUE Yui Hasegawa

A meio campista do Manchester City chega ao torneio como a grande referência técnica da equipe. Vivendo um grande momento, Hasegawa foi peça fundamental para a Seleção durante esse ciclo, sendo uma das artilheiras da equipe e líder de assistências. Apesar de ser uma jogadora de baixa estatura, se destaca por sua força, imprevisibilidade e excelente capacidade de recomposição. Na fase ofensiva, sua habilidade e técnica apurada a tornam uma jogadora perigosa.



FIQUE DE OLHO Maika Hamano

Grande promessa do futebol japonês para os próximos anos, Maika tem uma habilidade impressionante com a bola no pé, com uma visão de jogo apurada e um ótimo senso de posicionamento. A precisão na finalização é um de seus pontos mais fortes. A parte física ainda é um problema para a jovem, mas ela evoluiu bastante nesse ponto durante a temporada com o Hammarby, da Suécia, onde já soma seis gols em 14 jogos disputados.



TREINADOR Futoshi Ikeda

Assumiu o comando da equipe em 2021, substituindo Asako Takakura, após as Olimpíadas de Tóquio. Antes de ser nomeado, trabalhou com as equipes Sub 17 e Sub 20, e com a última, foi campeão do Mundial da FIFA de 2018. Com a equipe principal, Ikeda começou bem, e o time tem desempenhado melhor durante os jogos. Apesar de ter um dos plantéis mais jovens da competição, a equipe já possui experiência em grandes eventos, boa parte das atletas disputaram a Copa de 2019, os Jogos Olímpicos de 2021 e a Copa das Nações de 2022.

ARTILHARIA 2022 - 2023

RIKO UEKI	8 GOLS
YUI HASEGAWA	7 GOLS
YUIKA SUGASAWA	5 GOLS

GRUPO D

INGLATERRA
HAITI
DINAMARCA
CHINA



Inglaterra

Embaladas pela boa fase, as campeãs europeias chegam a Copa do Mundo como uma das grandes favoritas para conquistar o título. Para isso, terão que se superar mais uma vez.

RUGINDO ALTO

Berço do futebol moderno, a Inglaterra vive seu melhor momento no futebol feminino. Em sua sexta participação em Copas do Mundo, a equipe chega ao torneio como uma das grandes favoritas para conquistar seu primeiro título mundial e visa superar sua melhor campanha, feita em 2015, quando conquistou a terceira colocação.

As Lionesses chegam ao Mundial com moral após a histórica conquista da Eurocopa Feminina 2022, realizada no país. Para atingir a atual posição, o futebol feminino inglês passou por um longo e demorado processo de estruturação e desenvolvimento. Investimentos foram feitos para que o campeonato nacional se firmasse entre os mais fortes do mundo, que se tornou o principal centro de futebol feminino na Europa atraindo grandes atletas da modalidade. Com uma base sólida, uma estrutura de ponta e uma grande geração, a Inglaterra estava pronta para alçar grandes voos.

Sob o comando de Sarina Wiegman, as Lionesses se tornaram imbatíveis. Após conquistar a Euro com 100% de aproveitamento, o time engatou uma sequência de 30 jogos de invencibilidade, conquistando ainda a 1ª edição

da Finalíssima Feminina, nos pênaltis, contra a Seleção Brasileira. A equipe chega a Copa do Mundo vivendo uma grande fase, mas precisará lidar com algumas baixas importantes para a competição. A atacante Beth Mead, artilheira da equipe, e a capitã Leah Williamson estão fora do torneio devido a uma lesão de LCA. Outra baixa importante é a ausência de Fran Kirby, também lesionada. A condição física da zagueira Millie Bright é incerta, e não se sabe em que condições ela chegará ao torneio. Ellen White, maior artilheira da história da equipe, anunciou aposentadoria após a Eurocopa.

Sarina precisará encontrar soluções para essas ausências durante a competição. A Inglaterra possui um elenco muito forte, com várias atletas vivendo grande fase em seus clubes e na Seleção, e mesmo com tantas baixas, chega bem cotada para brigar pelo título de campeãs do mundo.

EQUIPES GRUPO D



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 6 (1995, 2007, 2011, 2015, 2019 e 2023)

MELHOR CAMPANHA: 3ª (2015)

RANKING DA FIFA: 4º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Mary Earps, Hannah Hampton, Ellie Roebuck.

Defensoras

Millie Bright, Lucy Bronze, Jess Carter, Niamh Charles, Alex Greenwood, Esme Morgan, Lotte Wubben-Moy.

Meio-campistas

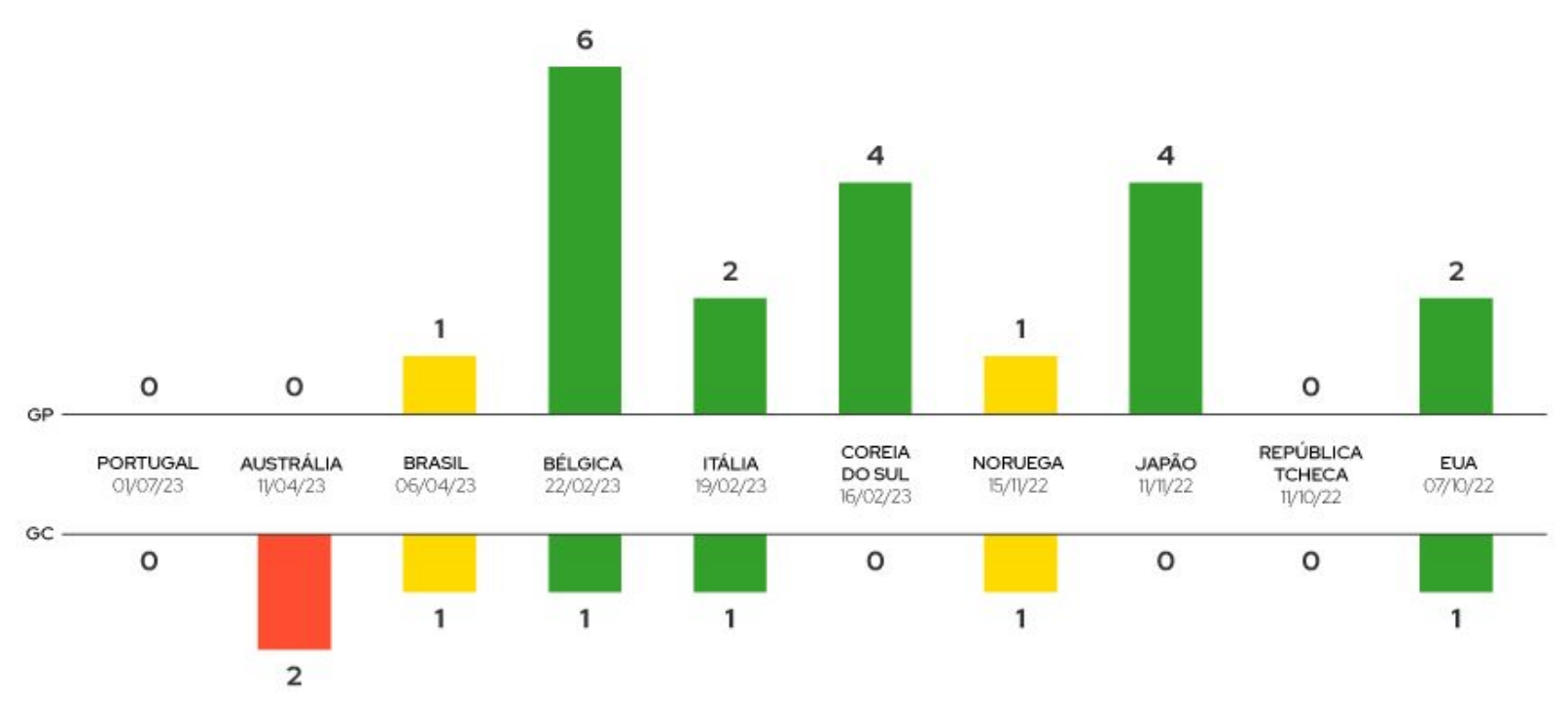
Laura Coombs, Jordan Nobbs, Georgia Stanway, Ella Toone, Keira Walsh, Katie Zelem.

Atacantes

Rachel Daly, Bethany England, Lauren Hemp, Lauren James, Chloe Kelly, Alessia Russo, Katie Robinson.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 5 ■ EMPATES: 4 ■ DERROTAS: 1
 (GP) GOLS PRÓ: 20 (GC) GOLS CONTRA: 7



DESTAQUE Georgia Stanway

A meio campista do Bayern de Munique é uma das jogadoras “silenciosas” que são fundamentais para suas equipes. Vinda de uma temporada consistente com o clube e pela Seleção, Stanway chega ao mundial como uma peça chave para o meio-campo inglês. Sua disposição física e tática, aliadas a sua boa finalização a curta e média distância são trunfos para o time, somadas com uma mentalidade forte para lidar com pressão, fazem dela uma jogadora indispensável.



FIQUE DE OLHO Ella Toone

Vinda de uma grande temporada com o Manchester United, onde ajudou a equipe a conquistar uma vaga inédita para a Liga dos Campeões Feminina, Toone se destaca por sua habilidade com a bola e passe apurado, podendo conectar passes rápidos e longos eficazmente, além disso, possui uma grande qualidade na finalização e é uma das artilheiras da equipe nesse ciclo.



TREINADORA Sarina Wiegman

Assumiu a equipe em setembro de 2021, após fazer história comandando a Seleção dos Países Baixos, seu país natal, onde foi campeã da Euro 2017 e vice-campeã do mundo em 2019, além de ter levado a equipe pela primeira vez aos Jogos Olímpicos. Seu trabalho com a Inglaterra é perfeito, em seu primeiro ano, levou a equipe a conquistar seu primeiro grande título: Eurocopa 22 e a 1ª edição da Finalíssima Feminina. Conhecida por ser uma treinadora de ideias firmes, preza pela consistência, e costuma mexer pouco em suas equipes, apostando sempre em atletas de sua confiança.

ARTILHARIA 2022 - 2023

BETH MEAD	13 GOLS
GEORGIA STANWAY	11 GOLS
ELLA TOONE	10 GOLS



Haiti

Com o país imerso em caos, Les Grenadières chegam a sua primeira Copa do Mundo sendo um pequeno sopro de alegria para milhares de haitianos.

DOSE DE ALEGRIA

A Seleção Feminina do Haiti foi fundada em 1979, mas, devido à falta de recursos e estrutura, a equipe pouco atuou durante as primeiras décadas de existência. Em 2013, a Federação iniciou o “Projeto Elite”, um programa de captação e desenvolvimento de jovens atletas para montar uma seleção competitiva visando a disputa do Mundial Sub 20 de 2018. O projeto estabeleceu um objetivo de longo prazo, a meta era ter a geração que chegou para o Mundial Sub 20 vivendo seu auge técnico e físico em 2022, durante as eliminatórias para a Copa do Mundo da Austrália e Nova Zelândia. O programa mostrou ser eficiente quando a equipe garantiu a histórica classificação para sua primeira Copa do Mundo Feminina da FIFA após vencer o Chile, na repescagem, por 2 a 1.

A Seleção do Haiti chega a sua primeira Copa do Mundo em meio ao caos que vive o país, tomado por gangues locais e com metade das crianças vivendo em situações de extrema pobreza. A nação caribenha também precisa lidar com uma crise política e a escassez de água e alimentos. Em meio a tantos problemas, os dez milhões de haitianos encontram, na equipe, um motivo para se orgulhar e sorrir.

O plantel das Grenadières é inexperiente, com uma média de idade de 22,5 anos, elas são a equipe mais jovem da competição. O crescimento do time nos últimos anos se deve a globalização de suas atletas, atualmente, a maioria atua no futebol francês e na Liga Universitária dos EUA, com jogadoras presentes também na Rússia, em Portugal e no Canadá. A atleta mais experiente do grupo é a artilheira Roselord Borgella, única jogadora do time que está na casa dos 30 anos, além de ser uma liderança para a equipe, ela é a principal esperança de gols. Apesar de estar em um grupo complicado, onde chega como a quarta força, o Haiti tentará não ser apenas um coadjuvante no torneio e buscará medir forças contra China e Dinamarca.



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS:	1 (2023)
MELHOR CAMPANHA:	1ª PARTICIPAÇÃO
RANKING DA FIFA:	53º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Kerly Théus, Nahomie Ambroise, Lara Larco.

Defensoras

Chelsea Surpris, Jennyfer Limage, Tabita Joseph, Maudeline Moryl, Betina Petit-Frère, Esthericove Joseph, Milan Pierre-Jerome, Kethna Louis.

Meio-campistas

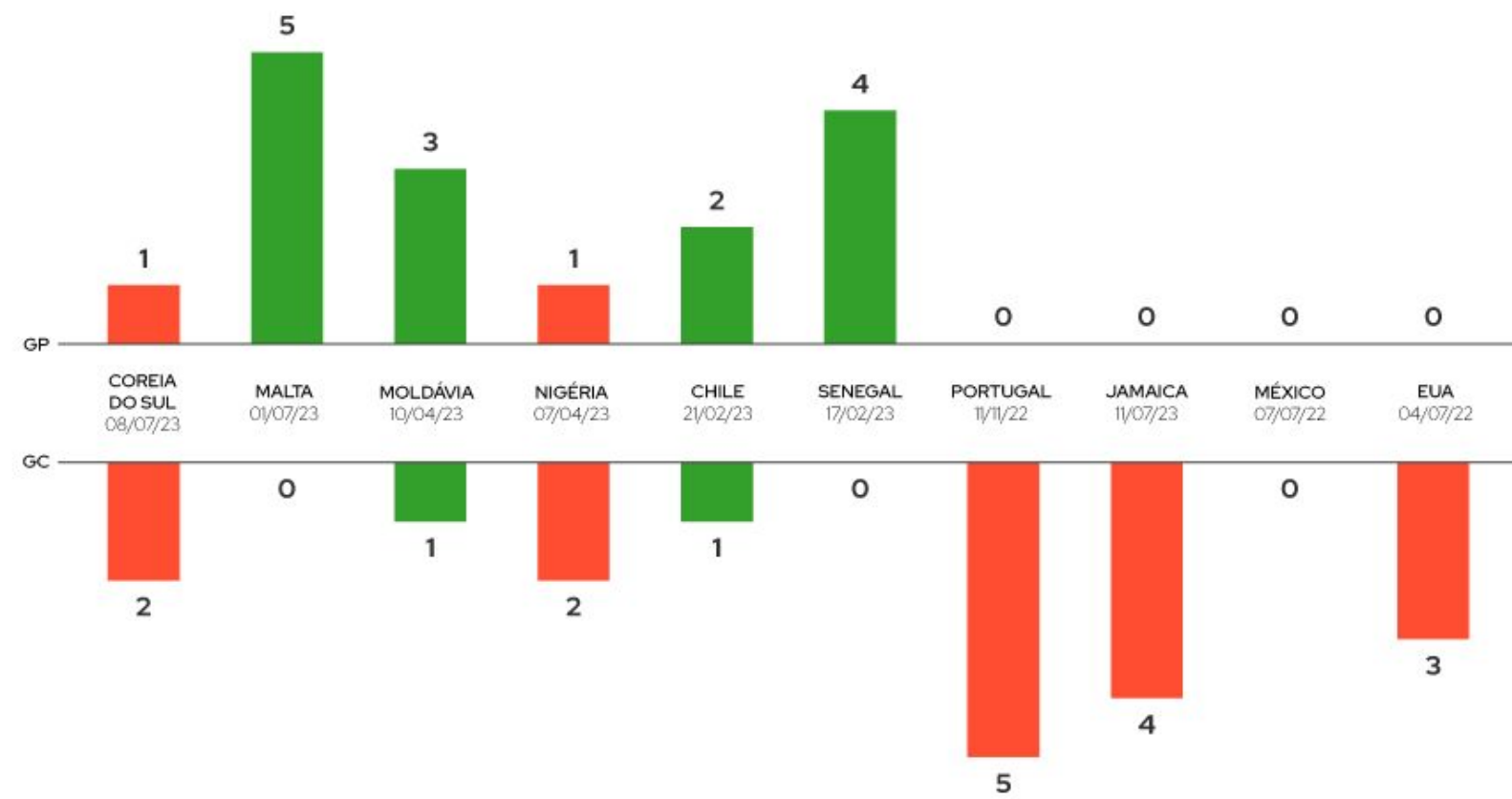
Melchie Dumornay, Danielle Etienne, Sherly Jeudy, Noa Ganthier, Dayana Pierre-Louis.

Atacantes

Roselord Borgella, Batcheba Louis, Nérilia Mondésir, Roseline Eloissant, Darlina Joseph, Shwendesky Joseph.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 4
 ■ EMPATES: 1
 ■ DERROTAS: 5
 (GP) GOLS PRÓ: 16 (GC) GOLS CONTRA: 18



DESTAQUE Nérilia Mondésir

A capitã de 24 anos é uma das atletas mais importantes da equipe, conhecida como “Nérigol”, ela foi a primeira jogadora haitiana a atuar no futebol francês. Mondésir se destaca pela velocidade e qualidade no 1x1 e pode ser acionada pela sua equipe em momentos em que o time precisa respirar nas partidas e para aproveitar jogadas de contra-ataque.



FIQUE DE OLHO Melchie Dumornay

Melchie, a “Corventina”, é uma das maiores promessas do futebol feminino latino e mundial. A jogadora de 19 anos já é a principal estrela do seu país, e desempenha um papel fundamental para a equipe. Foi pelos seus pés que vieram os gols que levou o Haiti para sua primeira Copa do Mundo. Segura, rápida, habilidosa e inteligente, Dumornay é considerada uma das jogadoras mais completas de sua geração.



TREINADOR Nicolas Delépine

Assumiu a equipe em 2022, com a missão de levar o time a sua primeira Copa do Mundo. O treinador francês tem uma carreira de mais de 20 anos no futebol feminino, sendo treinador de times como Nantes, Montpellier, Guingamp e Grenoble. Seus objetivos iniciais frente a equipe foram alcançados após a boa participação na Concacaf Women's, onde garantiu vaga na repescagem da FIFA e, posteriormente, conquistou a classificação para a Copa do Mundo. Sua experiência com o futebol francês, onde atuam doze atletas da seleção, foi crucial para a rápida adaptação.

ARTILHARIA 2022 - 2023

ROSELORD BORGELLA	16 GOLS
MELCHIE DUMORNAY	10 GOLS
BATCHEBA LOUIS	7 GOLS



Dinamarca

Lideradas por sua grande craque geracional, De rød-hvide chega ao torneio para tentar repetir as glórias de um passado dourado e inesquecível.

VELHA GUARDA

A Dinamarca é uma das equipes mais tradicionais do futebol feminino europeu, e, apesar de ter uma história discreta na modalidade, já foi uma potência do esporte. O auge foi durante os anos 1970, quando conquistou as Copas do Mundo não oficiais, realizadas em 1970 e 1971, na Itália e no México, respectivamente, e também a edição não oficial da Eurocopa Feminina de 1979, na Itália. Em anos recentes, a equipe alcançou seu maior feito ao se sagrar vice-campeã da Eurocopa 2017, contra os Países Baixos, anfitriões do torneio.

Após uma Eurocopa abaixo do esperado, sendo eliminada ainda na fase de grupos (a equipe havia chegado entre as semifinalistas nas duas últimas edições, em 2013 e 2017), a Dinamarca garantiu seu retorno a Copa do Mundo tranquilamente, apesar de ter perdido duas jogadoras importantes durante essa trajetória, a capitã Pernille Harder, que ficou afastada por vários jogos, devido uma lesão, e a experiente Nadia Nadim, que sofreu uma lesão de LCA e não irá disputar o mundial. Ainda assim, a equipe garantiu a classificação para o torneio após 16 anos de sua última participação, que foi em 2007.

O plantel dinamarquês é composto por atletas experi-

entes e jovens, e até mesmo aquelas que continuam no início de sua trajetória com a equipe já possuem uma certa rodagem em alto nível. A maioria das 23 atletas jogam nas principais ligas da modalidade, apenas duas jogadoras atuam na liga nacional, tornando a equipe habituada a vários estilos e modelos de jogos, uma fusão de ideias que ajuda a elevar o nível de jogo do time.

A Dinamarca chega cotada para medir forças com a China pela segunda colocação no Grupo, que conta ainda com a Inglaterra, favorita para primeira colocação, e a estreante equipe do Haiti. Atualmente, as nórdicas são levemente favoritas para avançar de fase.



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS:	5 (1991, 1995, 1999, 2007 e 2023)
MELHOR CAMPANHA:	6ª (1995)
RANKING DA FIFA:	13º

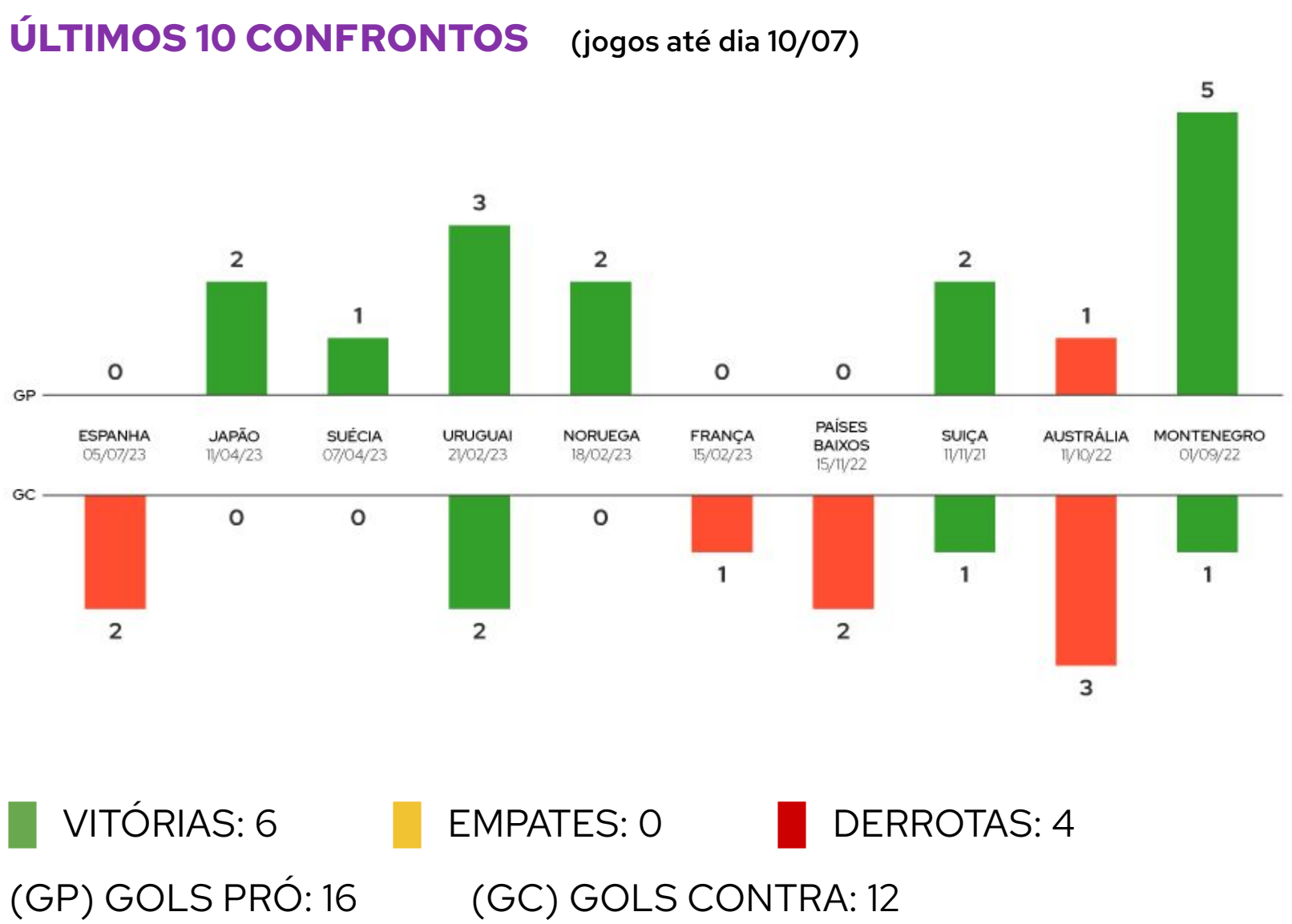
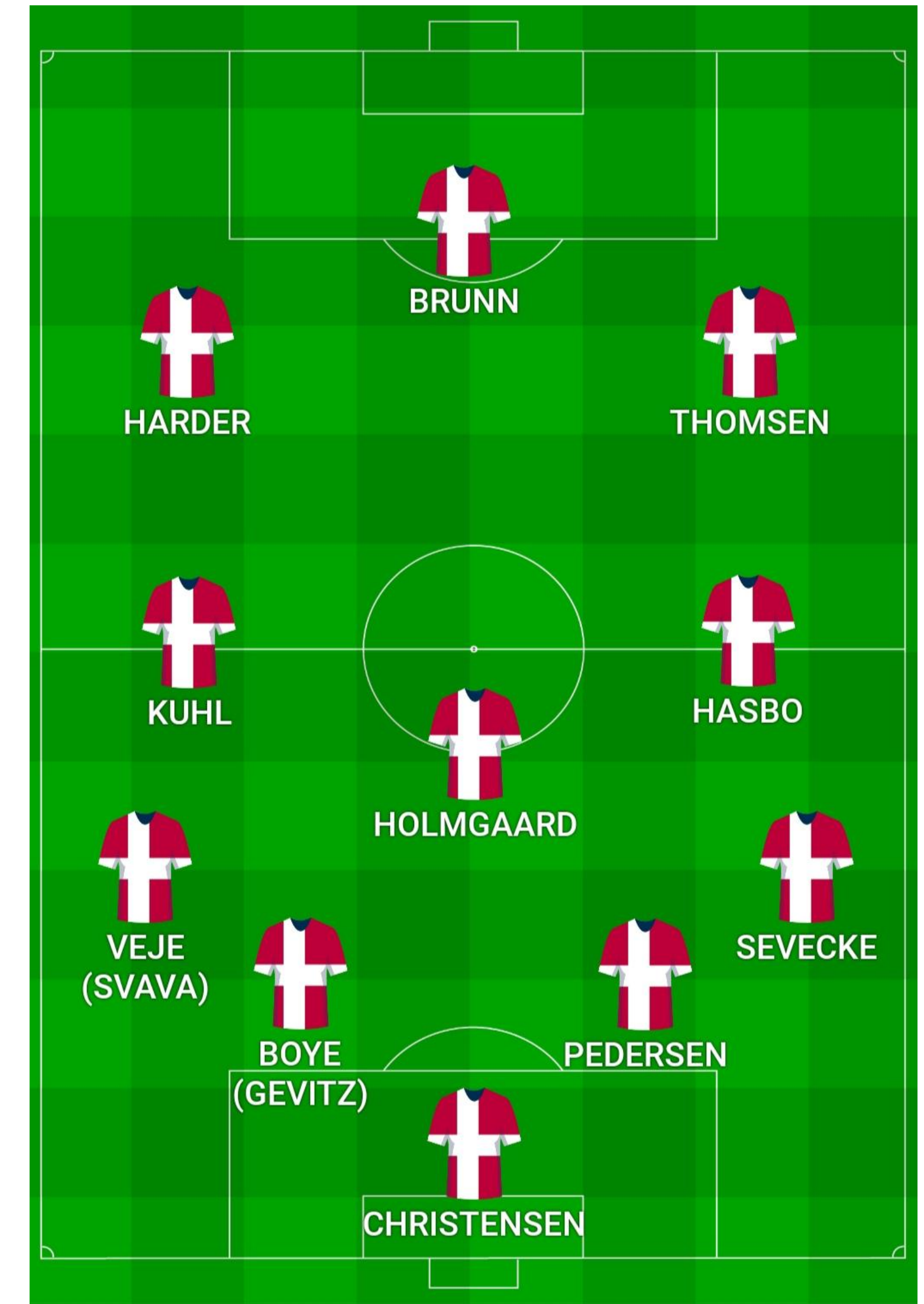
CONVOCAÇÃO

Goleiras
Lene Christensen, Kathrine Larsen, Maja Østergaard.

Defensoras
Luna Gevitz, Stine Ballisager Pedersen, Rikke Sevecke, Simone Boye, Sofie Svava, Frederikke Thøgersen, Katrine Veje.

Meio-campistas
Josefine Hasbo, Karen Holmgaard, Sofie Junge Pedersen, Kathrine Kühl, Emma Snerle, Nicoline Sørensen, Janni Thomsen, Sanne Troelsgaard.

Atacantes
Signe Bruun, Mille Gejl, Pernille Harder, Rikke Madsen, Amalie Vangsgaard.





ARTILHARIA 2022 - 2023

PERNILLE HARDER

JANNI THOMSEN

KAREN HOLMGAARD

SIGNE BRUNN

3 GOLS



DESTAQUE Pernille Harder

Pernille é a maior jogadora da história da Dinamarca. Uma das atletas mais bem sucedidas do país, eleita Bola de Ouro da temporada em 2018 e 2020, Harder se destaca pela grande qualidade técnica e versatilidade. Ela costuma atuar como uma segunda atacante, sendo criativa e inteligente. Sua inteligência posicional e capacidade para encaixar passes mais complicados fazem dela a principal jogadora da equipe e uma das melhores do mundo na posição.



FIQUE DE OLHO Kathrine Kuhl

A meio campista de 19 anos tem sido uma das grandes apostas da Dinamarca para o futuro. Com um bom passe e uma ótima visão de jogo, pode atuar como uma meia armadora e também como uma camisa 8 que pisa na pequena área. Apesar da pouca idade, se firmou no meio-campo da equipe durante este ciclo para o mundial, tornando-se uma das principais jogadoras do plantel.



TREINADOR Lars Søndergaard

Assumiu a equipe em 2017, substituindo Nils Nielsen que levou a equipe ao vice-campeonato da Euro. Anteriormente, Lars fez carreira no futebol austríaco e dinamarquês, onde treinou equipes locais por mais de 20 anos. Apesar de receber a difícil tarefa de manter a Dinamarca entre as principais equipes europeias, desempenha um bom papel. A queda precoce na Eurocopa 2022 não abalou o trabalho do treinador, que recebeu um fôlego novo à frente da equipe com a classificação para o mundial.



China

Maior potência do futebol feminino asiático as Steel Roses querem voltar a primeira prateleira do futebol feminino mundial em sua oitava participação em Copas do Mundo.

CRESCENDO FORTE

A China é a maior potência do futebol feminino na Ásia, e domina o cenário regional desde os anos 1980, com a conquista de nove edições da Copa da Ásia Feminina, sendo a maior campeã do torneio. Em 1991, sediou a primeira edição da Copa do Mundo Feminina da FIFA. Seu melhor resultado na competição foi em 1999, quando ficou com o vice-campeonato após perder nos pênaltis para os Estados Unidos. Desde então, as Steel Roses nunca mais conseguiram passar das quartas de final do torneio e tentarão quebrar esse tabu durante o mundial da Austrália e Nova Zelândia.

Durante muitos anos, o campeonato chinês ostentou o maior poderio financeiro entre as ligas de futebol feminino, atraindo para o país grandes jogadoras. Mais recentemente, a liga perdeu seu poder aquisitivo, algo que lhe dava vantagem sobre o mercado europeu e estadunidense, e teve suas estrelas migrando para os outros centros. Aliado a esse movimento está o enfraquecimento de sua equipe nacional, que tem sido apenas uma figurante durante grandes torneios como Copa do Mundo e Jogos Olímpicos. Neste cenário de incertezas, a seleção chinesa passa por um processo de reestruturação, e a conquista da Copa da Ásia de 22 deu

sobrevida ao trabalho de Shui Qingxia que assumiu o comando do time em 2021.

O plantel das *Steel Roses* é composto em sua maioria por atletas experientes no cenário internacional, que chegam à competição com rodagem. Grande parte das atletas atua no futebol local, tendo apenas quatro jogadoras fora do país (Wang Shuang, Racing Louisville; Tang Jiali, Madrid CFF; Yang Lina e Lin Mengwen, PSG). O time não poderá contar com a defensora **Wang Xiaoxue**, que sofreu uma lesão de LCA e está fora da competição. As condições físicas da goleira Zhu Yu e da defensora Wu Haiyan são incertas e elas podem ser dúvida para o onze inicial.

A equipe é imprevisível e ainda oscila, mas tem qualidade e peças que podem desequilibrar a balança a seu favor durante os 90 minutos.



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 8 (1991, 1995, 1999, 2003, 2007, 2015, 2019 e 2023)

MELHOR CAMPANHA: 2ª (1999)

RANKING DA FIFA: 14º

CONVOCAÇÃO

Goleiras
Zhu Yu, Xu Huan Pan Hongyan.

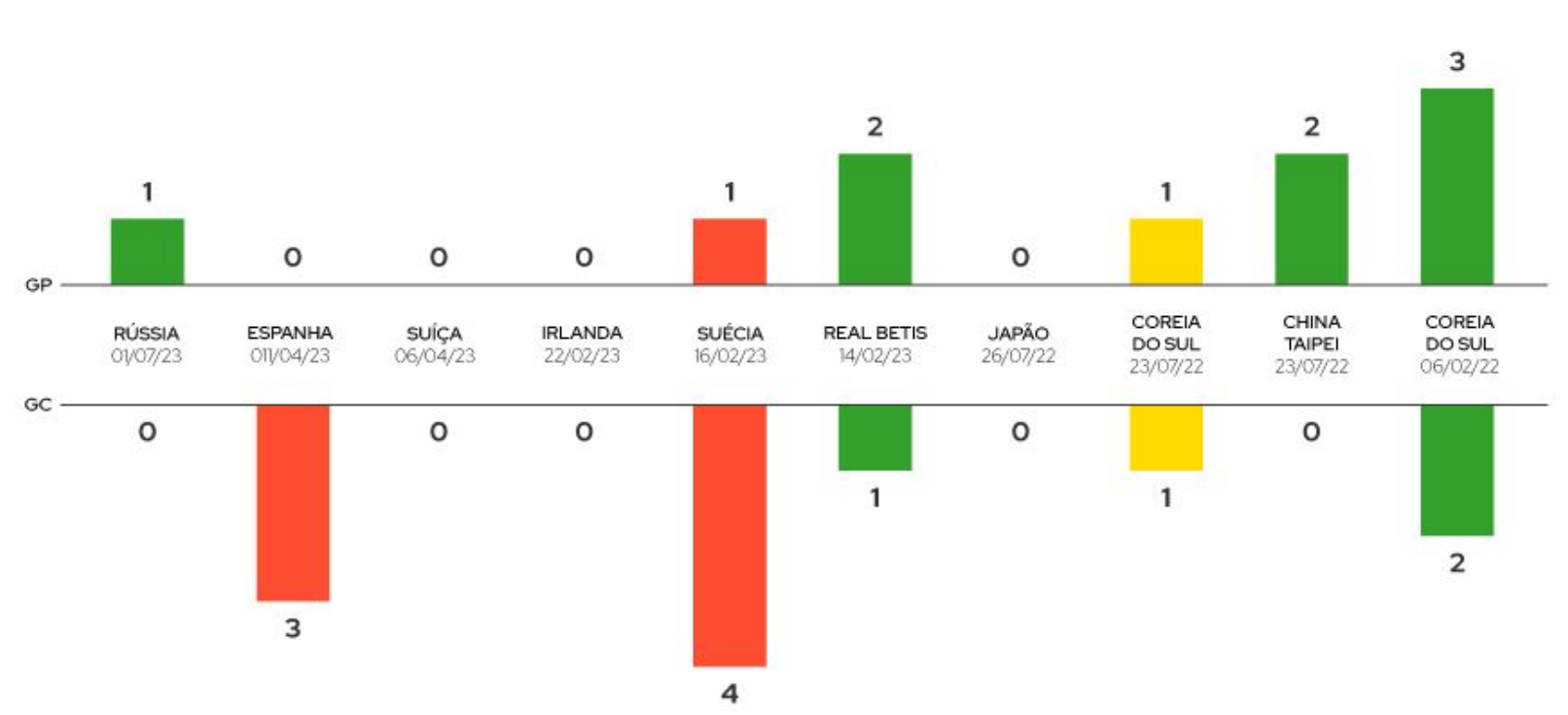
Defensoras
Wu Haiyan, Yao Wei, Wang Linlin, Gao Chen , Chen Qiaozhu, Li Mengwen, Dou Jiaxing, Lou Jiahui.

Meio-campistas
Zhang Rui, Yao Lingwei, Gu Yasha, Zhang Xin, Yang Lina , Wu Chengshu, Zhang Linyan, Shen Mengyu.

Atacantes
Wang Shuang, Wang Shanshan, Tang Jiali, Xiao Yuyi.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 4 ■ EMPATES: 4 ■ DERROTAS: 2
(GP) GOLS PRÓ: 10 (GC) GOLS CONTRA: 11



ARTILHARIA 2022 - 2023

WANG SHANSHAN	6 GOLS
WANG SHUANG	5 GOLS
TANG JIALI	4 GOLS



DESTAQUE Wang Shuang

A atacante é a principal jogadora da equipe, sendo uma líder técnica e referência para as companheiras. Shuang se destacou desde os 12 anos, quando já passou a integrar a equipe Sub 17 nacional. Bastante habilidosa e com um grande faro de gol, foi fundamental para a equipe durante a conquista da Copa da Ásia 2022, onde foi artilheira do time na competição. Antes disso, foi dos seus pés que veio a classificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio, onde também terminou como artilheira da equipe.



FIQUE DE OLHO Zhang Linyan

Aos 22 anos Linyan se firmou como o principal nome da nova geração chinesa. Bastante ágil e habilidosa, também se destaca por sua versatilidade no ataque, onde pode atuar como uma meia esquerda, direita ou centralizada no ataque. Linyan foi essencial para a conquista da equipe na Copa da Ásia, tendo marcado na grande final contra a Coreia do Sul, e chega ao mundial com bem mais minutagem na equipe, podendo ser uma grande carta na manga para as Steel Roses.



TREINADORA Shui Qingxia

Assumiu o comando da equipe em novembro de 2021, após uma longa e estabelecida carreira no futebol local. Antes de virar treinadora, foi meio campista da Seleção, durante a década de 90, onde foi vice-campeã do mundo e olímpica pela equipe. Seu amplo conhecimento da modalidade e renome, fizeram dela a escolha ideal para liderar a China neste novo recomeço. Já em seu primeiro ano de trabalho, levou o grupo ao nono título da Copa da Ásia, quebrando um jejum de 16 anos.

GRUPO E

ESTADOS UNIDOS
VIETNÃ
HOLANDA
PORTUGAL



Estados Unidos

Sem falsas modéstias e com muita personalidade, as tetracampeãs mundiais chegam a competição como a equipe a ser batida e focadas na busca pelo pentacampeonato.

VENÇA-ME SE FOR CAPAZ

Os Estados Unidos são a maior seleção de futebol feminino do mundo. Criada em 1985, foi nos anos 1990 que a equipe se tornou uma potência mundial na modalidade, mantendo o posto até hoje. Donas de quatro títulos de Copa do Mundo e quatro medalhas de ouro olímpicas, elas chegam a sua nona participação em copas mais uma vez como grandes favoritas ao título. Das oito edições do torneio já realizadas, a equipe nunca ficou de fora do pódio da competição e, neste verão, quer chegar a quarta final consecutiva, para buscar o quinto título.

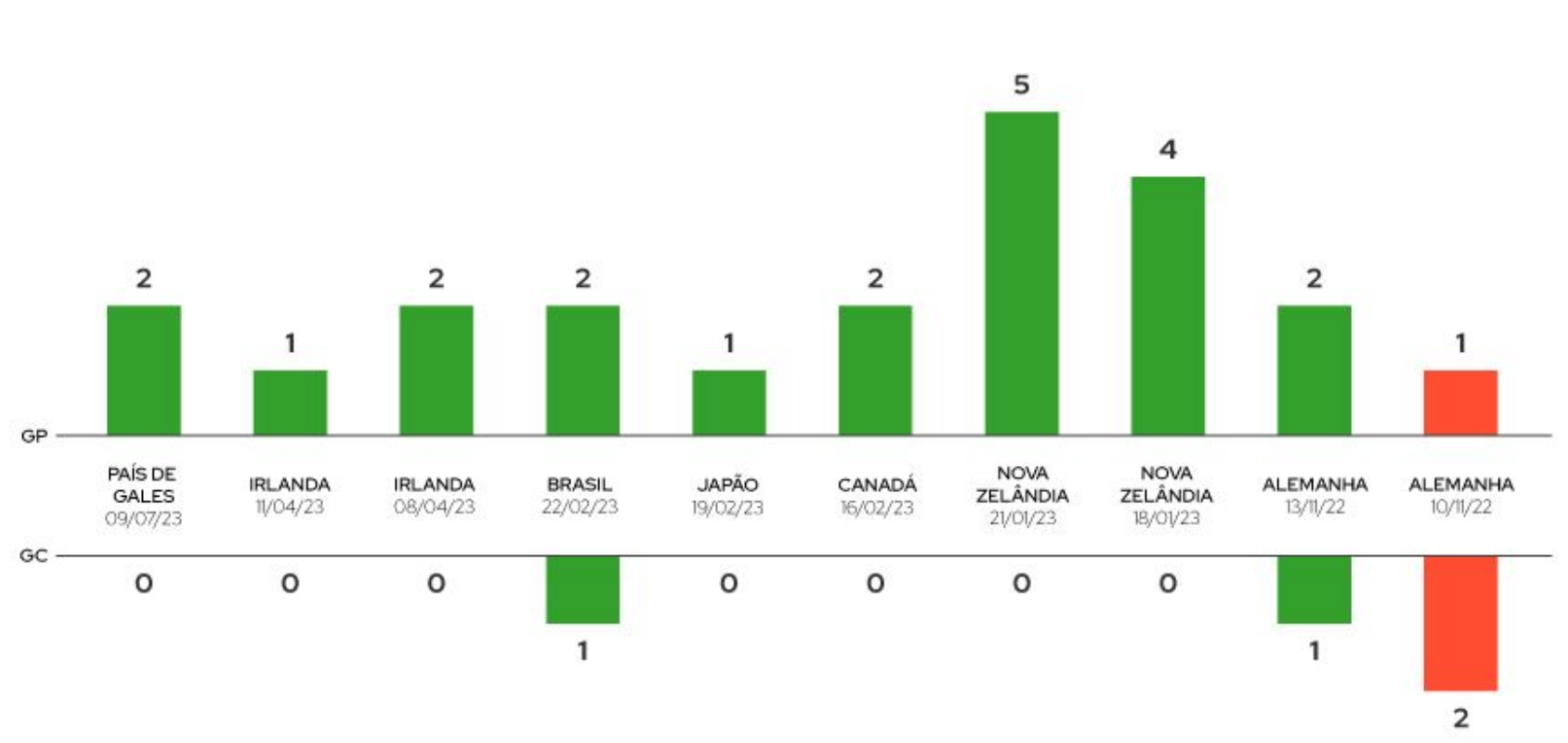
Desde o início, o futebol no país foi visto como algo para mulheres, sendo amplamente desenvolvido e estruturado. Através do College (sistema esportivo universitário do país), milhões de garotas entram em contato com o esporte desde cedo, fortalecendo a base e o desenvolvimento de atletas por todo o país. A NWSL (Liga Nacional de Futebol Feminino) é uma das ligas mais fortes do mundo. Recentemente, com o aumento do poder aquisitivo das equipes, tem atraído estrelas de todos os países para o campeonato. Os Estados Unidos estão no topo da modalidade há mais de uma década e querem permanecer por lá por mais tempo.

O plantel da equipe sofreu mudanças desde o desempenho abaixo das expectativas nas Olimpíadas de Tóquio. Sob o comando de Vlatko Andonovski, elas deram início a uma necessária renovação, com 14 atletas estreando na competição, destaque para a atacante Sophia Smith, do Portland Thorns. Algumas jogadoras fundamentais na conquista do bicampeonato mundial tiveram que se afastar do time devido a lesões, como Tobin Heath, Samewis e Christen Press. Carli Lloyd, uma das maiores jogadoras da história do país, deu adeus aos gramados.

Com isso, as jogadoras que se destacaram na NWSL, bem como a nova geração, foram ganhando espaço para se firmar no time. Entre as baixas da equipe para o torneio também estão Catarina Macário, destaque na conquista da oitava Liga dos Campeões do Lyon; e Mallory Swanson, artilheira da 'Era Andonovski', ambas com lesões no joelho. A condição física das experientes Rose Lavelle, Megan Rapinoe (anunciou aposentadoria no final da temporada) e Julie Ertz é incerta, e elas são preocupação em termos de minutagem para o time durante o mundial.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 9
 ■ EMPATES: 0
 ■ DERROTAS: 1
 (GP) GOLS PRÓ: 20 (GC) GOLS CONTRA: 4

HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 9 (1991, 1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015, 2019 E 2023)
MELHOR CAMPANHA: CAMPEÃO (1991, 1999, 2015 E 2019)
RANKING DA FIFA: 1º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Aubrey Kingsbury, Casey Murphy, Alyssa Naeher.

Defensoras

Alana Cook, Crystal Dunn, Emily Fox, Naomi Girma, Sofia Huerta, Kelley O'Hara, Emily Sonnett.

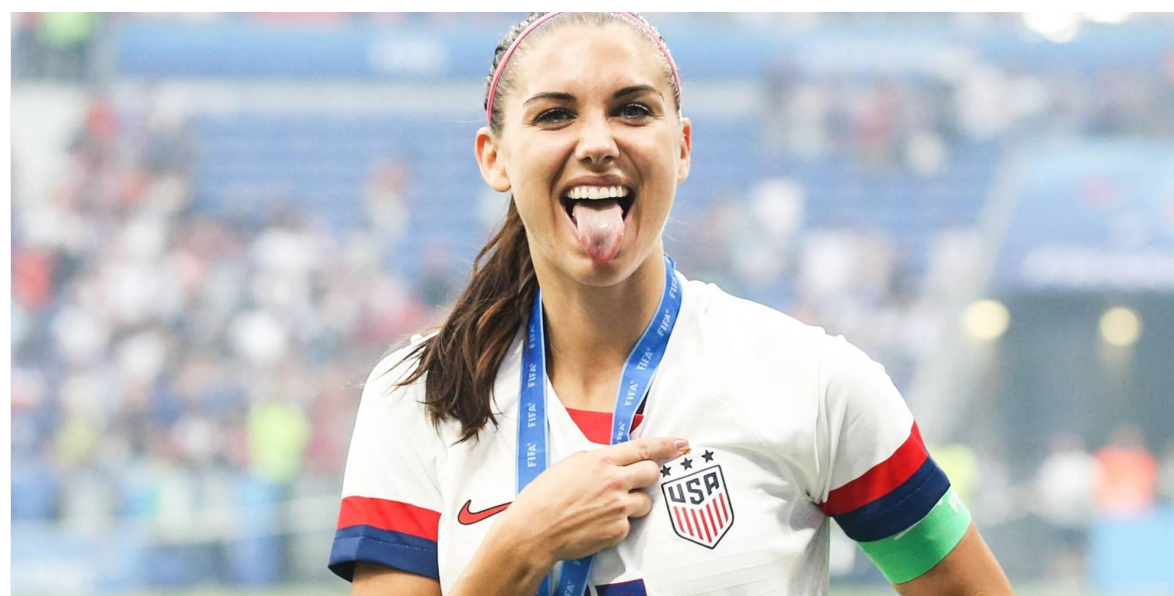
Meio-campistas

Savannah DeMelo, Julie Ertz, Lindsey Horan, Rose Lavelle, Kristie Mewis, Ashley Sanchez, Andi Sullivan.

Atacantes

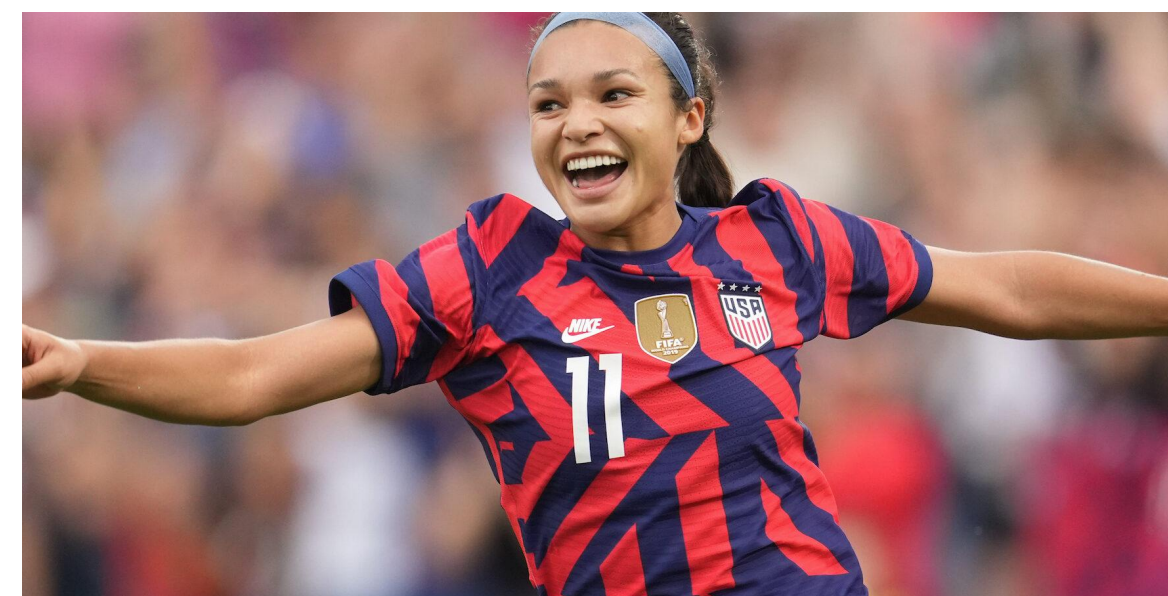
Lynn Williams, Alyssa Thompson, Sophia Smith, Alex Morgan, Megan Rapinoe, Trinity Rodman.





DESTAQUE Alex Morgan

A experiente atacante do San Diego Wave chega a sua quarta Copa do Mundo como a grande referência técnica da equipe. Após um grande ano de 2022, quando conseguiu ficar bem física e tecnicamente, liderou a equipe na Conquista da Concacaf Women's garantindo vaga na Copa do Mundo e nos Jogos Olímpicos de Paris. Seu poder de decisão será uma arma valiosa para o time, que sempre pode contar com sua maior estrela nos momentos de necessidade.



FIQUE DE OLHO Sophia Smith

Principal nome da nova geração norte-americana, Sophia Smith chega a sua primeira copa do mundo para brilhar. Habilidosa e imprevisível, Smith impressiona por sua velocidade e "explosão" para arrancar a frente das marcadoras. Tendo um 1x1 forte, ela é capaz de construir do zero suas principais chances de gols durante as partidas. Em duelos contra times que atuam mais fechados na defesa, sua capacidade de improvisação e inteligência posicional serão de grande valia.



TREINADOR Vlatko Andonovski

Assumiu a equipe em 2019, substituindo a bicampeã mundial Jill Ellis. Antes de chegar ao cargo, passou pelo futebol nacional, onde comandou as equipes do Kansas City e do Reign. Seu começo com a Seleção não foi dos melhores e a equipe oscilou. Em seu principal desafio à frente do time até aqui, durante as Olimpíadas de Tóquio, ficou com a medalha de bronze do torneio, conseguindo se manter no cargo apesar da pressão. Durante a Copa do Mundo, chega com a missão de levar os Estados Unidos à final mais uma vez para defender o título do torneio.

ARTILHARIA 2022 - 2023

MALLORY SWANSON	14 GOLS
SOPHIA SMITH	11 GOLS
ALEX MORGAN	6 GOLS



Vietnã

Trabalho duro e determinação, a estreante equipe do Vietnã vem para sua primeira Copa do Mundo com o objetivo de colocar o futebol vietnamita no mapa da modalidade.

DETERMINAÇÃO

O Vietnã possui uma equipe relativamente jovem, com sua primeira partida na modalidade em 1997. Apesar de ser considerada uma potência do futebol feminino do sudeste asiático, a equipe não tem muitos resultados expressivos no cenário mundial, e disputará sua primeira Copa do Mundo nesta edição. Na histórica campanha na Copa da Ásia de 2022, terminaram na quinta colocação. No torneio realizado neste ano, a equipe quer mostrar ao mundo que existe futebol na terra das *Golden Girls*.

Para chegar a Copa do Mundo, as vietnamitas tiveram que superar grandes desafios. Em 2022, durante a preparação final da equipe para a Copa da Ásia, 20 das 23 jogadoras do plantel pegaram o vírus da Covid 19, e somente após cumprirem o período de quarentena determinada, o time pode viajar para Índia para disputar a competição e sua preparação foi totalmente afetada pelo ocorrido. A equipe não se deixou abalar, e, na base da superação e força de vontade das atletas e comissão técnica, conseguiram fazer história.

Em 2010, a Federação, junto ao governo local, implementou uma série de medidas e reformas para o desenvolvimento do futebol feminino no país a fim de fortalecer a Seleção Nacional. A modalidade passou a ser

praticada em escolas, universidades e instituições sociais, até a prática se tornar comum e corriqueira. Em 2017, a Federação deu início a um novo pacote de incentivos, como a prioridade de fazer com que as jovens atletas possam ter uma boa estabilidade financeira para viver do esporte. Doze anos após o início da estruturação, a equipe chegou até o maior palco do futebol mundial.

As 23 escolhidas para representar o Vietnã na Copa do Mundo são figurinhas carimbadas no cenário nacional, apenas a capitã Huỳnh Như atua fora do país. A equipe é experiente e mostra em seus grandes enfrentamentos de preparação para o torneio ser um time com ideias de jogo bem executadas, podendo surpreender seus adversários explorando os contra-ataques em velocidade. O grupo é difícil, Estados Unidos, Países Baixos e Portugal, este último menos, estão alguns níveis acima das *Golden Girls*. O objetivo da equipe é deixar o país ainda mais orgulhoso e desfrutar deste grande momento.



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS:	1 (2023)
MELHOR CAMPANHA:	1ª PARTICIPAÇÃO
RANKING DA FIFA:	32º

CONVOCAÇÃO

Goleiras
Đào Thị Kiều Oanh, Trần Thị Kim Thanh, Khổng Thị Hằng.

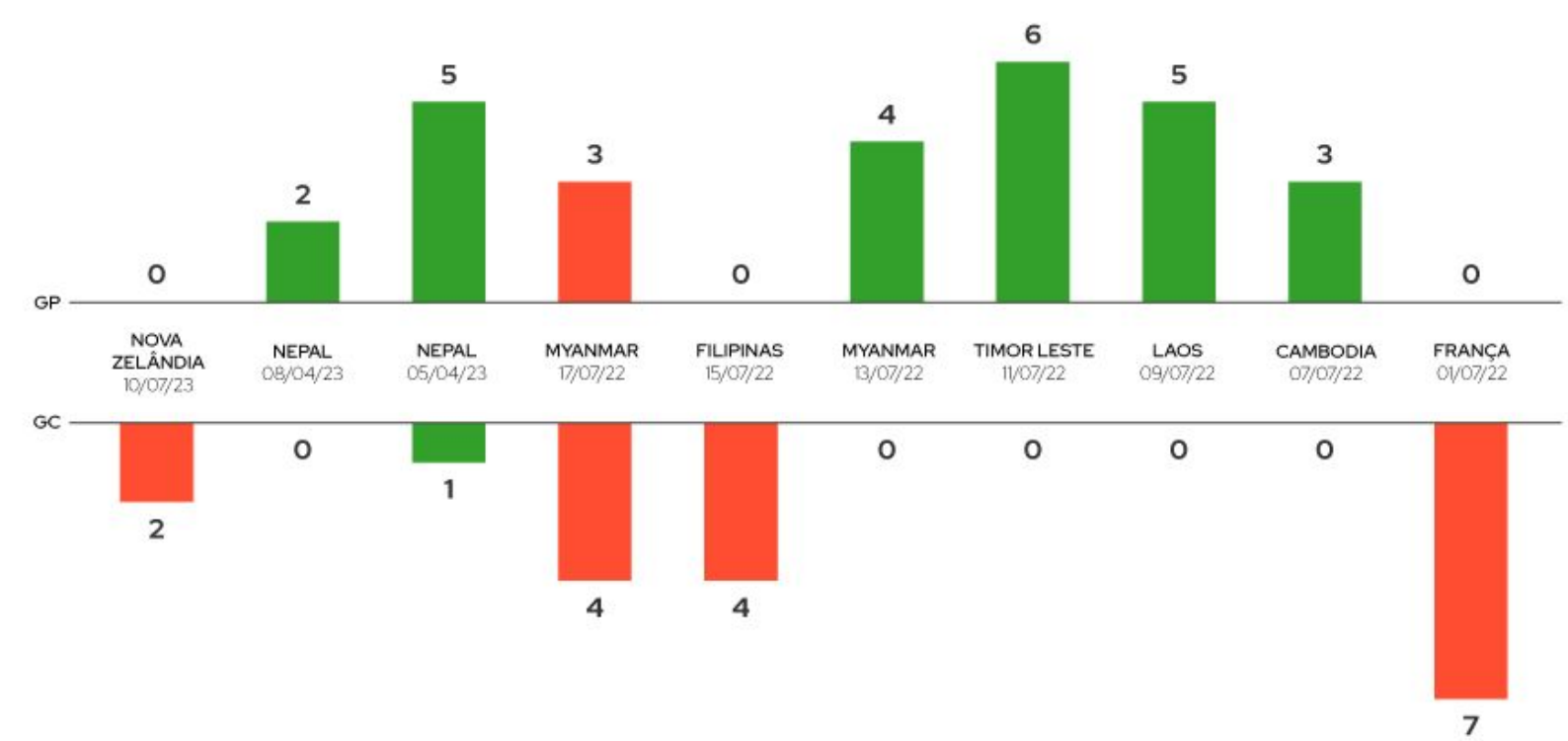
Defensoras
Lương Thị Thu Thương, Chương Thị Kiều, Trần Thị Thu, Hoàng Thị Loan, Trần Thị Thúy Nga, Trần Thị Hải Linh, Lê Thị Diễm My, Trần Thị Thu Thảo, Nguyễn Thị Mỹ Anh.

Meio-campistas
Nguyễn Thị Tuyết Dung, Trần Thị Thùy Trang, Thái Thị Thảo, Dương Thị Vân, Nguyễn Thị Thanh Nhã, Ngân Thị Vạn Sự, Nguyễn Thị Bích Thùy.

Atacantes
Huỳnh Như, Phạm Hải Yến, Nguyễn Thị Thúy Hằng, Vũ Thị Hoa.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 6
 ■ EMPATES: 0
 ■ DERROTAS: 4
 (GP) GOLS PRÓ: 6 (GC) GOLS CONTRA: 18



ARTILHARIA 2022 - 2023

HUỠNH NHƯ	13 GOLS
NGUYỄN THỊ TUYẾT	10 GOLS
PHẠM HẢI YẾN	9 GOLS



DESTAQUE Huỳnh Như

A atacante de 31 anos é considerada a melhor jogadora da história do Vietnã. Pioneira, ela se tornou a primeira, e até então única, jogadora vietnamita a jogar profissionalmente fora do país, em 2022, quando passou a defender as cores do Vilaverdense, de Portugal. Maior artilheira da história da Seleção, seu faro de gol e precisão na finalização são fundamentais para o Vietnã surpreender seus adversários durante o torneio.



FIQUE DE OLHO Nguyễn Thị Thanh Nhã

A atacante de 21 anos é o grande nome do futebol feminino vietnamita para os próximos anos. Nguyễn chama atenção por velocidade e arrancada, sendo bastante habilidosa e forte no um contra um. Sua capacidade de improvisação e boa leitura para aproveitar os espaços entre as marcadoras a tornam bastante letal na pequena área.



TREINADOR Mai Đức Chung

Assumiu a equipe em 2014, para sua segunda passagem à frente do time. A primeira foi em 1997, na criação da Seleção Nacional, onde permaneceu até 2005. Chung voltou ao cargo em 2014, interinamente, com a missão de preparar a equipe para disputar os Jogos Asiáticos. O trabalho foi satisfatório e ele foi efetivado no cargo, onde permanece até os dias atuais, entre idas e vindas. Chung é visto como um dos maiores treinadores do país, e, após classificar a Seleção Feminina do Vietnã para a Copa do Mundo, algo inédito para o país tanto no feminino como no masculino, seu prestígio no cenário nacional ficou ainda maior.



Países Baixos

Atuais vice-campeãs mundiais, os Países Baixos chegam a sua terceira Copa do Mundo com a perspectiva de ser apenas um coadjuvante de luxo.

NOVOS HORIZONTES

Fundada em 1971, por muitos anos a Seleção dos Países Baixos foi apenas uma figurante no futebol feminino. Após um grande trabalho de base e estrutura, conseguiram se tornar uma força em ascensão na modalidade. Apesar de ter vivido seu auge recentemente, durante os anos de 2017 e 2021, onde foi campeão europeu e vice-campeão do mundo, a equipe tem se firmado cada vez mais na primeira prateleira do esporte. Em sua terceira Copa do Mundo, elas querem mostrar que a onda laranja veio para ficar.

Esse é um período de mudanças e adaptações para as *Leoas Laranjas*. Desde a saída da lendária treinadora Sarina Wiegman, que deixou o cargo após os Jogos Olímpicos, a equipe teve dois treinadores diferentes. Mark Parsons, que substituiu Wiegman, não conseguiu fazer um trabalho sólido com a equipe e deixou o cargo em 2022, após a eliminação nas quartas de final da Eurocopa. Assim iniciou-se a era Andries Jonker. Sob a tutela de Jonker, o time apresentou melhorias significativas e garantiu presença na Copa do Mundo Feminina da FIFA pela terceira vez consecutiva.

Os Países Baixos não estão cotados entre os favoritos para vencer a competição, mas possuem um plantel experiente e acostumado a grandes competições, podendo surpreender positivamente durante o torneio. O treinador Jonker conseguiu encaixar bem a equipe por meio de uma mudança no esquema tático, com as atletas veteranas ganhando liberdade para atuarem em zonas do campo em que ficam mais protegidas e confortáveis. Deu certo, e as *“laranjinhas”* chegam na competição mais consistentes e confiantes.

A equipe não poderá contar com sua grande estrela e líder, **Vivianne Miedema**, que sofreu uma lesão de LCA. A jogadora é uma perda técnica irreparável, mas podemos dizer que sua ausência forçou a equipe a formar um coletivo mais forte. Jogando como gosta e sem pressão por grandes resultados, vale ficar de olho no que essa equipe pode aprontar no mundial.



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 3 (2015, 2019 e 2023)
 MELHOR CAMPANHA: 2ª (2019)
 RANKING DA FIFA: 9º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Daphne van Domselaar, Lize Kop, Jacintha Weimar.

Defensoras

Kerstin Casparij, Caitlin Dijkstra, Merel van Dongen, Stefanie van der Gragt, Dominique Janssen, Aniek Nouwen, Lynn Wilms.

Meio-campistas

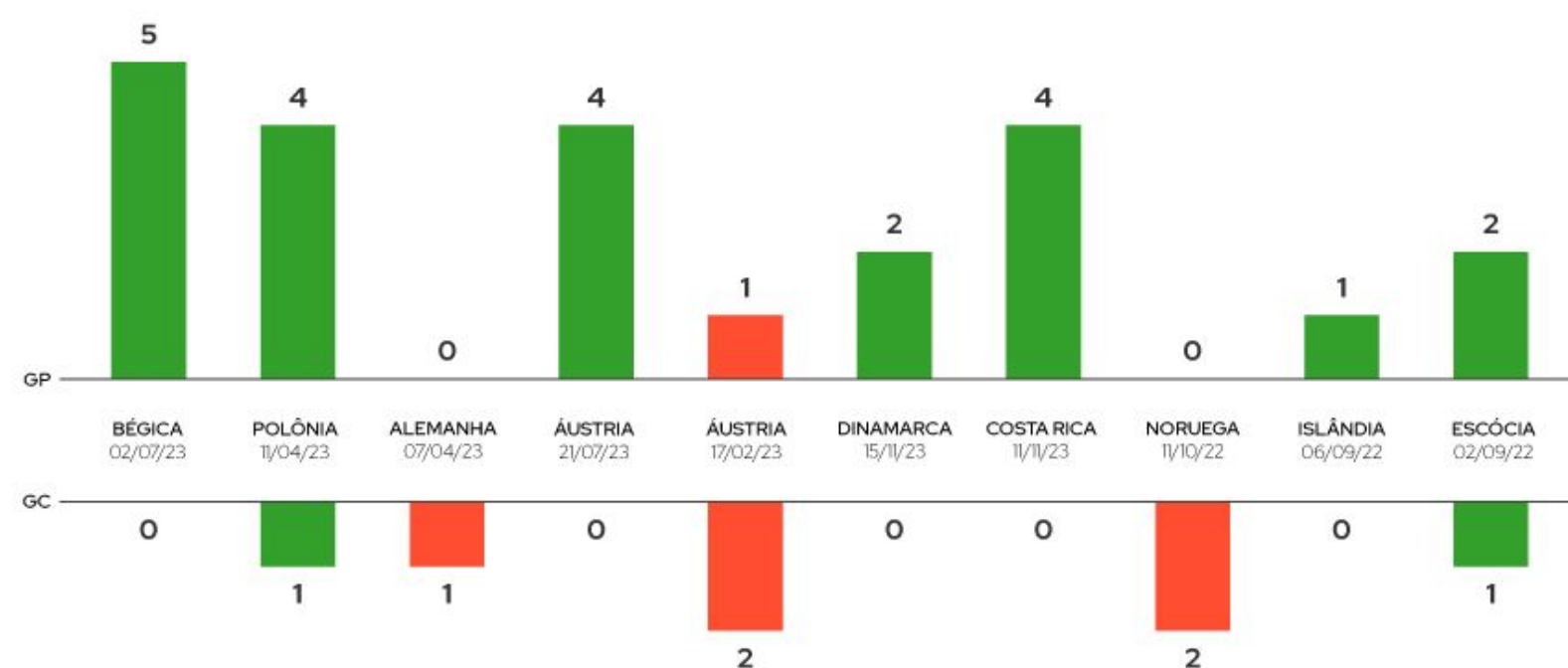
Jill Baijings, Danielle van de Donk, Damaris Egurrola, Jackie Groenen, Wieke Kaptein, Victoria Pelova, Jill Roord, Sherida Spitse.

Atacantes

Lineth Beerensteyn, Esmee Brugts, Renate Jansen, Lieke Martens, Katja Snoeijs.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 7
 ■ EMPATES: 0
 ■ DERROTAS: 3
 (GP) GOLS PRÓ: 23 (GC) GOLS CONTRA: 7



ARTILHARIA 2022 - 2023

VIVIANNE MIEDEMA	10 GOLS
LINETH BEERENSTEYN	10 GOLS
JILL ROORD	6 GOLS



DESTAQUE Lieke Martens

Martens tem sido, há alguns anos, a jogadora mais importante da seleção. Experiente, habilidosa e decisiva, ela foi fundamental para as principais conquistas dos Países Baixos entre 2017 e 2019. Este será um torneio diferente para Lieke, que, além de ser a grande referência técnica do time, também assume o papel de líder. Ela tem sofrido nas últimas três temporadas com lesões, e tem no mundial a chance de apagar a imagem deixada durante as Olimpíadas de Tóquio e a Eurocopa 2022, com atuações abaixo das expectativas.



FIQUE DE OLHO Esmee Brugts

Esmee tem despontado como uma das principais jogadoras da nova geração de atletas neerlandeses. Versátil e inteligente, a meio campista pode atuar como uma ponta e também como uma ala, por vezes fazendo a função de lateral. Em campo, se destaca pela visão de jogo, ótimo preparo físico, grande capacidade de recomposição e o "sangue-frio" para definir suas jogadas. Apesar da pouca idade, já é peça importante para a Seleção. Foi dos pés dela que saiu o gol que classificou a equipe para sua terceira copa do mundo.



TREINADOR Andries Jonker

Jonker fez boa parte de sua carreira no futebol masculino, onde foi assistente técnico no Barcelona e Bayern de Munique e treinador do Wolfsburg. Trabalhou com a Seleção em 2001, como treinador interino e assumiu o comando da equipe em 2022. Apesar de chegar sob muita pressão (seu segundo jogo já valia uma vaga para a Copa do Mundo), tem saído muito bem. Sob seu comando, as Leas Laranjas evoluem a cada jogo e reencontraram o caminho das vitórias. Conseguiu organizar bem a equipe, apostando no jogo coletivo e no mantra "jogar como os Países Baixos", indo para cima e buscando sempre o ataque.



Portugal

Para a estreante equipe de Portugal o céu é o limite. As Navegadoras chegam a sua primeira Copa do Mundo para desafiar as probabilidades e fazer ainda mais história.

NAVEGANDO ENTRE NUVENS

Desde sua criação, em 1981, a Seleção Portuguesa figurou entre as equipes menos expressivas da modalidade. Jogando de forma esporádica e sem qualquer estrutura, o time não conseguiu feitos notáveis durante suas três primeiras décadas de existência. As coisas começaram a mudar nesta década, o futebol feminino tem se tornado cada vez mais popular no país, ganhando adeptas e praticantes. Em 2017, a equipe fez história ao se classificar para seu primeiro grande torneio, e disputou a Eurocopa nos Países Baixos, repetindo o feito em 2022, ao se classificar para a competição na Inglaterra. O desempenho do time com o passar dos anos deixou algo evidente: Portugal está no caminho dos grandes palcos.

O esquadrão das portuguesas é composto por atletas que atuam em sua maioria na liga nacional, com seis jogando no exterior, entre Itália, Espanha e Suíça. Após a boa participação na Eurocopa 2022, elas chegam a sua primeira Copa do Mundo sendo uma equipe mais madura e preparada para grandes jogos. O time tem mostrado evolução a cada partida, desenvolvendo um excelente poder de reação para lidar com as adversidades encontradas diante de seleções mais fortes. Contra equi-

pes de níveis mais baixos ou iguais, têm se saído bem, se impondo durante boa parte da partida. As *tugas* fecharam sua preparação para o mundial, em 2023, com seis jogos, perdendo apenas o duelo contra o Japão, por 2 a 1, e conseguindo um valente empate diante da Inglaterra nesse período.

As *Navegadoras* estão em um grupo duríssimo com as duas finalistas da última Copa (EUA e Países Baixos) e possuem objetivos cautelosos. A meta é se firmar como terceira força do Grupo E. Dado seu bom desempenho recente contra as equipes do top 10, não será surpresa se o time conseguir tirar pontos de uma das duas gigantes. Vale ressaltar que a competição de Portugal é o confronto direto contra o Vietnã, o que vier, além disso, é lucro. As portuguesas são uma das equipes "operárias" para se observar durante o torneio.



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS:	1 (2023)
MELHOR CAMPANHA:	1ª Participação
RANKING DA FIFA:	21º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Rute Costa, Inês Pereira, Patricia Morais.

Defensoras

Ana Seiça, Carole Costa, Catarina Amado, Diana Gomes, Joana Marchão, Lucia Alves, Silvia Rebelo.

Meio-campistas

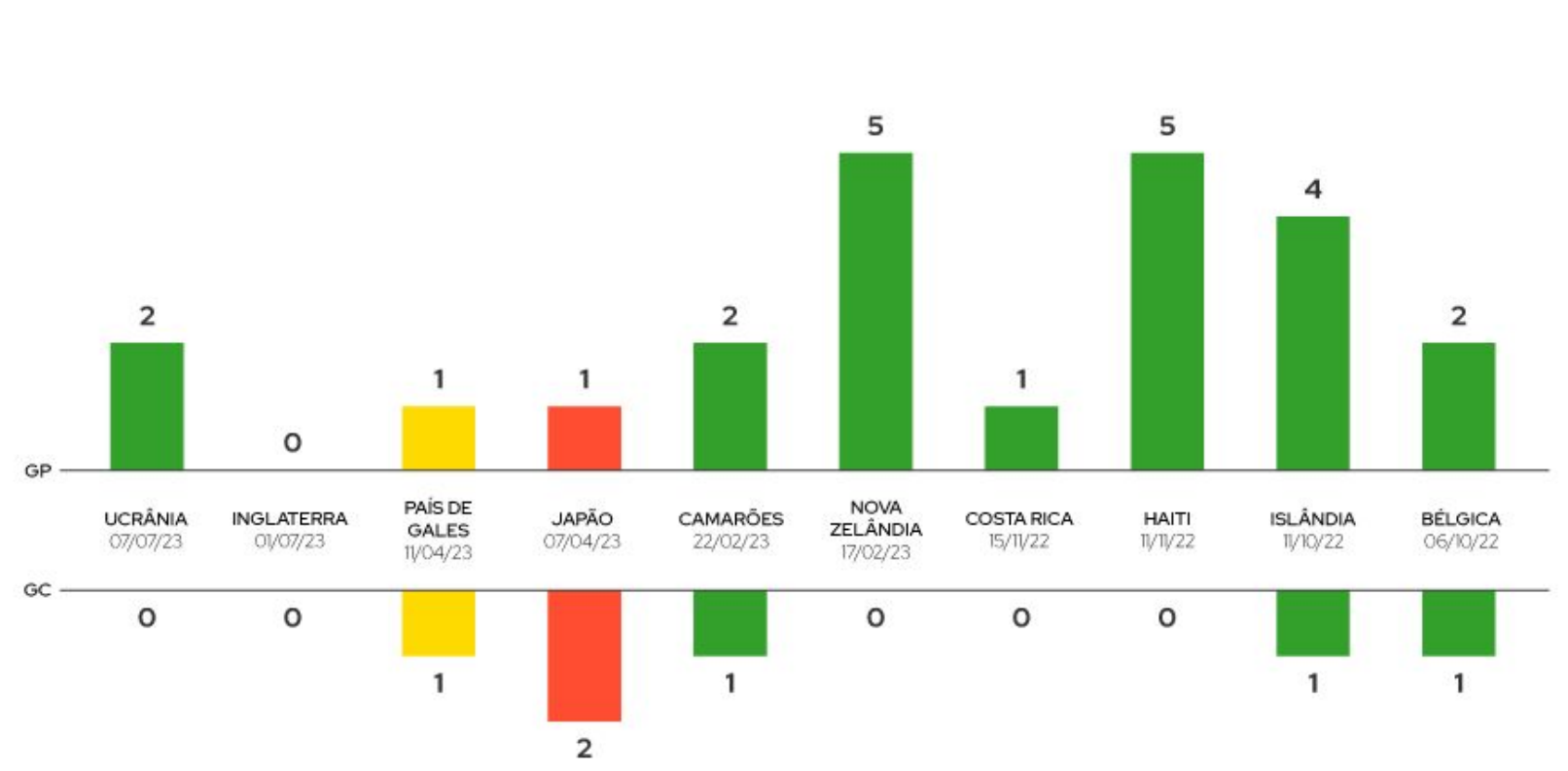
Ana Rute, Andreia Norton, Andreia Jacinto, Dolores Silva, Fatima Pinto, Kika Nazareth, Tatiana Pinto.

Atacantes

Ana Borges, Ana Capeta, Carolina Mendes, Diana Silva, Jéssica Silva, Telma Encarnação.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 7
 ■ EMPATES: 2
 ■ DERROTAS: 1
 (GP) GOLS PRÓ: 23 (GC) GOLS CONTRA: 6



ARTILHARIA 2022 - 2023

KIKA NAZARETH	6 GOLS
JÉSSICA SILVA	6 GOLS
CAROLE COSTA	5 GOLS



DESTAQUE Jéssica Silva

Jéssica é considerada uma das melhores jogadoras da história de Portugal. Habilidosa e criativa, impressiona por seu estilo de jogo solto e vistoso. A experiente atacante de 28 anos é uma das jogadoras que mais vestiram a camisa de Portugal, e foi fundamental para a classificação do time ao mundial. Acostumada aos grandes palcos, foi campeã da Champions League com o Lyon, e jogou na Suécia, Espanha e EUA, ela é uma das esperanças de Portugal para surpreender durante a competição.



FIQUE DE OLHO Kika Nazareth

A Futura estrela do futebol feminino português. Apontada como a jogadora mais talentosa de sua geração, Kika rapidamente se tornou um pilar para a Seleção. Versátil, pode atuar em qualquer posição no ataque. Gosta de ter a posse da bola e tem como ponto forte o 1x1, sendo também uma ótima construtora e finalizadora. Kika chega ao mundial como artilheira da equipe durante o ciclo para o torneio e será uma das principais esperanças de gols do time na competição.



TREINADOR Francisco Neto

Assumiu o comando da equipe em 2014, para dar continuidade ao projeto de estruturação e desenvolvimento das equipes portuguesas. Antes de assumir o cargo, ele teve uma passagem breve pelo futebol indiano, onde foi treinador do Goa por um ano. Neto já era um conhecido da Seleção, pois entre 2008 e 2010, foi o treinador de goleiras da equipe. Sob sua tutela, Portugal prosperou e conquistou suas primeiras classificações para torneios oficiais, com a participação nas Eurocopas 2017 e 2022, e agora na Copa do Mundo de 2023.

GRUPO F

FRANÇA
JAMAICA
BRASIL
PANAMÁ



Jamaica

Em sua segunda Copa do Mundo, as *Reggae Girls* lutam contra a falta de recursos para atuar no maior palco esportivo do planeta.

ATRAVÉS DAS ADVERSIDADES

A Jamaica pode ser considerada a Seleção caribenha mais bem sucedida no cenário internacional do futebol feminino. As *Reggae Girls* foram a primeira nação do Caribe a se classificar para a Copa do Mundo Feminina, e também são a primeira a disputar duas copas. A história da equipe é repleta de altos e baixos. O time foi criado em 1987, e, ao longo dos anos, experimentou períodos de inatividade devido à falta de recursos. Foi somente a partir de 2018 que a Seleção passou a atuar regularmente. Em sua segunda Copa do Mundo, a equipe tentará somar seus primeiros pontos na história do torneio.

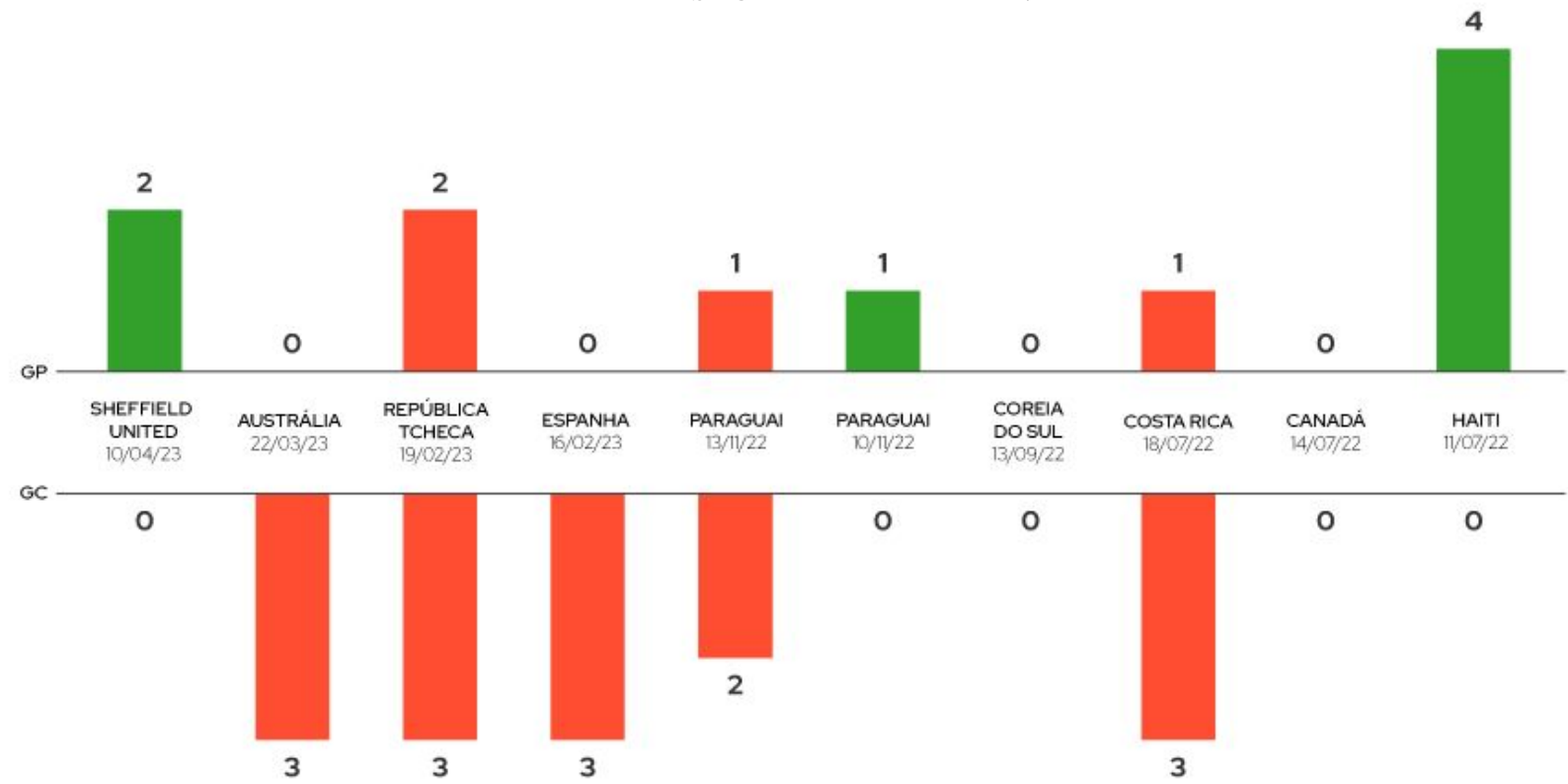
As *Reggae Girls* chegam a competição em um momento delicado. Por falta de recursos, a equipe precisou fazer vaquinhas, algo que já fizeram em outras oportunidades, para arrecadar os fundos necessários para a preparação para a competição. Desde sua primeira participação no mundial, em 2019, a equipe passou por algumas trocas de comando até parar nas mãos de Lorne Donaldson, que levou o time à classificação para o mundial e irá liderar a equipe no torneio.

O plantel jamaicano já possui experiência no cenário internacional. Boa parte das atletas que estiveram presentes na Copa de 2019 também estarão na Austrália, e fizeram parte do grupo que conquistou a terceira colocação da Concacaf Women's 2022. Todas as atletas do conjunto jamaicano atuam fora do país, com o mercado norte-americano, francês e inglês sendo seus principais destinos. A ida das jogadoras para fora do país foi fundamental para a evolução do time, que hoje pode contar com atletas mais preparadas e acostumadas com grandes enfrentamentos.

Em condições ideais, a Jamaica chega como a terceira força do grupo F (atrás de França e Brasil, e a frente do Panamá), mas, dado o atual cenário em que se encontram, é difícil prever como será sua participação na competição. O duelo contra o Panamá irá decidir a campanha das jamaicanas no torneio.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 3
 ■ EMPATES: 2
 ■ DERROTAS: 5
 (GP) GOLS PRÓ: 11 (GC) GOLS CONTRA: 14

HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS:	2 (2019 e 2023)
MELHOR CAMPANHA:	23ª PARTICIPAÇÃO
RANKING DA FIFA:	43º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Rebecca Spencer, Sydney Schneider, Liya Brooks.

Defensoras

Allyson Swaby, Chantelle Swaby, Konya Plummer, Deneisha Blackwood Vyan Sampson, Tiernny Wiltshire.

Meio-campistas

Peyton McNamara, Drew Spence, Trudi Carter, Solai Washington, Atlanta Primus, Havana Solaun.

Atacantes

Khadija Shaw, Jody Brown, Tiffany Cameron, Kameron Simmonds, Paige Bailey-Gayle, Kiki Van Zanten, Cheyna Matthews, Kayla McKenna.





DESTAQUE Bunny Shaw

A maior artilheira da Seleção Jamaicana chega a sua segunda Copa do Mundo após uma grande temporada com o Manchester City. Apesar de geralmente jogar como centroavante, ela também pode atuar como uma ponta. Bunny se destaca por ser uma boa cabeceadora e finalizadora, e será o farol para o ataque das *Reggae Girls* durante a competição.



FIQUE DE OLHO Jody Brown

A garota meteoro da Seleção Jamaicana chega ao mundial como uma das jovens estrelas a serem observadas com atenção. Veloz no último terço do campo, Brown pode atuar em qualquer uma das pontas e também no meio-campo, ajudando sua equipe na construção do jogo. Sua parceria com Bunny Shawn tem potencial para ser uma das mais letais da competição.



TREINADOR Lorne Donaldson

Assumiu o comando da equipe em junho de 2022, um mês antes do início da Concacaf Women's. Apesar do cenário pouco favorável, conseguiu fazer a equipe repetir a campanha de 2018 na competição e ficar com o terceiro lugar do torneio, garantindo vaga na Copa do Mundo de 2023 e na repescagem para os Jogos Olímpicos de Paris 2024. Seus trabalhos anteriores foram com equipes masculinas do Colorado, na Liga Norte-americana. Seu trabalho à frente das *Reggae Girls* é sua primeira experiência no futebol feminino e de seleções.

ARTILHARIA 2022 - 2023

BUNNY SHAW	13 GOLS
TRUDI CARTER	6 GOLS
JODY BROWN	5 GOLS



França

Após a turbulência da 'Era Diacre', as francesas chegam a Copa do Mundo renovadas e confiantes para buscar sua primeira grande conquista na modalidade.

DEPOIS DA TEMPESTADE

A França foi uma das primeiras equipes do mundo a formar uma seleção feminina, com sua primeira partida internacional em 1920. Após ficar inativa entre 1932 e 1970, devido à proibição da modalidade no país, a equipe retomou as atividades em 1971 e tem atuado recorrentemente desde então. Estabelecida como uma das principais seleções da atualidade, e com uma grande geração de atletas, as francesas chegam a sua quinta Copa do Mundo sonhando em superar a campanha de 2011, quando terminaram na quarta colocação, e desejam reescrever a história do mundial de 2019, realizado no País, perdendo nas quartas de final.

Têm sido anos caóticos para as *Les Bleues*, sob o comando de Corinne Diacre. A equipe teve alguns problemas de bastidores com a treinadora, conhecida por seu pulso firme e jeito "direto", e após a queda nas semifinais da Eurocopa 2022, a relação de Diacre com a equipe ficou ainda mais desgastada ao ponto de várias jogadoras históricas e fundamentais para equipe anunciarem estarem deixando a Seleção até que melhorias fossem implementadas, e também deixarem claro a necessidade de uma troca na comissão técnica. Em março deste ano, Diacre deixou o comando do time sendo

substituída por Hervé Renard, que chega com a missão de preparar a equipe para a disputa dos Jogos Olímpicos de Paris 2024.

O plantel francês que irá disputar a Copa do Mundo possui uma mistura entre antiga e nova geração. Com o retorno de jogadoras históricas como Eugenie Le Sommer e Wendie Renard, que foi a primeira cortada por Corinne Diacre. A França aposta na experiência com uma dose de juventude para a competição. Não poderão contar com Marie-Antoinette Katoto e Delphine Cascarino, que se recuperam de lesões de LCA, e Amandine Henry, com uma lesão na panturrilha. O time também tem algumas preocupações para o torneio, Kadidiatou Diani, principal referência ofensiva do time, está com pouco ritmo de jogo devido uma lesão sofrida no final da temporada. Apesar disso, a França ainda tem um elenco forte e qualificado, e mesmo não chegando a competição na prateleira das grandes favoritas, certamente não deve ser subestima.



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 5 (2003, 2011, 2015, 2019 e 2023)
MELHOR CAMPANHA: 4ª (2011)
RANKING DA FIFA: 5º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Pauline Peyraud-Magnin, Constance Picaud, Solene Durand.

Defensoras

Selma Bacha, Estelle Cascarino, Elisa De Almeida, Sakina Karchaoui, Eve Périsset, Wendie Renard, Maëlle Lakrar, Aïssatou Tounkara.

Meio-campistas

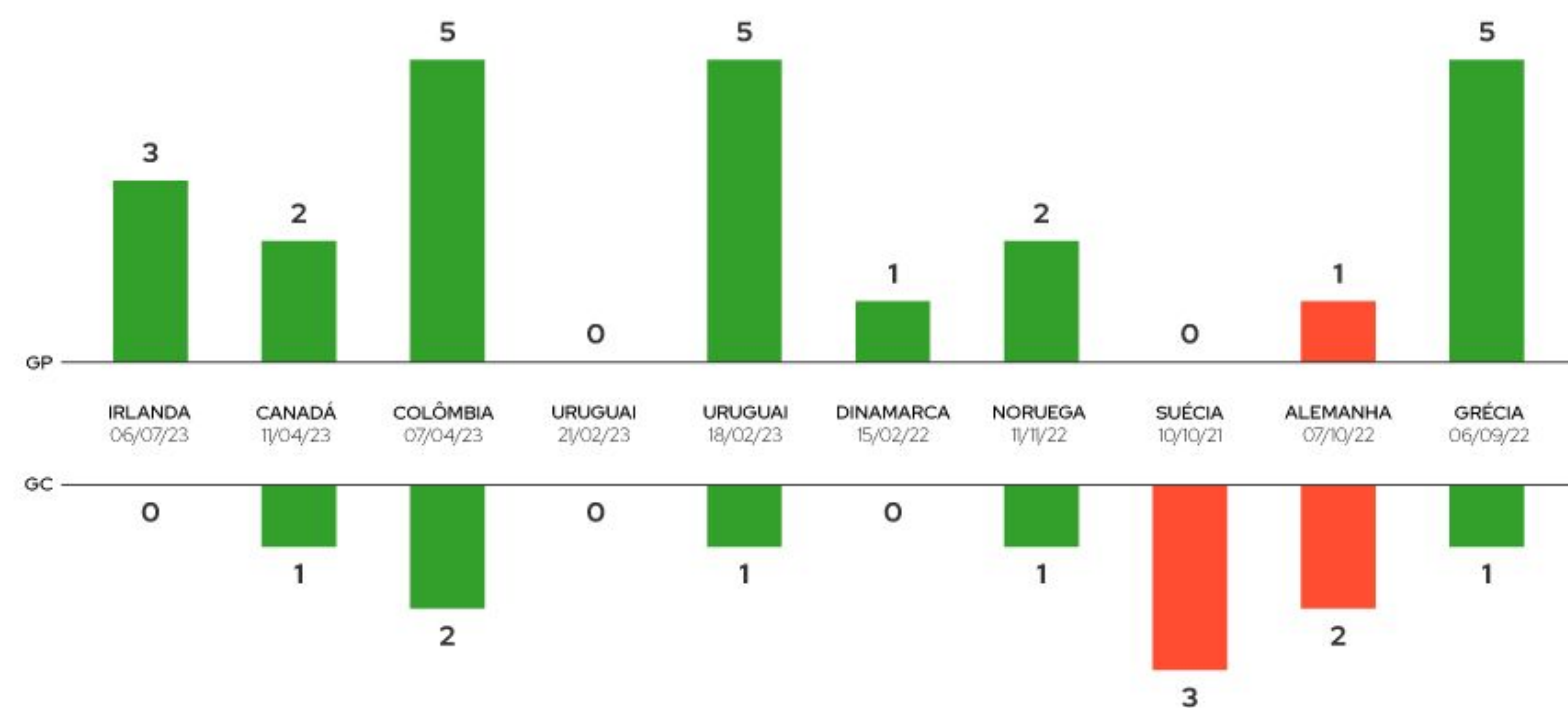
Kenza Dali, Laurina Fazer, Grace Geyoro, Léa Le Garre, Amel Majri, Sandie Toletti.

Atacantes

Viviane Asseyi, Kadidiatou Diani, Eugénie Le Sommer, Clara Mateo, Naomie Feller, Vicki Becho.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 6 ■ EMPATES: 1 ■ DERROTAS: 3

(GP) GOLS PRÓ: 2 (GC) GOLS CONTRA: 25



ARTILHARIA 2022 - 2023

GRACE GEYORO	8 GOLS
MARIE-ANTOINETTE KATOTO	7 GOLS
DELPHINE CASCARINO	6 GOLS
OULEYMATA SARR	



DESTAQUE Kadidiatou Diani

Diani é uma das melhores atacantes do mundo na atualidade, e, no mundial, terá a missão de liderar o ataque das francesas durante a competição. Vivendo o melhor momento de sua carreira, pode atuar como uma ponta, função de sua preferência, ou mais centralizada. Nesta temporada, engatou uma fase goleadora, terminando com 23 gols e sete assistências em 27 jogos disputados pelo PSG. Forte em praticamente todos os requisitos, será difícil para-lá durante a competição.



FIQUE DE OLHO Salma Bacha

Bacha é o futuro do Lyon e da seleção francesa. A lateral esquerda se destaca pelos passes precisos e cruzamentos milimétricos que fazem dela uma das maiores "garçonetes" de suas equipes. Polivalente, ela pode atuar em todas as fases do jogo, seja defendendo ou apoiando o ataque, de forma consistente e equilibrada.



TREINADOR Hervé Renard

Assumiu a equipe em abril deste ano, após a saída de Corinne Diacre do cargo. Renard não possui experiência prévia na modalidade. Seus trabalhos de maior destaque foram no futebol africano, onde foi campeão continental com a Seleção Masculina de Zâmbia e da Costa do Marfim. Recentemente, voltou aos holofotes após a boa campanha com a Arabia Saudita na Copa do Mundo de 2022. Sua primeira missão no comando das francesas foi garantir o retorno das jogadoras escanteadas na gestão anterior, e dar prosseguimento a renovação do time visando as Olimpíadas de Paris 2024.



Panamá

Após a histórica classificação, *Las Canaleras* fazem sua estreia na Copa do Mundo Feminina com a missão de mostrar ao mundo a paixão panamenha pelo esporte.

PONTE PARA O AMANHÃ

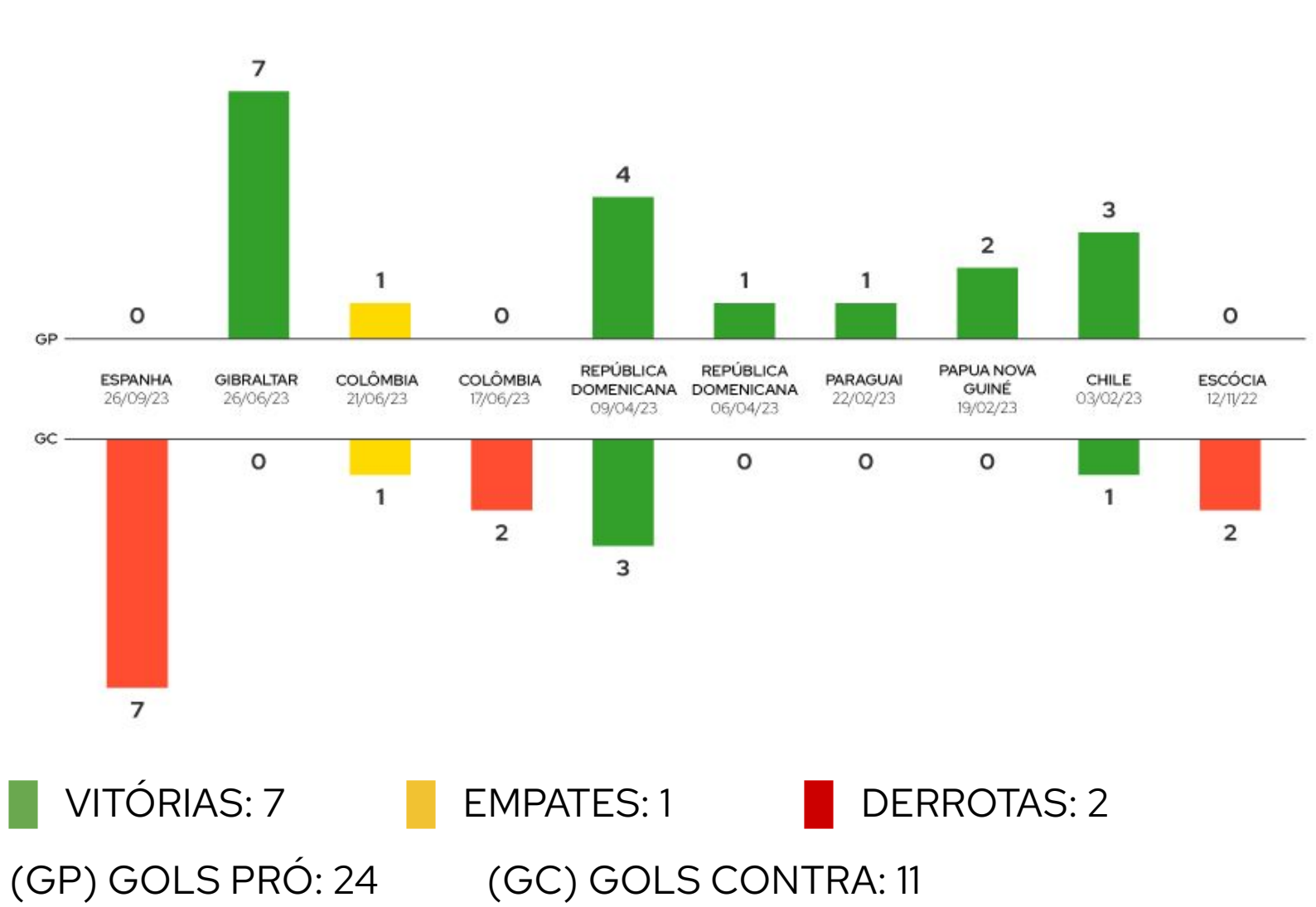
O Panamá é umas seleções mais jovens da América Central. A equipe só passou a disputar partidas oficiais em 2002, e, 20 anos depois, deu início a sua 'era dourada' na modalidade. Após bater na trave em 2019, quando acabaram superadas nos pênaltis pela Jamaica nas Eliminatórias da Concacaf e deram adeus ao sonho de disputar uma Copa do Mundo, as panamenhas fizeram história ao vencer Papua-Nova Guiné e Paraguai na repescagem da FIFA, e garantir presença em sua primeira Copa do Mundo Feminina, tornando-se a segunda nação caribenha a disputar a competição.

As coisas começaram a mudar para as *Canaleras* em 2020, com a chegada do treinador Nacho Quintana. Sob seu comando, a equipe passou a ter uma preparação mais organizada e completa visando a disputa dos grandes torneios. Com foco nas eliminatórias para a fase final da Concacaf Women's, o Panamá realizou uma série de acampamentos treinos que se mostraram fundamentais para a evolução da equipe. Com uma ideia de jogo definida e executada, o time chegou às fases finais da Concacaf Women's, conseguindo beliscar uma vaga para a repescagem intercontinental da FIFA para a Copa do Mundo 2023.

Quase todas as jogadoras que irão representar a equipe no mundial atuam no mercado latino-americano, com exceção da artilheira Karla Riley, que joga no Washington Spirit (EUA), e as defensoras Carina Baltrip-Reyes, Marítimo (Portugal), Rosário Vargas, Rayo Vallecano (Espanha), e Hilary Jaén, que atua no futebol universitário dos Estados Unidos. Com um estilo de jogo agressivo e vertical, a equipe apostará nos contra-ataques nos enfrentamentos contra Brasil e França, e focará em realizar um jogo "de igual para igual" diante da Jamaica. No cenário atual, as panamenhas chegam como a quarta força do grupo F, mas podem surpreender na partida contra as *Reggae Girls*.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS:	1 (2023)
MELHOR CAMPANHA:	1ª Participação
RANKING DA FIFA:	52º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Yenith Bailey, Farissa Cordoba, Sasha Fabrega.

Defensoras

Carina Baltrip Reyes, Katherine Castillo, Rebeca Espinosa, Hilary Jaen, Wendy Natis, Yomira Pinzon, Nicole de Obaldia, Rosario Vargas.

Meio-campistas

Laurie Batista, Emily Cedeño, Marta Cox, Schiandra Gonzalez, Erika Hernandez, Natalia Mills, Carmen Montenegro, Aldrith Quintero, Deysire Salazar.

Atacantes

Lineth Cedeño, Karla Riley, Riley Tanner.





ARTILHARIA 2022 - 2023

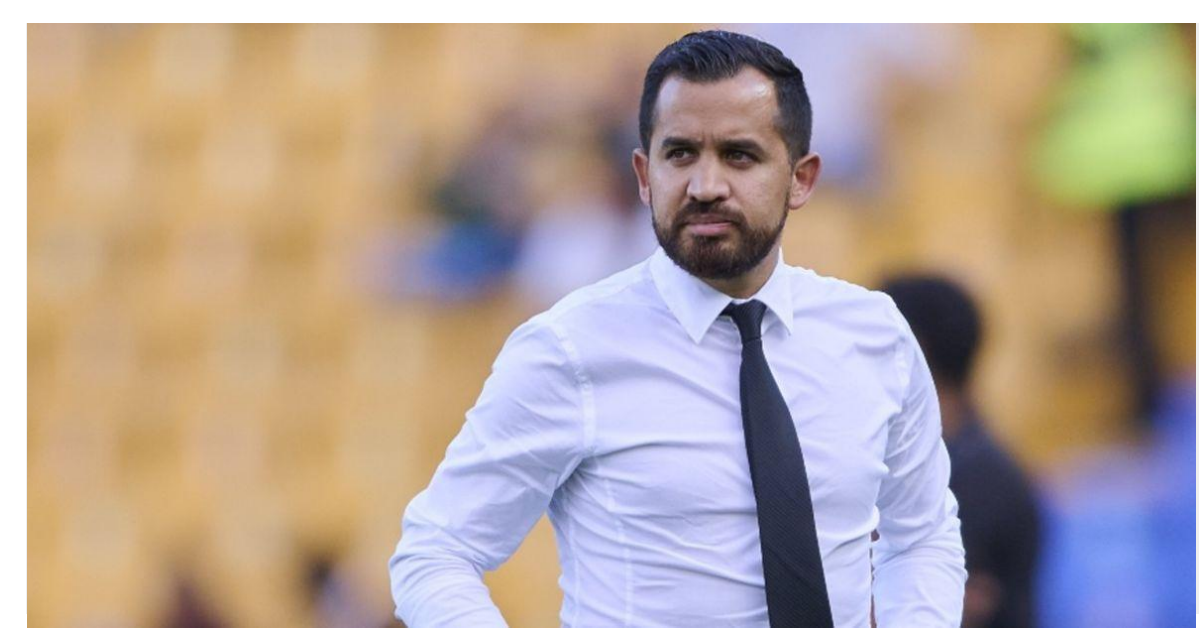
LINETH CEDEÑO	7 GOLS
KARLA RILEY	7 GOLS
MARTA COX	6 GOLS



DESTAQUE Marta Cox
 A camisa 10 panamenha chega ao mundial como a estrela de sua equipe. Com uma boa visão de jogo, habilidade e uma capacidade acima da média para improvisar em espaços curtos, Cox é a principal arma de sua equipe para o torneio. Durante a Repescagem da FIFA, participou dos três gols que levaram a equipe à sua primeira Copa do Mundo.



FIQUE DE OLHO Lineth Cedeño
 Com apenas 22 anos, "Palito" já colocou seu nome na história do Panamá. Foi da cabeça da atacante do Parma, da Itália, que saiu o gol que levou o Panamá para sua primeira Copa do Mundo. Projetada como uma das atletas mais talentosas de seu país, Cedeño foi a primeira jogadora panamenha a atuar por uma equipe da primeira divisão italiana ao assinar com o Hellas Verona em 2021.



TREINADOR Nacho Quintana
 Quintana se tornou treinador da equipe em 2021, desde sua chegada, deu início a um processo de reestruturação e desenvolvimento da modalidade no país. Conhecido por ser estratégico e planejador, sua abordagem inovadora e didática foram fundamentais para o sucesso recente da Seleção Feminina. Antes de chegar ao cargo atual, teve passagens pelas equipes de base do The Reforma Athletic Club e do Club Lioness FC e também foi assistente técnico da Seleção Feminina da Nicarágua.



Brasil

Embaladas pela torcida e por um único sonho, conquistar a primeira estrela, o Brasil de Pia Sundhage é uma força a se considerar.

A ÚLTIMA DANÇA

A Seleção Brasileira é a maior potência do futebol feminino sul-americano desde sua criação em 1988. Vencedora de oito das nove edições já realizadas da Copa América, a equipe é a única seleção da região a participar de todas as edições de Copas do Mundo e Jogos Olímpicos. As *canarinhas* viveram seu auge na modalidade durante dos anos de 2004 e 2008, quando engataram duas finais olímpicas (2004 e 2008) e uma final de Copa do Mundo (2007), terminando com o vice campeonato em todas as ocasiões. No torneio realizado na Oceania, a equipe terá uma última chance para coroar sua maior estrela.

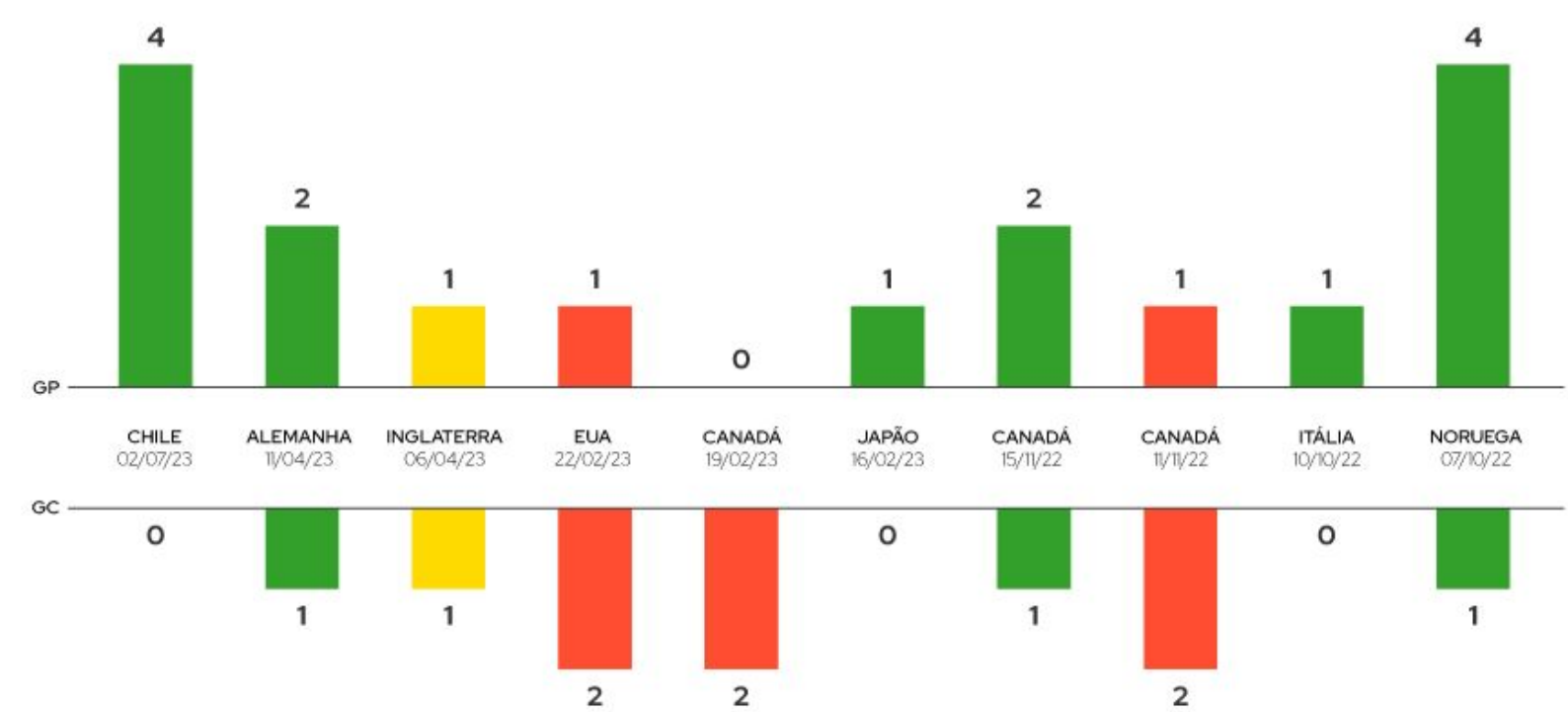
Desde a eliminação nas quartas de final da Copa de 2019, na França, a Seleção Brasileira deu início a um processo de reformulação e estruturação visando voltar à primeira prateleira da modalidade. O novo projeto foi entregue nas mãos da experiente e renomada treinadora sueca, Pia Sundhage. Sundhage chegou com a missão de preparar a equipe para o mundial enquanto promovia renovação no elenco. A caminhada foi longa e cheia de altos e baixos, cercada por lesões, cerca de 12 atletas se lesionaram durante o ciclo, e muita desconfiança.

Onze das 23 jogadoras convocadas para o torneio farão sua estreia na competição, e o número poderia ser maior não fossem as lesões que tiraram a goleira **Lorena**, a atacante **Nycole** e a defensora **Tainara**. Essas atletas se estabeleceram como peças importantes da equipe durante a preparação e são baixas consideráveis para o time. Porém, a ausência de jogadoras importantes durante o ciclo devido a lesões ou outros assuntos contribuiu para a equipe ficar mais forte coletivamente e adaptável a qualquer situação. Crescendo no momento certo, o time chega confiante no torneio.

Apesar de não chegar como favorita, a Seleção Brasileira tem um elenco forte e qualificado e pode ser uma das surpresas durante o torneio. Contando com uma base defensiva sólida, um meio-campo equilibrado e um ataque com variadas opções, podemos esperar uma Seleção que irá se adaptar a cada adversário ao longo do torneio, podendo variar suas peças iniciais de uma partida para outra. Nesta edição, a equipe chegará com uma motivação extra: Marta, maior artilheira das Copas, anunciou que dará adeus a competição em sua sexta participação. Na Austrália, veremos a Rainha no maior palco esportivo do mundo pela última vez. Um título seria a coroação final de toda sua grandiosa e brilhante carreira.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 6
 ■ EMPATES: 1
 ■ DERROTAS: 3
 (GP) GOLS PRÓ: 17 (GC) GOLS CONTRA: 10

HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 9 (1991, 1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015, 2019 e 2023)

MELHOR CAMPANHA: 2ª (2007)

RANKING DA FIFA: 8º

CONVOCAÇÃO

- Goleiras**
Leticia Izidoro, Camila, Bárbara.
- Defensoras**
Rafaelle, Bruninha, Kathellen, Antonia, Tamires, Lauren, Mônica.
- Meio-campistas**
Adriana, Ary Borges, Kerolin, Ana Vitória, Duda Sampaio, Luana, Angelina.
- Atacantes**
Debinha, Andressa Alves, Gabi Nunes, Geyse, Bia Zaneratto, Marta.





ARTILHARIA 2022 - 2023

DEBINHA	11 GOLS
ADRIANA	9 GOLS
BIA ZANERATTO	8 GOLS



DESTAQUE Rafaelle

Vivendo o melhor momento de sua carreira após grande temporada com o Arsenal, Rafa chega a sua segunda Copa do Mundo como um pilar do sistema defensivo brasileiro. A Xerife se destaca pela visão de jogo, passe qualificado, habilidade e recomposição que fazem dela uma das melhores jogadoras do mundo em sua posição. Construtora, seus lançamentos em profundidade são uma arma valiosa para a equipe.



FIQUE DE OLHO Kerolin

Grande aposta de Pia Sundhage, Kerolin tem mostrado ao mundo todo seu talento. Jogando bem na NWSL com o North Carolina Courage, ela se tornou indispensável para a Seleção Brasileira no último ano. Habilidosa, rápida, intensa e versátil, pode atuar pelos lados e também como uma meio campista. Tem como ponto forte seu um contra um e sua capacidade de improvisação para confundir as marcadoras. Vale a pena ficar de olho na camisa 21 durante a competição.



TREINADORA Pia Sundhage

Considerada uma das melhores treinadoras da história, tem três medalhas olímpicas na bagagem (2008 e 2012, sendo ouro com os EUA; e 2016, prata com a Suécia) e um vice-campeonato mundial (2011, com os EUA). Pia chegou a equipe em 2019 com a missão de liderar a reestruturação da equipe visando retornar a primeira prateleira da modalidade. Em 2022, se tornou a primeira treinadora a vencer a Copa América Feminina. No mundial, tentará conquistar o único troféu que falta em sua vitoriosa carreira.

GRUPO G

SUÉCIA
ÁFRICA DO SUL
ITÁLIA
ARGENTINA



Suécia

A Suécia quer mostrar ao mundo que a Seleção do “quase” está pronta para vencer um grande torneio.

E AÍ, QUANDO VAI SER?

A Suécia é uma das equipes mais tradicionais do futebol feminino. Em atividade desde o início dos anos 1970, as nórdicas sempre fizeram campanhas sólidas nos grandes palcos da modalidade. Considerada uma das melhores equipes do mundo há quase quatro décadas, a equipe chega a sua nona Copa do Mundo querendo deixar para trás os fantasmas do passado para finalmente conquistar um grande título. Elas têm batido na trave durante os últimos anos, com o vice-campeonato mundial, conquistado em 2003, e os dois vice-campeonatos seguidos nos Jogos Olímpicos, em 2016 e 2020. O time também ficou no quase em 1991, 2011 e 2019, quando terminou a Copa do Mundo na terceira colocação.

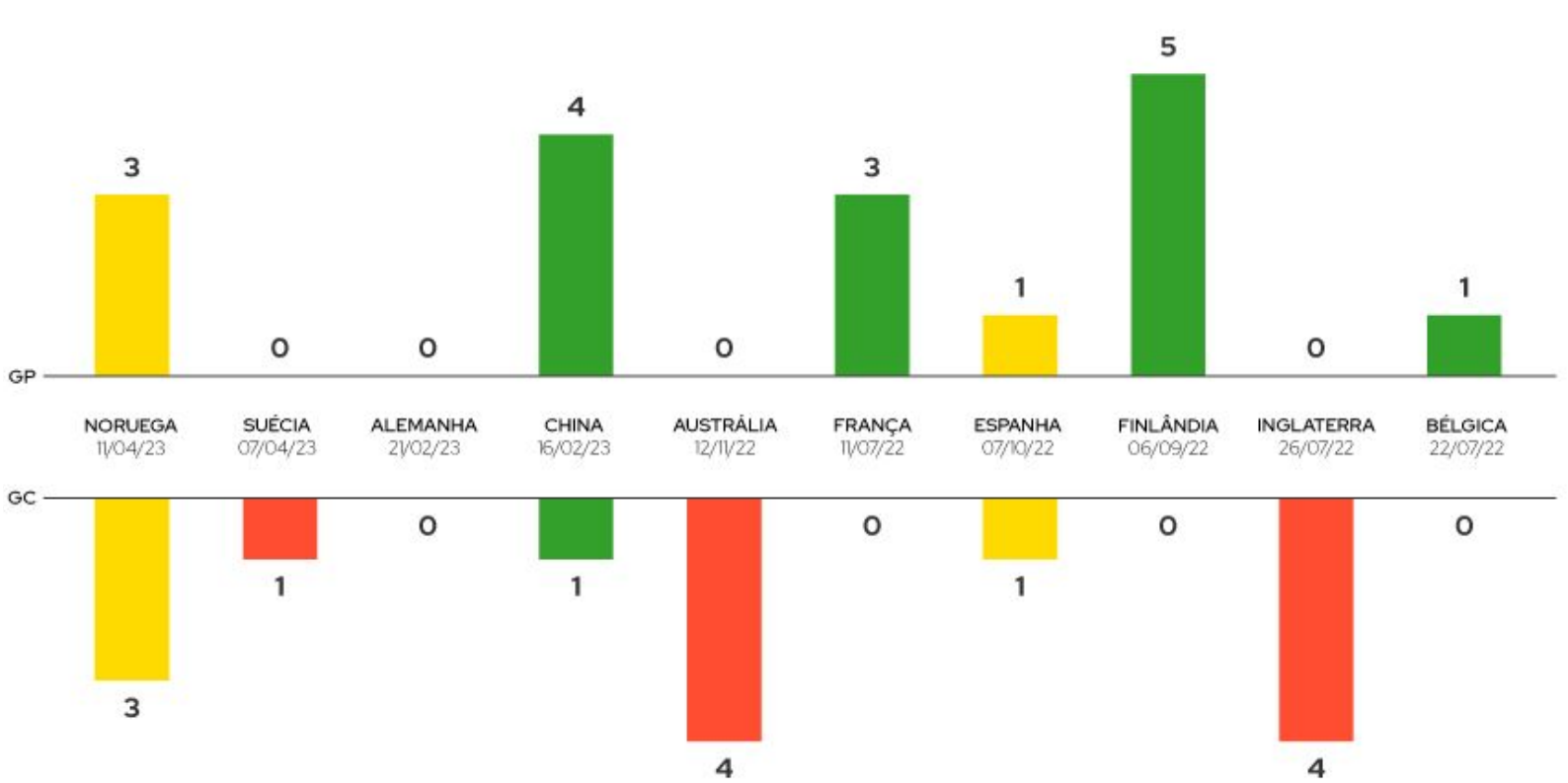
A Suécia sempre teve equipes fortes no cenário internacional. No início dos anos 2000, o país possuía uma das ligas de futebol feminino mais forte do mundo, e teve o privilégio de ter a Rainha Marta vivendo seu auge nos gramados locais. Apesar de ter perdido força nos últimos anos, o campeonato continua consolidado e tem se firmado como uma liga vitrine. Ter um bom campeonato e uma boa estrutura permitem a equipe montar seleções cada vez melhores. Após o terceiro lugar na Copa de 2011, a Federação Sueca implementou uma série de medidas para alavancar ainda mais o time. Os investimentos deram

resultados e as suecas se firmaram na primeira prateleira da modalidade na última década. Ainda falta o último passo.

O conjunto amarelo e azul chega a Copa do Mundo para a última tentativa de sua grande geração levantar um grande título. Lideradas pela capitã Caroline Seger, de 38 anos, a equipe almeja no torneio a grande chance de apagar as memórias ruins dos vice-campeonatos olímpicos das últimas edições. Para isso, contam com jogadoras históricas como Kosovare Asllani e Sofia Jakobsson, que apesar de não viverem grande fase, sempre são decisivas para a equipe em momentos cruciais. A Suécia tem uma equipe envelhecida e algumas atletas disputarão sua última Copa nesse verão, isso pode ser um problema para o time na sequência e intensidade das partidas. No entanto, é um time que se conhece muito bem, está entrosado, tem uma ideia de jogo consolidada e costuma crescer em grandes torneios. Por esses motivos, vale ficar de olho nessa Seleção durante a competição, pois não será surpresa se a equipe terminar entre as primeiras colocadas novamente.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 4
 ■ EMPATES: 3
 ■ DERROTAS: 3
 (GP) GOLS PRÓ: 17 (GC) GOLS CONTRA: 14

HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 9 (1991, 1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015, 2019 e 2023)

MELHOR CAMPANHA: 2ª (2003)

RANKING DA FIFA: 3º

CONVOCAÇÃO

Goleiras
 Jennifer Falk, Zecira Musovic, Tove Enblom.

Defensoras
 Linda Sembrant, Magdalena Eriksson, Jonna Andersson, Amanda Ilestedt, Nathalie Björn, Stina Lennartsson, Anna Sandberg.

Meio-campistas
 Caroline Seger, Kosovare Asllani, Olivia Schough, Elin Rubensson, Filippa Angeldahl, Hanna Bennison, Johanna Rytting Kaneryd.

Atacantes
 Sofia Jakobsson, Stina Blackstenius, Fridolina Rolfo, Lina Hurtig, Madelen Janogy, Rebecka Blomqvist.





ARTILHARIA 2022 - 2023

FILIPPA ANGELDAHL	6 GOLS
STINA BLACKSTENIUS	6 GOLS
KOSOVARE ASLLANI	6 GOLS



DESTAQUE Fridolina Rolfö

A jogadora do Barcelona vive o melhor momento de sua carreira e foi fundamental para a equipe catalã na conquista do bicampeonato europeu. Adaptável, ela pode atuar tanto no ataque, fazendo qualquer posição, como na defesa e também no meio-campo, o que a faz uma jogadora “coringa” para suas equipes. Alta, forte e técnica, a canhotinha sueca deixará muitas defensoras em apuros durante o mundial.



FIQUE DE OLHO Hanna Bennison

A prodígio da Seleção sueca será uma das jogadoras mais jovens da equipe na Copa do Mundo, mas em campo, atua como “gente grande”. A meio campista impressiona por sua qualidade técnica, controle de bola, visão de jogo e inteligência para encontrar espaços. Bennison costuma ditar o ritmo de suas equipes, com a finalização como um de seus pontos mais fortes.



TREINADOR Peter Gerhardsson

Gerhardsson chegou ao comando da equipe em 2017, após a saída da lendária Pia Sundhage. Sob seu comando, a equipe conquistou a terceira colocação na Copa do Mundo de 2019 e a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 2021. Antes de assumir a equipe, trabalhou apenas com equipes masculinas, com destaque para sua passagem com as seleções de base da Suécia e com o BK Häcken. Apesar de fazer um excelente trabalho à frente das suecas, ele ainda não conseguiu fazer o time quebrar o jejum de vencer um grande torneio, algo que não acontece desde 1984.



África do Sul

Após se tornarem campeãs africanas pela primeira vez, as Banyana Banyana querem mais.

RITMO E PERSEVERANÇA

A África do Sul deu seus primeiros passos no futebol feminino em 1993. De lá para cá, a equipe alternou entre segunda e terceira força do continente. A equipe foi se firmando cada vez mais no cenário regional, se tornando a grande potência da África Austral até finalmente conquistar o título de campeãs africanas ao vencer a Copa das Nações de 2022, após terem batido na trave cinco vezes (1995, 2000, 2008, 2012 e 2018).

A ascensão das sul-africanas no futebol feminino só foi possível graças aos esforços iniciados em 2012, com sua primeira participação em Jogos Olímpicos, algo que o time conseguiu repetir na edição de 2016. Com um projeto de desenvolvimento sólido, bem estruturado e inovador, o país é pioneiro na implementação de uma liga universitária feminina na África, as Banyana Banyana chegaram na Copa do Mundo na edição de 2019. A estreia foi um duro golpe de realidade e a equipe se despediu do torneio ainda na fase de grupos, sem somar nenhum ponto. Isso não abalou o time, que seguiu com o foco em seus objetivos. O trabalho foi coroado em 2022 com a conquista, invicta, da Copa das Nações Africanas e a classificação para a sua segunda Copa do Mundo.

O elenco sul-africano é composto por atletas que atuam, em sua maioria, no cenário local, apenas sete das 23 convocadas para o mundial jogam fora do país, com destaque para a atacante Thembi Kgatlana jogadora do Racing Louisville, dos Estados Unidos. As comandadas de Desiree Ellis se destacam pelo forte jogo coletivo e, após o sucesso recente em um grande torneio, chegam mais preparadas para o que a competição exige e podem sonhar em somar seus primeiros pontos em mundiais. Porém, nem tudo são flores.

A equipe enfrenta uma batalha de bastidores com a Federação Sul-africana de Futebol (SAFA) por melhorias em suas condições de trabalho, melhor valorização das atletas e bonificações condizentes com seus feitos recentes. Em um dos amistosos pré-Copa, contra Botsuana, a equipe principal não entrou em campo, após não chegar a um acordo com a SAFA devido a seus novos contratos. As Banyana Banyana chegam a competição com uma sequência negativa, com apenas uma vitória nos últimos seis jogos, o que pode abalar a confiança do time para o andamento do torneio. Em um cenário ideal, a África do Sul tem condições de brigar por uma vaga na próxima fase.



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS:	2 (2019 e 2023)
MELHOR CAMPANHA:	22ª (2019)
RANKING DA FIFA:	54º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Andile Dlamini, Kaylin Swart, Kebotseng Moletsane.

Defensoras

Karabo Dhlamini, Fikile Magama, Lebohang Ramalepe, Tiisetso Makhubela, Noko Matlou, Bambanani Mbane.

Meio-campistas

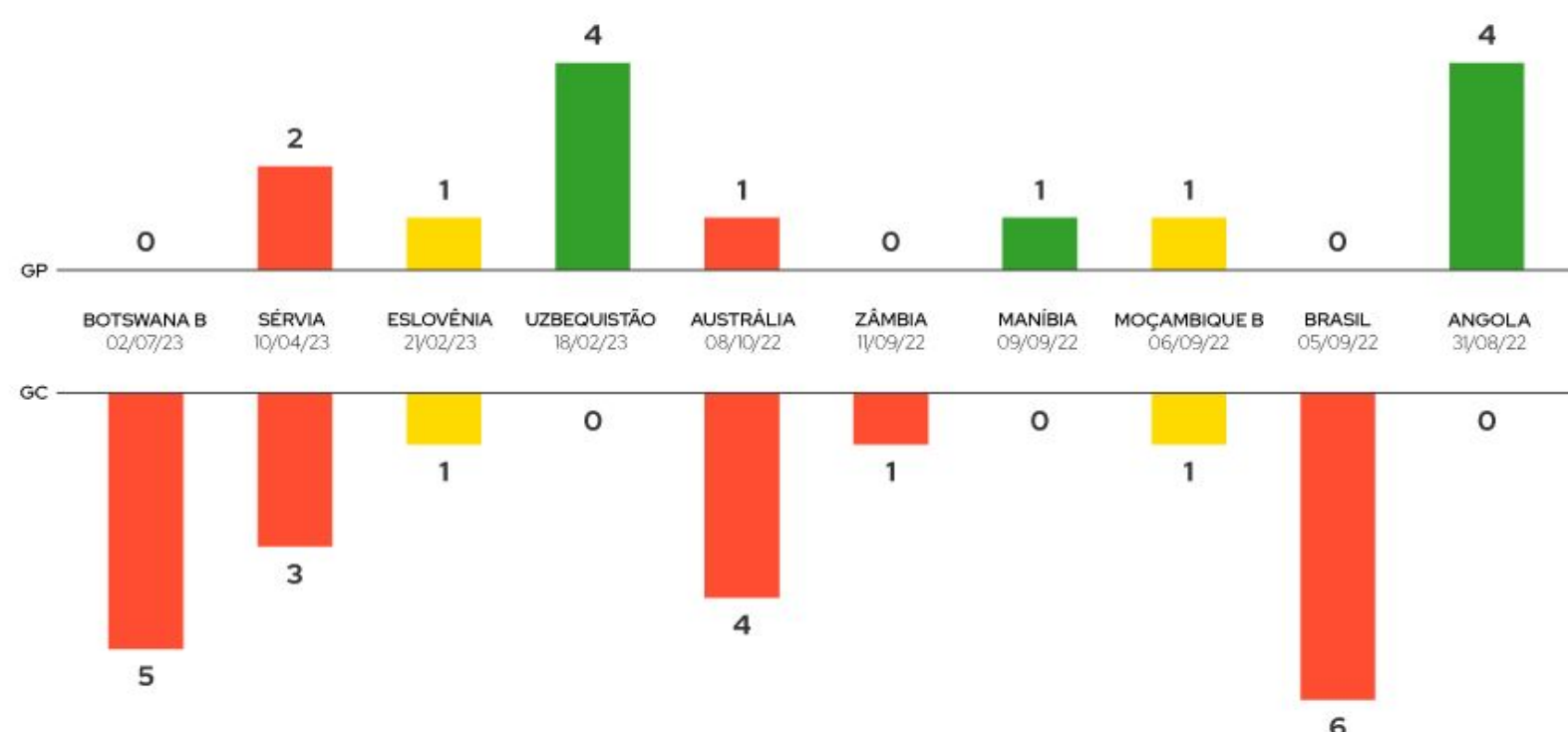
Kholosa Biyana, Refiloe Jane, Sibulele Holweni, Nomvula Kgoale, Linda Motlhalo, Robyn Moodaly.

Atacantes

Gabriela Salgado Jermaine Seoposenwe, Noxolo Cesane, Melinda Kgadiete, Wendy Shongwe, Hildah Magaia, Thembi Kgatlana.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 3
 ■ EMPATES: 2
 ■ DERROTAS: 5
 (GP) GOLS PRÓ: 14 (GC) GOLS CONTRA: 21



ARTILHARIA 2022 - 2023

HILDA MAGAIA	8 GOLS
JERMAINE SEOPOSENWE	4 GOLS
LITHEMBA SAM-SAM	4 GOLS



DESTAQUE Thembi Kgatlana

A jogadora do Racing Louisville é a esperança de gols das sul-africanas durante a Copa. Com bagagem no cenário internacional, Thembi passou pelo futebol português, espanhol e chinês até retornar aos Estados Unidos. Ela também esteve presente na equipe que jogou o mundial em 2019, e é a autora do único gol da África do Sul em Copas do Mundo, nesta edição, sua missão é auxiliar a equipe na busca por seus primeiros pontos na competição.



FIQUE DE OLHO Noxolo Cesane

A jogadora de 22 anos é uma das principais apostas das Banyana Banyana para o futuro. Rápida e versátil, Cesane pode atuar como meio campista ou lateral. Sua capacidade de adaptação para qualquer função é um de seus pontos positivos. Sua habilidade de mudar de direção durante uma arrancada a qualquer momento a tornam uma jogadora imprevisível e difícil de ser marcada.



TREINADORA Desiree Ellis

Ellis é a maior treinadora da história do futebol sul-africano. Chegou ao cargo em 2016, como interina, sendo efetivada somente em 2018. Sob seu comando, a equipe atingiu o melhor momento na história. Ellis levou a Seleção a sua primeira Copa do Mundo, em 2019, e a seu primeiro título continental ao vencer o Marrocos na final da Copa das Nações Africanas de 2022, garantindo presença em mais uma Copa. Agora, sua missão à frente da equipe é fazer a África do Sul conquistar seus primeiros pontos em mundiais, para sonhar com uma vaga na próxima fase.



Itália

Vivendo um momento de baixa técnica, as italianas veem a Copa do Mundo como a chance de reencontrar seu melhor jogo.

FALTA MOLHO

Com uma equipe ativa desde 1968, a Itália foi um importante ponto de difusão do futebol feminino na Europa. Durante o final da década de 1960 e início dos anos 1970, o país sediou as primeiras edições dos torneios não-oficiais da Eurocopa e Copa do Mundo, e, nos anos 1980, foi palco de quatro edições dos Mundialitos, torneio que é tricampeã. Essas competições deram o pontapé inicial para o debate sobre a criação de uma Copa do Mundo Feminina. A equipe viveu seu auge na década de 1990, quando conquistou dois vice-campeonatos da Eurocopa, em 1993 e 1997, e chegou às quartas de final da Copa do Mundo em 1991. Em 2019, o time voltou a disputar uma Copa do Mundo após 20 anos de ausência e igualou sua melhor campanha no torneio ao chegar novamente às quartas de final.

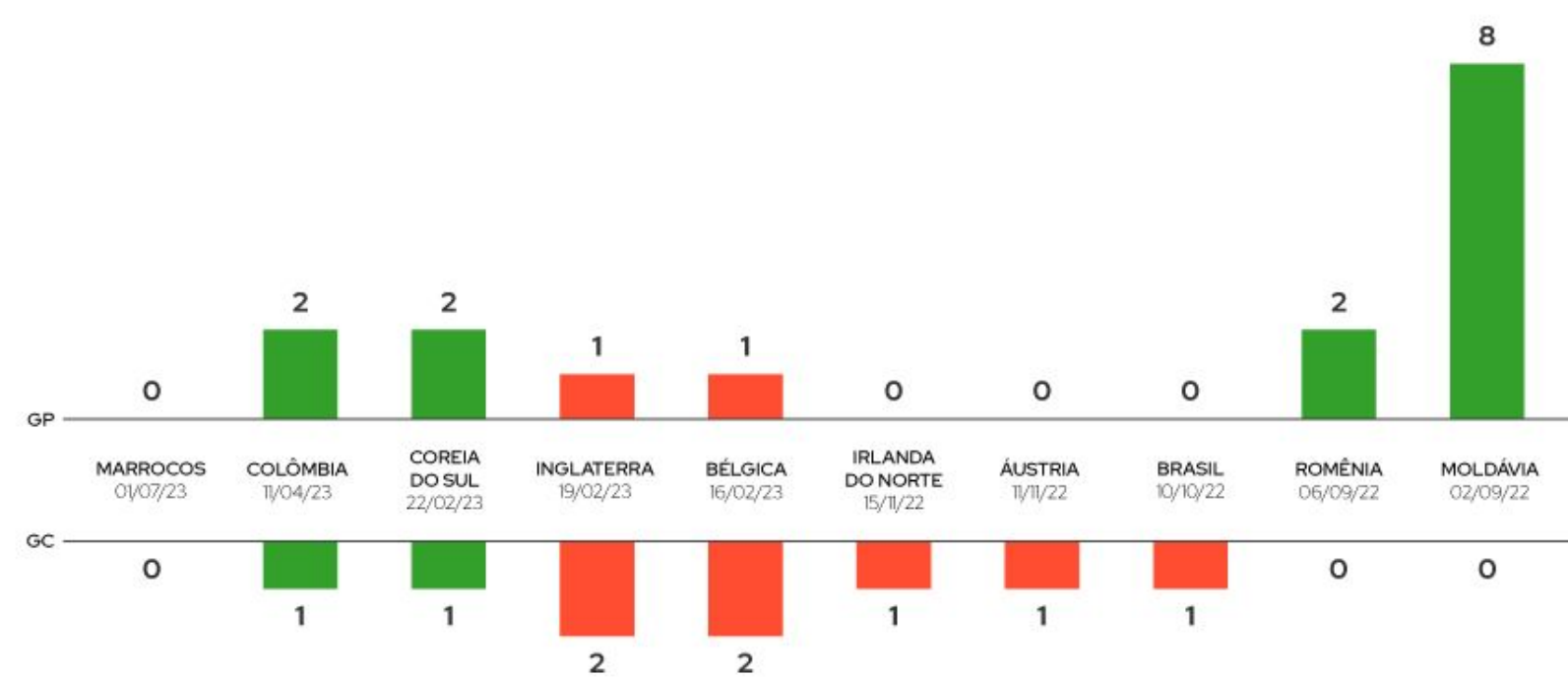
As *Azzurre* não chegam ao mundial vivendo um bom momento. A equipe comandada por Milena Bertolini tem passado por um período de instabilidade desde a atuação abaixo das expectativas na Eurocopa 2022, quando foram eliminadas ainda na fase de grupos, sem vencer um jogo. A sequência do time foi marcada por um claro declínio técnico: a equipe venceu apenas dois dos últimos oito jogos que disputou e chega a Copa do Mundo pressionada por bons resultados, principalmente por estar

em um grupo acessível, com Suécia, Argentina e África do Sul.

Boa parte da equipe que disputou o mundial em 2019 estará presente na Austrália, com destaque para a ausência da ex-capitã, Sara Gama, que foi cortada do torneio por uma decisão da comissão técnica. Mais experientes e vindo de grande temporada com a Roma, onde foram campeãs nacionais e da Supertaça da Itália, a dupla Manuela Giugliano e Valentina Giacinti são a esperança das italianas para deixar a má fase de lado e fazer um bom torneio. Vale ficar de olho na prodígio [Julia Dragoni](#), de 16 anos, projetada como a futura grande craque da seleção italiana e uma das principais apostas da modalidade. Júlia, que atua pelo Barcelona B, será uma das jogadoras mais jovens deste mundial.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 4
 ■ EMPATES: 1
 ■ DERROTAS: 5
 (GP) GOLS PRÓ: 16 (GC) GOLS CONTRA: 9

HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 4 (1991, 1999, 2019 e 2023)
MELHOR CAMPANHA: 7ª (2019)
RANKING DA FIFA: 16º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Rachele Baldi, Francesca Durante, Laura Giuliani.

Defensoras

Elisa Bartoli, Lisa Boattin, Lucia Di Guglielmo, Martina Lenzini, Elena Linari, Benedetta Orsi, Cecilia Salvai.

Meio-campistas

Arianna Caruso, Valentina Cernoia, Giulia Dragoni, Manuela Giugliano, Giada Greggi, Emma Severini.

Atacantes

Chiara Beccari, Barbara Bonansea, Sofia Cantore, Valentina Giacinti, Cristiana Girelli, Benedetta Glionna, Annamaria Serturini.





ARTILHARIA 2022 - 2023

ARIANNA CARUSO	7 GOLS
VALENTINA GIACINTI	7 GOLS
VALENTINA BERGAMASCHI	4 GOLS



DESTAQUE Manuela Giugliano

Após uma temporada histórica com a Roma, liderando a equipe na conquista do Campeonato Italiano, Giugliano chega a Copa do Mundo como a jogadora chave do meio-campo da Itália. Considerada uma jogadora completa, ela une qualidade técnica com boa leitura de jogo e aplicação tática, auxiliadas por seu passe apurado e bom aproveitamento em bolas paradas.



FIQUE DE OLHO Arianna Caruso

A meio campista da Juventus tem sido um talento em ascensão para o futebol italiano desde seus primeiros passos na modalidade. Pilar no clube, Caruso também se tornou uma jogadora fundamental para a Seleção. Ela foi a artilheira da *Azzurra* no ciclo para o mundial.



TREINADORA Milena Bertolini

Histórica como jogadora, Bertolini foi nomeada treinadora da equipe em 2017, com a missão de fazer a Itália voltar a figurar nas primeiras prateleiras da modalidade. Seu trabalho começou bem, com a equipe se classificando para a Copa do Mundo de 2019, na França, após 20 anos. No mundial, levou o time a igualar sua melhor campanha no torneio ao chegar às quartas de final. Agora Bertolini irá liderar a Itália em Copas pela segunda vez, e a missão é tentar repetir 2019.



Argentina

Em sua quarta Copa do Mundo, a Argentina sonha em chegar nas oitavas de final pela primeira vez.

MUCHACHAS, SOÑEMOS!

A seleção argentina, por muitos anos, figurou como uma segunda força na América do Sul, ficando atrás apenas da Seleção Brasileira. A *Albiceleste* viveu seu auge na modalidade em 2006, ano em que, numa campanha histórica, desbancou as brasileiras e conquistou o título da Copa América pela primeira vez. Sua melhor participação no mundial foi na edição de 2019, quando conquistou seus primeiros pontos na competição, com os empates diante do Japão e da Escócia. Nesta edição, a equipe visa conquistar sua primeira vitória no torneio.

A boa campanha da equipe na Copa do Mundo de 2019 foi um divisor de águas para as argentinas. Foi naquele momento que os olhos do país finalmente se voltaram para a modalidade. O campeonato nacional deixou de ser amador e virou semiprofissional, jogadoras de destaque conseguiram espaço em ligas no exterior, o que contribuiu ainda mais para o desenvolvimento da equipe. Nesse meio tempo, atletas importantes e históricas, como Stefania Banini e Florencia Bonsegundo, ergueram suas vozes contra as condições de trabalho que a Federação Argentina (AFA) oferecia ao time e pedindo uma reformulação na comissão técnica de Carlos Borello, que estava no cargo há quase 20 anos. Após pressão, e boicote contra essas atletas, a AFA finalmente promoveu

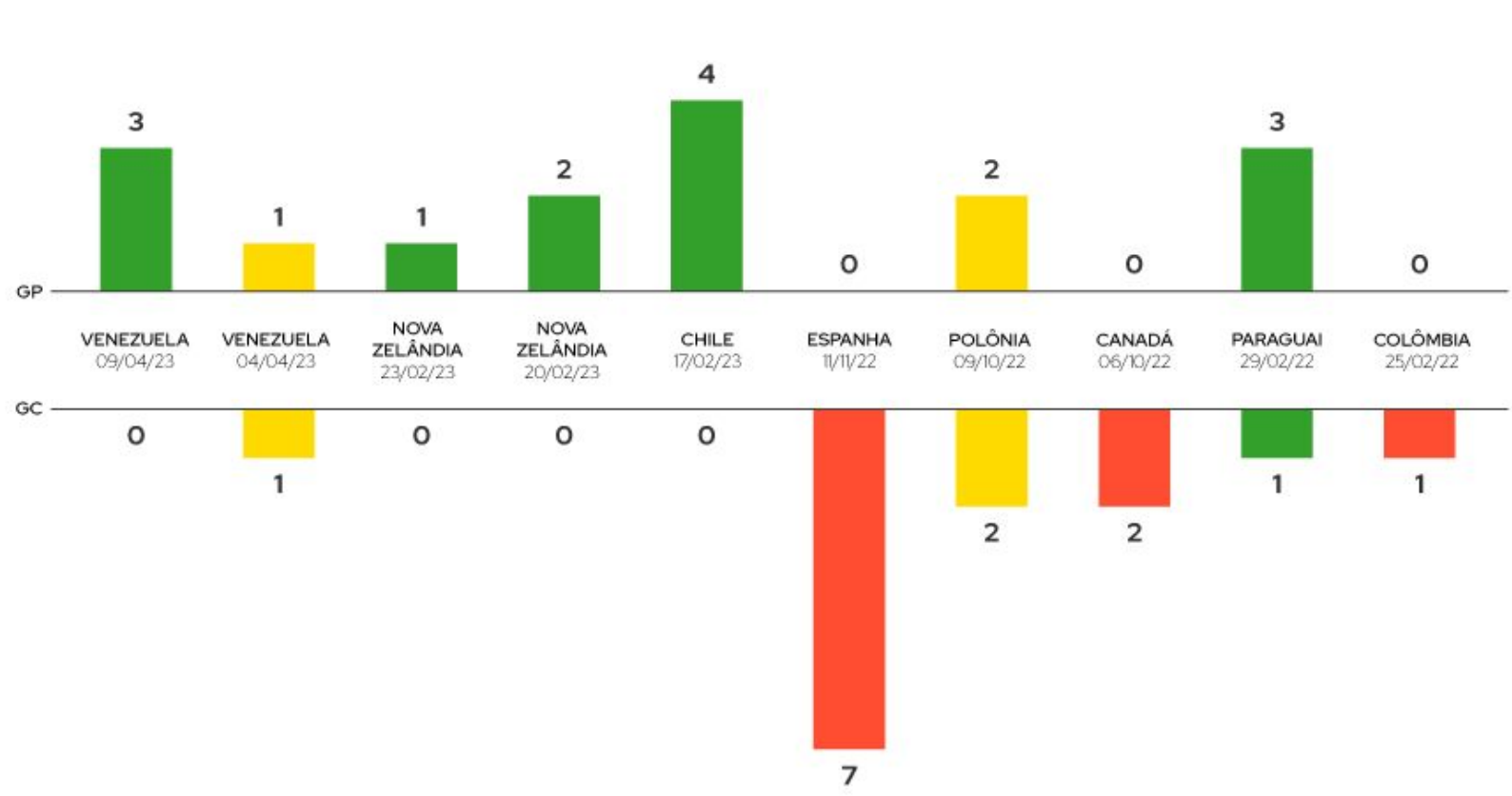
as mudanças necessárias para o time.

Agora sob a tutela de Germán Portanova, a albiceleste deu uma repaginada em seu elenco, abrindo espaço para jogadoras que estavam se destacando no cenário nacional e internacional, e fez uma preparação completa e organizada visando a disputa do torneio. A equipe vem de uma boa sequência de jogos no ano, apesar do nível dos adversários enfrentados não ser tão alto, e chega ao torneio com cinco partidas de invencibilidade. A notícia ruim para as *hermanas* é a ausência da goleira **Laurina Oliveros**, que sofreu uma fratura no metacarpo da mão esquerda e está fora da competição, ela vinha se firmando como a goleira titular do time nos últimos meses. Outra ausência é a zagueira Agustina Barroso, que foi cortada da lista final por opção da comissão técnica. A Argentina deve brigar com Itália e África do Sul pela segunda colocação.

EQUIPES GRUPO G



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 5
 ■ EMPATES: 2
 ■ DERROTAS: 3
 (GP) GOLS PRÓ: 16 (GC) GOLS CONTRA: 14

HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 4 (2003, 2007, 2019 e 2023)

MELHOR CAMPANHA: 16ª (2003 e 2007)

RANKING DA FIFA: 28º

CONVOCAÇÃO

Goleiras
 Vanina Correa, Lara Esponda, Abigail Chaves.

Defensoras
 Adriana Sachs, Eliana Stábile, Julieta Cruz
 Aldana Cometti, Sophia Braun, Miriam Mayorga
 Gabriela Chávez.

Meio-campistas
 Vanesa Santana, Romina Nuñez, Daiana Falfán, Dalilia Ippolito, Florencia Bonsegundo, Lorena Benítez, Camila Gomez.

Atacantes
 Paula Gramaglia, Yamila Rodríguez, Mariana Larroquete, Chiara Singarella, Erica Lonigro, Estefanía Banini.





ARTILHARIA 2022 - 2023

YAMILA RODRÍGUEZ	9 GOLS
FLORENCIA BONSEGUNDO	5 GOLS
ESTEFANÍA BANINI	4 GOLS
MARIANA LARROQUETE	



DESTAQUE Estefanía Banini

Banini é a jogadora mais talentosa que a Argentina já produziu. Ela voltou ao time após três anos de boicote da Federação devido suas reclamações por melhorias. Em seu adeus, ela quer levar sua equipe às oitavas de finais. Imprevisível com a bola nos pés, rápida e decisiva, vem embalada pela boa temporada com o Atlético de Madrid, tendo levado o time à conquista da Copa da Rainha.



FIQUE DE OLHO Daiana Falfán

A jogadora do UAI Urquiza é conhecida por seu ótimo controle de bola, habilidade e passe apurado, pontos que rapidamente a tornaram um dos pilares do meio-campo argentino. Além da sua capacidade de adaptação, tanto para atacar como para defender, Falfán também se destaca por sua marcação e recuperação, algo fundamental para o equilíbrio de sua equipe durante o mundial.



TREINADOR Germán Portanova

Se tornou treinador da equipe em 2021, substituindo Carlos Borello, com a tarefa de levar a Argentina à sua quarta Copa do Mundo. Após um começo instável, conseguiu encaixar a equipe, conquistando o terceiro lugar na Copa América 2022 e a vaga no Mundial. Antes de assumir a seleção, foi treinador do UAI Urquiza, da Argentina, onde foi tetracampeão nacional. Portanova é apenas o terceiro treinador da história da equipe.

GRUPO H

ALEMANHA
MARROCOS
COLÔMBIA
COREIA DO SUL



Alemanha

As bicampeãs mundiais chegam ao torneio em meio a desconfianças e questionamentos. A Alemanha conseguirá confirmar seu favoritismo?

UMA MOEDA, DUAS FACES

A seleção alemã é a maior potência do futebol feminino europeu e segunda maior equipe do mundo. Multi campeãs no cenário continental, são detentoras de oito títulos da Eurocopa, e foram a primeira equipe a conquistar a Copa do Mundo Feminina da FIFA duas vezes consecutiva, em 2003 e 2007, sendo também a segunda equipe que mais vezes conquistou a competição, atrás apenas dos Estados Unidos. Desde seu último título, em 2007, as alemãs não disputam a final da competição e chegam a esta edição do torneio com a missão de voltar a grande decisão para conquistar o tricampeonato.

O conjunto da *DFB Frauen* conta com muitas das melhores atletas do mundo na atualidade, como as atacantes Alex Popp, Lea Schüller, Klara Buhl; as meio campistas Lena Oberdorf, Jule Brand, Sydney Lohmann e Lena Lattwein; e as goleiras Merle Frohms e Ann-Katrin Berger. Para a competição, a equipe não terá a histórica Dzsennifer Marozsán, que se aposentou da Seleção em abril. As defensoras Giulia Gwinn e Carolin Simon, lesionadas, também são baixas para o time. Ainda assim, Martina Voss-Tecklenburg possui à disposição um dos melhores elencos do mundo, e em condições normais, as alemãs são fortes candidatas na corrida pelo lugar mais alto do pódio.

Durante todo o ciclo até a Copa do Mundo, as alemãs mostraram ser uma equipe com duas facetas diferentes. A primeira, uma Alemanha displicente em amistosos e jogos considerados tranquilos em torneios eliminatórios; o time encerrou sua preparação para o mundial com uma derrota vexatória, em casa, para a seleção da Zâmbia. A segunda face nos foi apresentada durante a Eurocopa 2022, um time forte, concentrado, sólido e eficiente, que sabe o que quer e como deve jogar para conseguir; uma equipe que se colocou como uma das melhores do mundo e uma grande favorita para a Copa.

A pergunta que fica é: qual Alemanha estará na Copa do Mundo?



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 9 (1991, 1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015, 2019 e 2023)

MELHOR CAMPANHA: Campeão (2003 e 2007)

RANKING DA FIFA: 2º

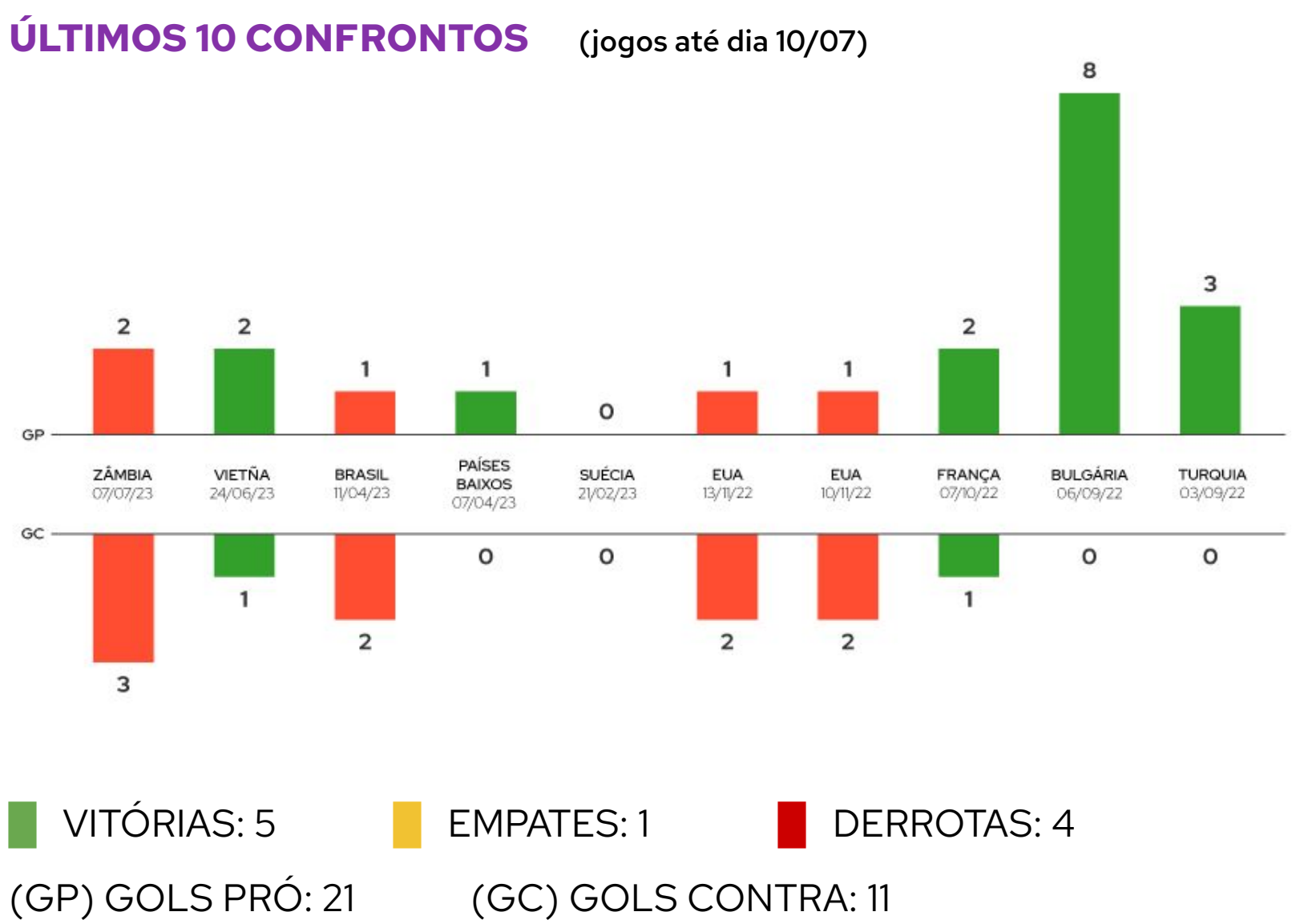
CONVOCAÇÃO

Goleiras
Ann-Katrin Berger, Merle Frohms, Stina Johanes.

Defensoras
Sara Doorsoun, Chantal Hagel, Marina Hegering, Katrin Hendrich, Sophia Kleinherne, Sjoeke Nüsken, Felicitas Rauch.

Meio-campistas
Jule Brand, Sara Däbritz, Lina Magull, Lena Lattwein, Lena Oberdorf, Sydney Lohmann, Melanie Leupolz.

Atacantes
Nicole Anyomi, Laura Freigang, Klara Bühl, Svenja Huth, Lea Schüller, Alex Popp.





ARTILHARIA 2022 - 2023

ALEX POPP	9 GOLS
LEA SCHÜLLER	8 GOLS
KLARA BÜHL	8 GOLS



DESTAQUE Alex Popp

Uma das melhores e mais completas centroavantes do mundo, Popp terá a missão de guiar a Alemanha em busca do tricampeonato. Versátil, ela pode atuar tanto no ataque como no meio-campo, ditando o ritmo e intensidade das partidas. Na pequena área, é letal, principalmente em jogadas aéreas, por ser uma das melhores cabeceadoras da história, a melhor ainda em atividade.



FIQUE DE OLHO Jule Brand

A meio campista do Wolfsburg é um dos rostos da nova geração alemã. Ela se destaca por sua imposição física e velocidade, com uma ótima visão de jogo, precisão em passes e forte em duelos um contra um. Brand é uma das principais armas da Alemanha para mudar os rumos de uma partida complicada.



TREINADORA Martina Voss-Tecklenburg

Multicampeã como treinadora e jogadora, MVT se tornou técnica da equipe em 2017, com a tarefa de renovar o time e fazê-lo voltar à primeira prateleira. Seus trabalhos anteriores foram com o Duisburg, da Alemanha, entre 2008 e 2011, e com a seleção suíça, de 2012 a 2018. Esse será seu terceiro grande torneio à frente das alemãs, o primeiro foi na Copa de 2019, quando foram eliminadas nas quartas, e o segundo na Eurocopa de 2022, quando foi vice-campeã.



Marrocos

Primeira Seleção Árabe a disputar uma Copa Feminina, as Leas do Atlas querem surpreender o mundo.

OLHOS BRILHANTES!

A Seleção de Marrocos foi criada apenas em 1998. A princípio, a equipe atuava apenas de forma esporádica e não tinha nenhum suporte de sua Federação. Tudo mudou em 2020, com o anúncio que o país iria sediar a Copa das Nações Africanas Feminina de 2022. Visando fazer uma boa campanha em casa, a equipe recebeu maior investimento e estrutura. As medidas logo deram resultado, e o time, com apoio massivo da torcida, chegou a grande final da Copa das Nações, terminando com o vice-campeonato e a vaga para sua primeira Copa do Mundo. Vivendo seu melhor momento na modalidade, as *Leas do Atlas* chegam ao Mundial sonhando alto.

Desde sua campanha histórica, o Marrocos vem mostrando jogo a jogo que é uma equipe a ser observada. As comandadas de Reynald Pedros se destacam por ser uma equipe bem equilibrada, fazendo bem o balanço entre uma defesa sólida e um ataque eficiente. Para fortalecer suas linhas, a Real Federação Marroquina de Futebol (FMRF) adotou a estratégia de recrutar jovens jogadoras de ascendência marroquina que atuavam em categorias de base de outras seleções, como França, Inglaterra, Países Baixos e Bélgica. A medida foi fundamental para elevar o nível técnico da equipe, que passou a mesclar atletas que atuam no cenário nacional e

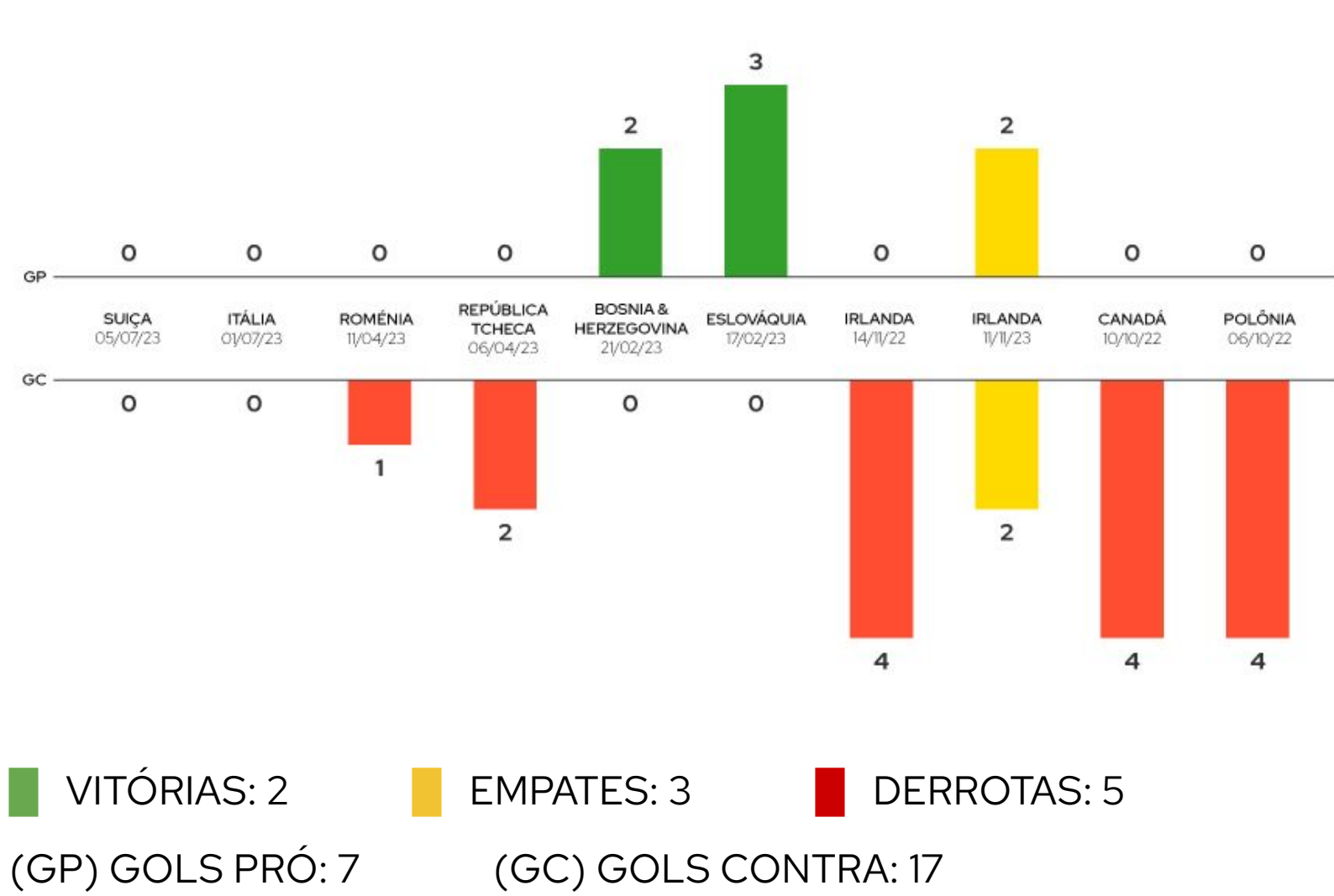
internacional.

As *Leas do Atlas* chegam a competição em alta após as partidas sólidas feitas diante da Itália e da Suíça, equipes que também estarão na Oceania. Pedros optou por fazer uma preparação mais dura, enfrentando adversários fortes e complicados, a fim de preparar sua equipe da melhor maneira possível para o nível de uma Copa do Mundo. Nesse período, pode contar com jogadoras que vem numa crescente com a camisa da Seleção, como as atacantes Rosella Ayane, artilheira do time nesse ciclo, e Fatima Tagnaout, uma das atletas mais habilidosas e perigosas do plantel. Marrocos chega ao torneio como a quarta força do grupo G, mas pode surpreender nas partidas contra Colômbia e Coreia do Sul.

EQUIPES GRUPO H



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS:	1 (2023)
MELHOR CAMPANHA:	1ª Participação
RANKING DA FIFA:	72º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Ines Arouaissa, Khadija Er-Rmichi, Assia Zouhair.

Defensoras

Hanane Ait El Haj, Nouhaila Benzina, Nesryne El Chad, Mazrouai Rkia, Yasmine M'Rabet, Zineb Redouani, Sabah Seghir.

Meio-campistas

Najat Badri, Ghizlane Chebbak, Sarah Kassi, Anissa Lahmari, Elodie Nakkach.

Atacantes

Salma Amani, Rosella Ayane, Sofia Bouftini, Chapelle Kenza, Gharbi Fatima, Jraidí Ibtissam, Sakina Ouzraoui Diki, Fatima Tagnaout.





DESTAQUE Ghizlane Chebbak

A capitã é a jogadora que mais vezes vestiu a camisa da seleção marroquina e a maior artilheira da equipe com 21 gols marcados. Chebbak se destaca pela visão de jogo apurada, qualidade na finalização e habilidade para duelos de um contra um. Seu ponto mais forte é a bola parada, quesito que domina com maestria. Chebbak é a engrenagem da equipe.



FIQUE DE OLHO Sakina Diki

Diki é uma das jogadoras mais talentosas da próxima geração marroquina. A atacante de 21 anos une velocidade e habilidade para deixar suas marcadoras confusas. Versátil, pode atuar como uma ponta esquerda ou meio campista. Ela é uma peça chave para o esquema do time.



TREINADOR Reynald Pedros

Pedros chegou ao comando da equipe em 2020 com a missão de liderar o novo projeto marroquino para o futebol feminino. Antes disso, seu melhor trabalho foi no futebol francês, ao conquistar duas Champions League Feminina com o Lyon. Com Marrocos, levou a equipe ao vice-campeonato da Copa das Nações 2022, realizada no país, e classificou o time para sua primeira Copa do Mundo.

ARTILHARIA 2022 - 2023

ROSELLA AYANE	8 GOLS
GHIZLANE CHEBBAK	6 GOLS



Colômbia

De volta a Copa do Mundo, Las Cafeteras querem repetir 2015 e superar a fase de grupos do torneio mais uma vez.

JUEGA Y BAILA

A Colômbia tem se consolidado como uma das principais equipes da América do Sul nos últimos anos. O time vem numa crescente desde 2019, onde conquistaram seu primeiro título internacional nos Jogos Pan-Americanos de Lima, contra a Argentina. *Las Cafeteras* também conquistaram o vice-campeonato da Copa América 2022, garantindo tranquilamente presença em sua terceira Copa do Mundo. Na edição de 2011, foram eliminadas ainda na fase de grupos, e em 2015, fez história ao se tornar a primeira equipe de língua espanhola a vencer uma partida do torneio e avançar para as oitavas de final.

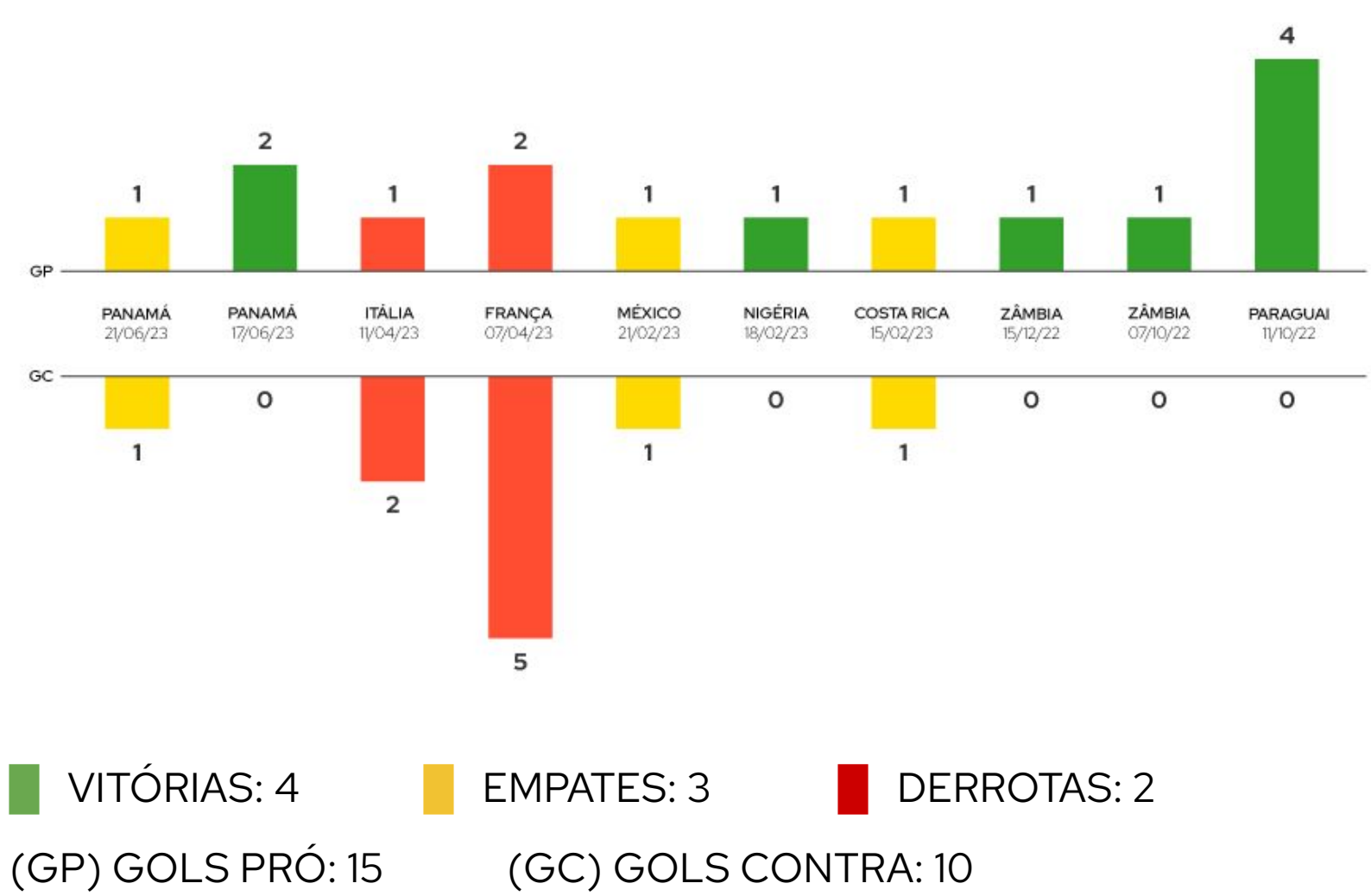
Quando se fala em time talentoso, a seleção colombiana certamente é uma das equipes mencionadas. Elas possuem um dos elencos mais habilidosos e técnicos da competição, com uma dose de ousadia e imprevisibilidade que somente o futebol sul-americano consegue produzir. Somente talento não é suficiente para o futebol de alto nível. A Colômbia é um mercado emergente na modalidade, ainda não possui campeonato nacional bem estruturado, e como tal, sofre com a falta de preparo físico e intensidade de jogo, requisitos fundamentais para se ter sucesso nesse esporte. Essa fal-

ta de intensidade para suportar as partidas contra as equipes fortes tem sido o ponto fraco do time de Nelson Abadia, e elas precisarão minimizar esse problema para avançar de fase no torneio.

As *Chicas* contam com um time cheio de atletas que tem se destacado na temporada, como as experientes Leicy Santos, do Atlético de Madrid, e Daniela Montoya, do Atlético Nacional; além das atacantes, Mayra Ramírez, do Levante, e Linda Caicedo, do Real Madrid; e a meio campista Lorena Bedoya, do Real Brasília, peça chave para o meio-campo colombiano. A Colômbia chega como favorita para avançar na segunda colocação do grupo G, à frente de Marrocos e Coreia do Sul, e atrás da Alemanha. A equipe sonha alto com sua participação no torneio, almejando chegar nas fases finais, mas terá de ficar esperta para não cair ainda na primeira fase diante das sul-coreanas.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS:	3 (2011, 2015 e 2023)
MELHOR CAMPANHA:	12ª (2011)
RANKING DA FIFA:	25º

CONVOCAÇÃO

- Goleiras**
Catalina Pérez, Natalia Giraldo, Sandra Sepúlveda.
- Defensoras**
Ana María Guzmán, Ángela Barón, Carolina Arias, Daniela Arias, Daniela Caracas, Jorelyn Carabalí, Mónica Ramos.
- Meio-campistas**
Daniela Montoya, Diana Ospina, Lorena Bedoya, Manuela Vanegas, Marcela Restrepo, María Camila Reyes.
- Atacantes**
Catalina Usme, Elexa Bahr, Ivonne Chacón, Lady Andrade, Leicy Santos, Linda Caicedo, Mayra Ramírez.





ARTILHARIA 2022 - 2023

CATALINA USME	10 GOLS
MAYRA RAMÍREZ	5 GOLS
LEICY SANTOS	5 GOLS



DESTAQUE Catalina Usme

Maior artilheira da história da Seleção, Usme chega a sua terceira Copa do Mundo liderando uma equipe ambiciosa e confiante. A camisa 10 se destaca por sua excelente finalização, inteligência para ocupar espaços e excelente qualidade na bola parada, atributos que fazem dela uma jogadora crucial para a equipe.



FIQUE DE OLHO Linda Caicedo

Aos 18 anos, Linda Caicedo já é a grande estrela de sua seleção. Projetada como uma das futuras grandes craques da modalidade, a jogadora do Real Madrid se destaca pela velocidade, força para vencer duelos e habilidades impressionantes no um contra um. Versátil, Linda pode fazer todas as posições de ataque.



TREINADOR Nelson Abadia

Assumiu a equipe em 2017, levando o time a conquistar seu título mais importante até aqui, com a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Lima, em 2019. Sob sua tutela, as colombianas fizeram uma grande campanha na Copa América de 2022, realizada no país, onde terminaram com o vice-campeonato, assegurando uma vaga na Copa do Mundo 2023 e nos Jogos Olímpicos de Paris 2024.



Coreia do Sul

Após o vice-campeonato da Copa da Ásia, as sul-coreanas almejam fazer sua melhor campanha em copas.

SILENCIOSAMENTE

A Coreia do Sul foi uma das últimas equipes asiáticas a formar uma seleção feminina, somente a partir dos anos 2000 que o time passou a figurar no cenário internacional. Com sua melhor geração de atletas vivendo o auge, a equipe fez sua melhor campanha na Copa da Ásia de 2022, na Índia, ao ficar com a segunda colocação do torneio. As sul-coreanas fizeram sua estreia em mundiais na Copa de 2003, onde foram eliminadas na fase de grupos. Após um jejum de 12 anos sem jogar uma Copa, voltaram a competição em 2015, ano que fizeram sua melhor campanha no torneio ao chegar às oitavas de final.

A Coreia do Sul é uma equipe silenciosa, que tem como ponto forte o jogo coletivo e solidez defensiva, e a capacidade de se adaptar a novas formações durante os 90 minutos. O time vem numa crescente desde a eliminação na fase de grupos da Copa do Mundo de 2019, mas costuma intercalar momentos de altas e baixas de uma data FIFA para outra, tornando a equipe imprevisível. Na Copa, a equipe comandada por Colin Bell terá de encontrar meios para ser mais constante e apresentar sua melhor forma.

As *Taegeuk Ladies* chegam a sua quarta Copa do Mundo apostando na experiência para ir longe na competição. Seu conjunto é formado por 15 atletas que estão na casa dos 30 anos ou mais, e com apenas três jogadoras abaixo dos 22 anos. A maioria das atletas atua no futebol local, que ainda é uma liga amadora, com apenas cinco jogadoras atuando no exterior: a goleira Yoon Young-geul, do BK Häcken, Suécia; a defensora Lee Young-ju, do Madrid CFF, Espanha; as meio campistas Cho So-hyun, Tottenham, e Lee Geum-min, Brighton, ambos da Inglaterra; e a atacante Casey Phair, de 16 anos, principal promessa da equipe para os próximos anos, que atua na Academia de Desenvolvimento de Atletas, nos Estados Unidos.

Embora cheguem ao torneio projetadas como a terceira força do grupo G, as sul-coreanas podem surpreender na competição. O duelo de abertura contra a Colômbia será crucial para decidir seu destino, e tirando pelo que elas vem mostrando até aqui, possuem condições de buscar uma vaga na próxima fase.



HISTÓRICO

PARTICIPAÇÕES EM COPAS: 4 (2003, 2015, 2019 e 2023)

MELHOR CAMPANHA: 17ª (2015)

RANKING DA FIFA: 15º

CONVOCAÇÃO

Goleiras

Kim Jung-Mi, Ji-Soo Ryu, Yoon Young-Guel.

Defensoras

Kim Hyeri, Shim Seo-Yeon, Lee Youngju, Lim Seonjoo
Jang Selgi, Choo Hyo-Joo, Hong Hye-ji.

Meio-campistas

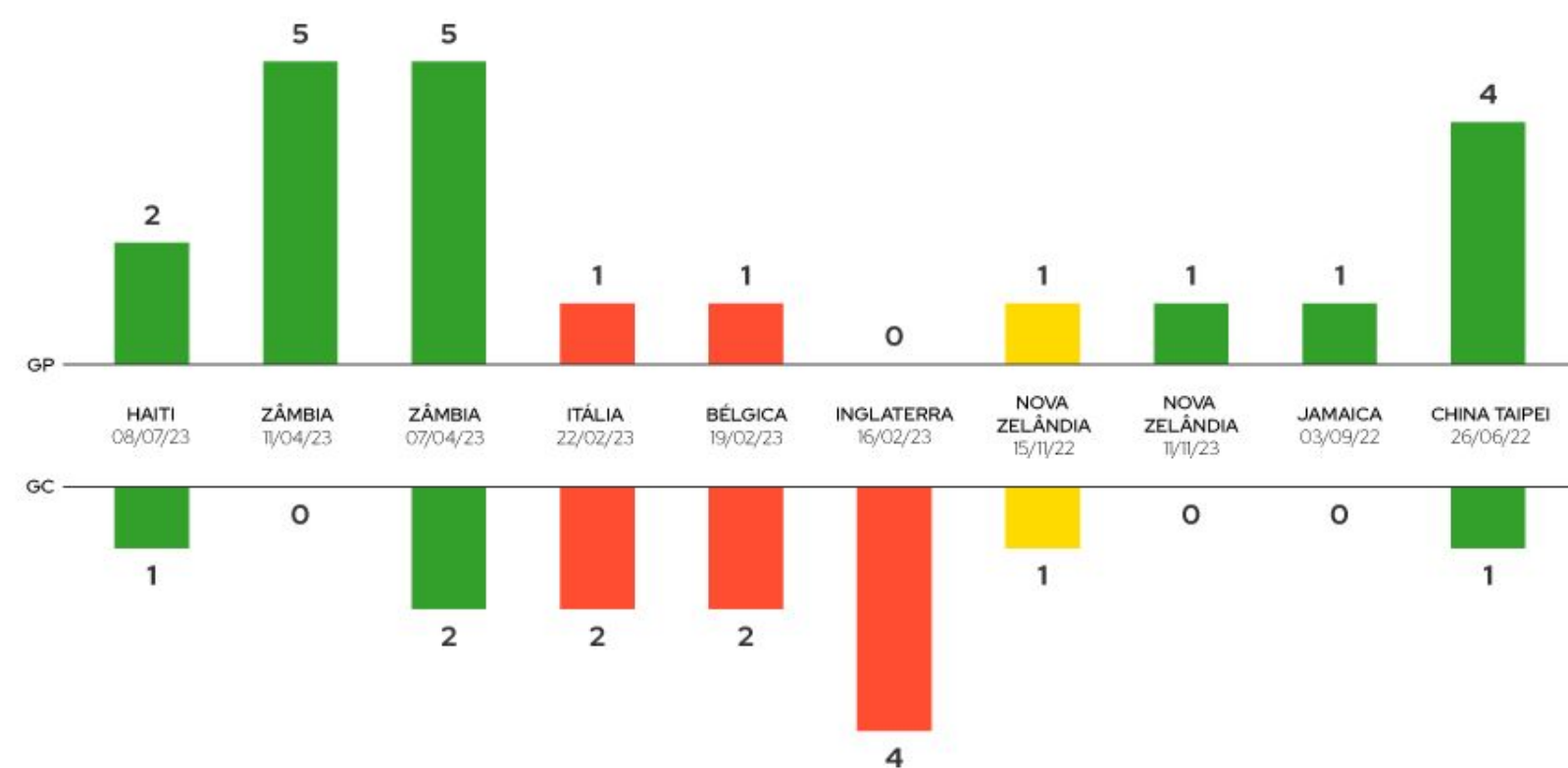
Kim Yun-Ji, Bae Ye-Bin, Lee Geummin, Jeoun Eun-Ha
Cho Sohyun, Ji Soyun, Chun Ga-Ram.

Atacantes

Kang Chaerim, Moon Mira, Park Eun-Sun, Son Hwayeon
Choe Yu-Ri, Phair Casey Yu-Jin.



ÚLTIMOS 10 CONFRONTOS (jogos até dia 10/07)



■ VITÓRIAS: 6
 ■ EMPATES: 1
 ■ DERROTAS: 3
 (GP) GOLS PRÓ: 21 (GC) GOLS CONTRA: 13



ARTILHARIA 2022 - 2023

JI SO-YUN	8 GOLS
LEE GEUM-MIN	8 GOLS
CHOE YU-RI	4 GOLS



DESTAQUE Ji So-yun

Ji é a jogadora mais completa do elenco das sul-coreanas. Considerada uma meio campista box-to-box (que joga de uma área a outra), se destaca por seu equilíbrio entre atacar e defender com maestria. Seu controle de bola excelente e boa visão de jogo a tornam uma jogadora que dita o ritmo das partidas de sua equipe. Ji é o coração do time coreano.



FIQUE DE OLHO Casey Phair

A prodígio de 16 anos é uma das maiores apostas da Coreia do Sul para o futuro. Casey se destaca pela força física, imposição e qualidade na finalização. Ambidestra, pode ser utilizada em qualquer setor do ataque. Ela é a primeira jogadora de descendência mista, filha de pai norte-americano e mãe coreana, a jogar por uma seleção sul-coreana.



TREINADOR Colin Bell

Bell assumiu o comando da equipe em 2019, se tornando o primeiro treinador estrangeiro da história da Seleção. Seus trabalhos anteriores de maior destaque na modalidade foram com o Frankfurt, onde foi campeão da Champions League Feminina de 2015, e com a Seleção Irlandesa, entre 2017 e 2019. No comando das sul-coreanas, levou a equipe a sua primeira final da Copa da Ásia na edição de 2022, terminando com o vice-campeonato.

5

Estatísticas jogadoras



Especial Wonderkids

Durante a Copa do Mundo, teremos a presença de jovens atletas cotadas para serem as próximas grandes estrelas do futebol feminino. Nesta seção especial, o analista de mercado da Ferroviária e colaborador do Planeta Futebol Feminino, **Thiago Ferreira**, fez uma projeção de habilidades sobre 32 jogadoras prodígios para ficar de olho durante a competição.

Notas:

- Para padronização, foram consideradas jogadoras que tenham até 21 anos;
- A tabela apresenta um mapa de calor das atletas de acordo com suas habilidades atuais.

Legenda posições

A - Atacante

D - Defensora

M - Meio-campista

V - Volante

ATLETA	POSIÇÃO	IDADE	PAÍS	ATAQUE	DEFESA	VELOCIDADE	INTENSIDADE	JOGO AÉREO	JOGO FÍSICO	COLETIVO	NOTA	
1	Lena Oberdorf	M	21	ALEMANHA	2	5	3	5	4	5	4	80
2	Melchie Dumornay	M	19	HAITI	5	3	4	4	3	4	3	74
3	Kyra Cooney-Cross	M	21	AUSTRÁLIA	4	3	3	5	3	3	5	74
4	Salma Paralluelo	A	19	ESPANHA	5	2	5	3	3	4	3	71
5	Esmee Brugts	A	19	PAÍSES BAIXOS	5	2	5	4	2	3	3	69
6	Naomie Feller	A	21	FRANÇA	4	2	5	3	3	4	3	69
7	Linda Caicedo	A	18	COLÔMBIA	5	1	5	3	3	3	4	69
8	Lauren Leal	D	20	BRASIL	1	5	3	2	4	4	5	69
9	Lauren James	A	21	INGLATERRA	5	1	5	3	2	4	3	66
10	Deborah Abiodun	V	19	NIGÉRIA	2	4	3	4	3	4	3	66
11	Hanna Bennison	M	20	SUÉCIA	3	3	3	4	2	3	5	66
12	Alyssa Thompson	A	18	EUA	5	2	5	3	2	2	3	63
13	Giulia Dragoni	A	16	ITÁLIA	5	2	4	3	2	2	4	63
14	Mathilde Harviken	D	21	NORUEGA	2	4	3	2	4	4	3	63
15	Jade Rose	D	20	CANADÁ	1	4	4	2	4	4	3	63
16	Priscila Chinchilla	A	21	COSTA RICA	4	2	5	4	2	1	3	60
17	Bae Ye-Bin	M	18	COREIA DO SUL	3	3	2	4	2	2	5	60
18	Shen Mengyu	M	21	CHINA	3	3	2	4	2	2	5	60
19	Paulina Gramaglia	A	20	ARGENTINA	4	2	4	3	3	3	2	60
20	Kathrine Kuhl	M	20	DINAMARCA	4	3	2	3	2	2	4	57
21	Sarah Kassi	M	19	MARROCOS	2	3	2	3	3	2	5	57
22	Ochumba Lubandji	A	21	ZÂMBIA	4	2	4	2	2	3	3	57
23	Laura Felber	D	21	SUÍÇA	1	4	3	2	4	3	3	57
24	Maika Hamano	A	19	JAPÃO	5	1	4	3	2	1	3	54
25	Milly Clegg	A	17	NOVA ZELÂNDIA	4	1	3	2	3	4	2	54
26	Nguyễn Thị Thanh Nhã	A	21	VIETNÃ	3	2	5	3	1	1	4	54
27	Kika Nazareth	M	20	PORTUGAL	4	2	2	3	2	2	4	54
28	Deysiré Salazar	N	19	PANAMÁ	3	3	2	2	2	3	4	54
29	Fikile Magama	D	21	ÁFRICA DO SUL	2	3	3	3	2	3	3	54
30	Carleigh Frilles	A	21	FILIPINAS	3	2	4	3	2	2	3	54
31	Jody Brown	A	21	JAMAICA	4	1	5	3	1	2	2	51
32	Abbie Larkin	A	18	IRLANDA	4	1	4	3	1	2	3	51

Onde atuam as 736 convocadas

Atuação em ligas do próprio país x atuação em ligas externas



Atletas por continente de atuação



Atletas por ligas de atuação



*ligas emergentes

CAROLINE SEGER

38 anos
 5 Copas (2007 a 2023)
 17 jogos
 Medalhista de Bronze em 2011 e 2019

MEGAN RAPINOE

38 anos
 4 Copas (2011 a 2023)
 17 jogos
 9 gols
 7 assistências
 Campeã em 2015 e 2019
 Vice-campeã em 2011

MARTA

37 anos
 6 Copas (2003 a 2023)
 20 jogos
 17 gols
 4 assistências
 Vice-campeã em 2007
 Maior artilheira da história da competição

CHRISTINE SINCLAIR

40 anos
 6 Copas (2003 a 2023)
 21 jogos
 10 gols
 3 assistências
 8ª maior artilheira da competição

ONOME EBI

40 anos
 6 Copas (2003 a 2023)
 14 jogos
 Jogadora Africana, entre homens e mulheres, que mais vezes disputou uma Copa do Mundo da FIFA



EQUIPE TÉCNICA

PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO

CATHIA VALENTIM
JÚLIA BACCI

REDATORA

CATHIA VALENTIM

REVISÃO

PATRICIA ZENI
DANIELLE ALMEIDA

DESIGN

JÚLIA BACCI

O GUIA PRÁTICO PARA O FUTEBOL FEMININO É UM PROJETO INDEPENDENTE VOLTADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE ATRAVÉS DA POPULARIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS BÁSICOS E TÉCNICOS DO FUTEBOL FEMININO E SEUS CAMPEONATOS.

APOIE O PROJETO

DIVULGUE O MATERIAL
SIGA NOSSAS REDES

APOIE FINANCEIRAMENTE

PIX: (34) 988370883

CONTATOS

@GUIAFUTEBOLFEM

O CONTEÚDO DESSE MATERIAL É DE PROPRIEDADE DO GUIA PRÁTICO PARA O FUTEBOL FEMININO E A VENDA OU REPRODUÇÃO SEM DEVIDA CREDIBILIZAÇÃO É VETADA
